

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO

ALINE REGIANE COSCRATO DE LIMA OLIVEIRA

Fatores associados ao uso de psicofármacos e aos sintomas de
ansiedade e depressão em estudantes universitários

RIBEIRÃO PRETO

2023

ALINE REGIANE COSCRATO DE LIMA OLIVEIRA

Fatores associados ao uso de psicofármacos e aos sintomas de
ansiedade e depressão em estudantes universitários

Dissertação apresentada à Escola de Enfermagem de
Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, para obtenção
do título de Mestre em Ciências, Programa de Pós-
Graduação em Enfermagem Psiquiátrica.

Linha de pesquisa: Enfermagem Psiquiátrica: políticas,
saberes e práticas

Orientador: Adriana Inocenti Miasso

RIBEIRÃO PRETO

2023

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Oliveira, Aline Regiane Coscrato de Lima

Fatores associados ao uso de psicofármacos e aos sintomas de ansiedade e depressão em estudantes universitários. Ribeirão Preto, 2023.

112 p. : il. ; 30 cm

Dissertação de Mestrado, apresentada à Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP.
Área de concentração: Enfermagem Psiquiátrica.

Orientador: Adriana Inocenti Miasso

1. Ansiedade. 2. Depressão. 3. Psicotrópicos. 4. Estudantes. 5. Saúde mental.

OLIVEIRA, Aline Regiane Coscrato de Lima

Fatores associados ao uso de psicofármacos e aos sintomas de ansiedade e depressão em estudantes universitários

Dissertação apresentada à Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, para obtenção do título de Mestre em Ciências, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem Psiquiátrica.

Aprovado em / /

Presidente

Prof. Dr. _____

Instituição: _____

Comissão Julgadora

Prof. Dr. _____

Instituição: _____

Prof. Dr. _____

Instituição: _____

Prof. Dr. _____

Instituição: _____

Dedicatória

Ao meu querido filho Pedro de Lima Dutra, que iniciou essa jornada em meu ventre.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pois sem Ele nada se concretiza.

*À minha orientadora, Prof.^a Dr.^a **Adriana Inocenti Miasso**, um exemplo de professora. Agradeço por todo o apoio, dedicação, disponibilidade, compreensão e por compartilhar seus conhecimentos.*

*Ao meu esposo, amigo e companheiro, **Pedro**, que sempre me incentivou e me apoiou nessa jornada.*

Aos meus pais Sebastião e Célia, que sempre acreditaram em mim e me deram apoio quando eu mais precisei e, como sempre, com muito amor.

*À minha melhor amiga **Tanyse Galon**, que me incentivou e acreditou nos meus sonhos. Pela parceria e, principalmente, por toda ajuda.*

*A todos os professores e funcionários da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, em especial a secretária de pós-graduação em Enfermagem psiquiátrica **Adriana Bortoletti Arantes**, que sempre foi muito gentil e acolhedora.*

*Aos coordenadores das unidades acadêmicas da Universidade Federal de Juiz de Fora, em especial o Prof. Dr. **Marcelo Silva Silvério**, que me deu todas as orientações para entender o sistema da universidade.*

A todos os professores e funcionários da Universidade Federal de Juiz de Fora, em especial a secretária do CEP/UFJF, que deu todo o apoio e orientações necessárias para iniciar a pesquisa na UFJF.

À Universidade de Juiz de Fora, que autorizou a realização deste estudo com seus alunos de graduação.

*A todos os meus colegas de pós-graduação, principalmente aos orientandos da Prof.^a Dr.^a **Adriana Inocenti Miasso**, pela parceria e por compartilharem experiências e conquistas.*

*À minha grande amiga **Bruna Paiva do Carmo Mercedes**, que me ajudou, orientou e foi fundamental para o meu crescimento.*

A todos, que contribuíram direta ou indiretamente para que este trabalho pudesse ser realizado, e que, porventura, possam ter sido esquecidos aqui.

“O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001”, assim agradeço a CAPES pela bolsa concedida, que permitiu a realização dessa pesquisa.

RESUMO

OLIVEIRA, A.R.C.L. **Fatores associados ao uso de psicofármacos e aos sintomas de ansiedade e depressão em estudantes universitários**. 2023. 112 p. Dissertação (Mestrado em Enfermagem Psiquiátrica) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2023.

Este estudo identificou a prevalência e fatores associados ao uso de psicofármacos e aos sintomas de ansiedade e depressão em universitários. Trata-se de estudo de natureza quantitativa com delineamento transversal descritivo, desenvolvido em um Campus Universitário de uma universidade pública, no interior mineiro. A amostra foi constituída por 902 estudantes de diferentes áreas de conhecimento. Para coleta online de dados foi utilizado questionário sobre dados sociodemográficos, econômicos, histórico de saúde, vida acadêmica e uso de psicofármacos e a Mini Entrevista Neuropsiquiátrica Internacional (MINI), para identificar sintomas de ansiedade e depressão. Para análise dos dados foi realizada regressão logística tendo como variáveis desfecho "sintomas de depressão atual", "sintomas de ansiedade" e "uso de psicofármacos". A hipótese de associação foi considerada significativa com valor $p \leq 0,05$. Os resultados mostraram que a maioria dos estudantes era do sexo feminino, branca, heterossexual, solteira, sem filhos, morava com a família, sem renda individual, com dedicação exclusiva aos estudos e sem religião. A área de Humanas teve maior número de participantes, com enfoque na área de Ciências Sociais Aplicadas. Constatou-se que 23,3% dos estudantes utilizavam psicofármacos sendo o Antidepressivo o psicofármaco mais citado. Destaca-se que 13,3% dos participantes afirmaram utilizar psicofármacos sem prescrição médica. A classe de psicofármaco mais utilizada sem prescrição foi a dos Anticonvulsivantes, adquiridos na farmácia com finalidade majoritária de uso para a ansiedade/depressão/insônia. A prevalência de sintomas de depressão e ansiedade na amostra foi de 55,3% e 86,5%, respectivamente. Constatou-se maiores chances de sintomas depressivos em estudantes matriculados no primeiro ano dos cursos, que afirmaram que trocariam de curso, realizaram trancamento de matrícula, mencionaram dificuldades que interferem na vida e contexto acadêmico e dificuldades emocionais, em uso de psicofármacos, que afirmaram uso de ansiolíticos, antidepressivos, anticonvulsivantes/estabilizadores de humor e de substâncias para modificar o humor, que informaram reações desagradáveis quando diminuía ou cessavam o uso destas substâncias e que continuavam o uso da substância na presença de reações desagradáveis. Houve maiores chances de sintomas de ansiedade em alunos que ingressaram por vagas por cotas, dos cursos de Ciências Agrárias, Letras, Artes e Linguística, que estavam em cursos noturnos, em cursos que não correspondiam à primeira opção, que trocariam de curso, que referiram dificuldades que interferem no contexto acadêmico e dificuldades emocionais que interferem na vida acadêmica, usuários de psicofármacos, de antidepressivo, de substâncias para modificar o humor e que mencionaram reações desagradáveis na falta das referidas substâncias. Em relação aos psicofármacos, verificou-se maiores chances de uso de tais medicamentos em estudantes com filhos, que ingressaram por meio de vagas por cotas, dos cursos de Linguística, Letras e Artes e Ciências Agrárias, que realizaram trancamento de matrícula, que afirmaram dificuldades emocionais, referiram uso de substâncias para modificar o humor, apresentaram reações desagradáveis na falta da substância e continuaram o uso da substância na presença dessas reações. Os achados deste estudo oferecem maior compreensão do fenômeno estudado e fornecem subsídios importantes para intervenções mais efetivas, no contexto universitário, voltadas para promoção da saúde mental e prevenção de agravos nos estudantes.

Palavras-chave: Ansiedade. Depressão. Psicotrópicos. Estudantes. Saúde Mental.

ABSTRACT

OLIVEIRA, A.R.C.L. **Factors associated to the use of psychotropic drugs and symptoms of anxiety and depression in university students**. 2023, 112 p. Thesis (Master in Psychiatric Nursing) – Ribeirão Preto College of Nursing, University of São Paulo, Ribeirão Preto, 2023.

This study identified the prevalence and the associated factors of the use of psychotropic drugs and symptoms of anxiety and depression among university students. This is a cross-sectional, quantitative and descriptive study, executed in a public university campus in the interior of Minas Gerais (BR). The sample consisted of 902 students from different areas. For the online collection of data, a survey on sociodemographic, economic, life history, academic life and use of psychotropic drugs was used, as well as the Mini International Neuropsychiatric Interview (MINI) to identify symptoms of anxiety and depression. The data analysis consisted of logistic regression, with the outcome variables of "current symptoms of depression", "symptoms of anxiety" and "use of psychotropic drugs". The hypothesis of association was considered significant with a value of $p < 0,05$. The results show that the majority of students was female, white, heterosexual, single, non-religious, and childless, living with their families with no individual source of income, dedicating themselves solely to studying. The field of Humanities had a greater number of participants, particularly within Applied Social Sciences. 23,3% of students used psychotropic drugs, with antidepressants being the most cited. 13,3% of them used said drugs without medical prescription. Anticonvulsants were the type of psychotropic drug that was used the most without prescription, bought in pharmacies for depression/anxiety/insomnia. The prevalence of symptoms related to anxiety and depression in the sample was of 55,3% and 86,5%, respectively. It was found that higher chances of depressive symptoms occurred in students in their first year of university, and students who indicated a desire to change courses, withdrew from their courses, and mentioned social and emotional difficulties that interfere with their lives and academic performances, as well as students who use psychotropic drugs such as anxiolytics, anticonvulsants/mood stabilizers and substances to modify their mood and those who experienced unpleasant effects upon diminishing or stopping their use of said substances or that continued using the substance in the face of unpleasant effects. There was a higher chance of symptoms of anxiety in students who got into university through a system of quotas, students in the courses of Agricultural Sciences, Arts and Linguistics, in night courses, in courses that were not their first option, students who would change courses and who experienced difficulties that interfere with their lives and academic performances, in users of psychotropic drugs such as antidepressants and substances to modify their mood and in students who experienced unpleasant effects when abstaining from such substances. In relation to psychotropic drugs, it was found that these drugs had a higher chance of being used by students who have children, who got into university through a system of quotas or are in the courses of Linguistics, Arts and Agricultural Sciences, who withdrew from university, experienced emotional difficulties or used substances to modify their humor and experienced unpleasant effects when abstaining from such substances and continued using them regardless. The findings in this study show a greater comprehension of this phenomenon and offer important insights for more effective interventions within universities, aimed towards the promoting mental health and preventing the escalation of symptoms in students.

Keywords: Anxiety. Depression. Psychotropic drugs. Students. Mental Health.

RESUMEN

OLIVEIRA, A.R.C.L. Factores asociados al uso de psicofármacos y síntomas de ansiedad y depresión en estudiantes universitarios. 2023. 112 p. Disertación (Maestría em Enfermería Psiquiátrica) – Facultad de Enfermería de Ribeirão Preto de la Universidad de São Paulo, Ribeirão Preto, 2023.

Este estudio identificó la prevalencia y los factores asociados al uso de psicofármacos y síntomas de ansiedad y depresión en estudiantes universitarios. Se trata de un estudio cuantitativo con diseño descriptivo transversal realizado en un Campus Universitario de una universidad pública en el interior de Minas Gerais. La muestra fue de 902 estudiantes de diferentes áreas del conocimiento. Para la recolección de datos online, se utilizó un cuestionario sobre datos sociodemográficos y económicos, antecedentes de salud, vida académica y uso de psicofármacos y la Mini Entrevista Neuropsiquiátrica Internacional (MINI) para identificar síntomas de ansiedad y depresión. Para el análisis de los datos, se realizó una regresión logística con las variables de resultado "síntomas de depresión actuales", "síntomas de ansiedad" y "uso de psicofármacos". La hipótesis de asociación se consideró significativa con valor de $p < 0,05$. Los resultados mostraron que la mayoría de los estudiantes eran mujeres, blancas, heterosexuales, solteras, sin hijos, viviendo con su familia, sin ingresos propios, dedicadas exclusivamente a sus estudios y sin religión. El área de Humanidades tuvo el mayor número de participantes, con foco en el área de Ciencias Sociales Aplicadas. Se constató que el 23,3% de los estudiantes utilizaban psicofármacos, siendo los antidepresivos el psicofármaco más citado. Es de destacar que el 13,3% de los participantes afirmó usar psicofármacos sin prescripción médica. La clase de psicofármacos sin prescripción médica más utilizada fue anticonvulsivantes, comprados en la farmacia con el propósito principal de uso para la ansiedad/depresión/insomnio. La prevalencia de síntomas de depresión y ansiedad en la muestra fue de 55,3% y 86,5%, respectivamente. Hubo mayor probabilidad de síntomas depresivos en los estudiantes matriculados en el primer año de los cursos, quienes manifestaron que cambiarían de curso, dieron de baja su matrícula, mencionaron dificultades que interfieren en su vida y contexto académico, reportaron dificultades emocionales, en uso de psicofármacos, que manifestaron utilizar ansiolíticos, antidepresivos, anticonvulsivantes/estabilizadores del ánimo y sustancias modificadoras del estado de ánimo, que refirieron reacciones desagradables al disminuir o cesar el uso de estas sustancias y que continuaron el uso de la sustancia ante la presencia de reacciones desagradables. Se identificaron mayores posibilidades de presentar síntomas de ansiedad en los estudiantes que ingresaron por la política de cuotas, en las carreras de Ciencias Agrícolas, Letras, Artes y Lingüística, que estaban en cursos nocturnos, en cursos que no correspondían a la primera opción, que cambiarían de curso, quienes mencionaron dificultades que interfieren en el contexto académico y dificultades emocionales que interfieren en la vida académica, usuarios de psicofármacos, antidepresivos y sustancias modificadoras del estado de ánimo y que mencionaron reacciones desagradables ante la ausencia de estas sustancias. Con respecto a los psicofármacos, hubo mayor probabilidad de uso de dichos medicamentos en los estudiantes con hijos, que ingresaron por política de cuotas, en las carreras de Lingüística, Letras, Artes y Ciencias Agrícolas, que sufrieron baja de matrícula, que manifestaron dificultades afectivas, que reportaron consumo de medicamentos para modificar el estado de ánimo, tuvieron reacciones desagradables en ausencia de medicamentos y continuaron el uso del medicamento en presencia de estas reacciones. Los hallazgos de este estudio ofrecen una mayor comprensión del fenómeno estudiado y generan importantes subsidios para intervenciones más efectivas en el contexto universitario, dirigidas a promover la salud mental y prevenir enfermedades en los estudiantes.

Palabras clave: Ansiedad. Depresión. Psicotrópicos. Estudiantes. Salud Mental.

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1 – Distribuição dos participantes do estudo segundo classe de psicofármacos utilizados de acordo com a Classificação *Anatomical Therapeutic Chemical* (ATC). Juiz de Fora – MG, Brasil, 2021. 55
- Figura 2 – Distribuição dos participantes do estudo segundo o tempo de uso de psicofármacos. Juiz de Fora – MG, Brasil, 2021. 56
- Figura 3 - Porcentagem (%) de especialidades médicas que realizaram prescrição de psicofármacos para os participantes do estudo. Juiz de Fora - MG, Brasil, 2021. 57

LISTA DE QUADROS

- Quadro 1 - Distribuição dos cursos do *Campus* sede, da Universidade Federal de Juiz de Fora, da área classificada como “Exatas” (cursos categorizados nas “grandes áreas” como: Ciências Exatas e da Terra, Engenharias), de acordo com os turnos, número de alunos matriculados e Unidades acadêmicas de origem. Juiz de Fora, Minas Gerais, 2021. 31
- Quadro 2 - Distribuição dos cursos do *Campus* sede, da Universidade Federal de Juiz de Fora, da área classificada como “Humanas” (cursos categorizados nas “grandes áreas” como: Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas), de acordo com os turnos, número de alunos matriculados e Unidades acadêmicas de origem. Juiz de Fora, Minas Gerais, 2021. 32
- Quadro 3 - Distribuição dos cursos do *Campus* sede, da Universidade Federal de Juiz de Fora, da área classificada como “Biológicas” (cursos categorizados nas “grandes áreas” como: Ciências Biológicas, Ciências da Saúde), de acordo com os turnos, número de alunos matriculados e Unidades acadêmicas de origem. Juiz de Fora, Minas Gerais, 2021. 33
- Quadro 4 - Distribuição dos cursos do *Campus* sede, da Universidade Federal de Juiz de Fora, da área classificada como “Outras” (cursos categorizados nas “grandes áreas” como: Linguística, Letras e Artes, Ciências Agrárias), de acordo com os turnos, número de alunos matriculados e Unidades acadêmicas de origem. Juiz de Fora, Minas Gerais, 2021. 34
- Quadro 5 - Grupos anatômicos e terapêuticos, de acordo com o primeiro nível da Anatomical Therapeutic Chemical (ATC). 40

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Características sociodemográficas e econômicas dos participantes do estudo. Juiz de Fora - MG, Brasil, 2021.	44
Tabela 2 - Distribuição dos estudantes universitários de acordo com a matrícula nas Unidades Acadêmicas e participação no estudo. Juiz de Fora – MG, Brasil, 2021.	46
Tabela 3 - Distribuição dos participantes do estudo de acordo com a unidade acadêmica e ano do curso. Juiz de Fora – MG, Brasil, 2021.	47
Tabela 4 - Distribuição dos participantes do estudo de acordo com problemas de saúde, uso de medicamentos não psicofármacos e aspectos relacionados ao suicídio. Juiz de Fora – MG, Brasil, 2021.	49
Tabela 5 - Distribuição dos participantes do estudo de acordo com aspectos relacionados ao uso de substâncias. Juiz de Fora – MG, Brasil, 2021.	50
Tabela 6 - Distribuição dos participantes do estudo de acordo com o perfil da vida acadêmica. Juiz de Fora - MG, Brasil, 2021.	51
Tabela 7 - Distribuição dos estudantes universitários de acordo com as grandes áreas de conhecimento nas quais estão inseridos seus cursos de graduação. Juiz de Fora – MG, Brasil, 2021.	52
Tabela 8 - Distribuição dos participantes do estudo de acordo com as dificuldades que interferem na vida ou no contexto acadêmico. Juiz de Fora - MG, Brasil, 2021.	52
Tabela 9 - Distribuição dos participantes do estudo de acordo com características referentes à vida acadêmica. Juiz de Fora - MG, Brasil, 2021.	53
Tabela 10 - Distribuição dos participantes do estudo segundo uso de psicofármacos e número de psicofármacos utilizados. Juiz de Fora – MG, Brasil, 2021.	54
Tabela 11 - Distribuição dos estudantes segundo o uso de psicofármacos, finalidade do uso e acompanhamento em unidades especializadas. Juiz de Fora -MG, Brasil, 2021.	57
Tabela 12 - Prevalência de sintomas de ansiedade e de depressão nos participantes do estudo, segundo o resultado do MINI (Entrevista Neuropsiquiátrica Internacional). Juiz de Fora - MG, Brasil, 2021.	59
Tabela 13 - Modelo de regressão logística para predição de sintomas depressivos nos participantes do estudo, segundo perfil acadêmico, dificuldades que interferem na vida cotidiana ou no contexto acadêmico, uso de psicofármacos e uso de substâncias para alterar o humor. Juiz de Fora – MG. Brasil, 2021.	61
Tabela 14 - Modelo de regressão logística para predição de sintomas de ansiedade nos participantes do estudo, segundo o perfil acadêmico, dificuldades que interferem na vida ou no contexto acadêmico e uso de substâncias para modificar o humor. Juiz de Fora - MG, Brasil, 2021.	64

Tabela 15 - Modelo de regressão logística para predição do uso de psicofármacos pelos participantes do estudo, segundo características sociodemográficas e econômicas, perfil acadêmico, dificuldades que interferem na vida ou no contexto acadêmico e uso de substâncias para modificar o humor. Juiz de Fora – MG, Brasil, 2021.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ATC	Anatomical Therapeutic Chemical
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CID -10	Código Internacional de Doenças
CPA	Comissão Própria de Avaliação
DSM - 5	Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders
EDM	Episódio Depressivo Maior
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
LSD	Dietilamida do Ácido Lisérgico
MDMA	Metilenedioximetanfetamina
MINI	Mini International Neuropsychiatric Interview
OMS	Organização Mundial da Saúde
OPAS	Organização Pan-Americana da Saúde
OR	<i>Odds ratio</i> , razão de chance
PISM	Programa de Ingresso Seletivo Misto
SISU	Sistema de Seleção Unificada
SNC	Sistema Nervoso Central
TAG	Transtorno de Ansiedade Generalizada
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
THC	Tetrahydrocannabinol
TMC	Transtornos Mentais Comuns
UFJF	Universidade de Juiz de Fora
WHO	World Health Organization

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	18
1.1 Universitários e vulnerabilidade emocional: sintomas de ansiedade e depressão	19
1.2 O consumo de psicofármacos no contexto universitário	24
2 OBJETIVOS	27
2.1 Objetivos	28
3 METODOLOGIA	29
3.1 Delineamento da pesquisa	30
3.2 Local do estudo	31
3.3 População e amostra	35
3.4 Variáveis do estudo	35
3.4.1 Variáveis desfecho (dependentes) e independentes	35
3.5 Coleta dos dados	39
3.5.1 Procedimentos para coleta dos dados	39
3.5.2 Classificação dos psicofármacos	40
3.6 Análise dos dados	41
3.7 Considerações éticas	42
4 RESULTADOS	43
4.1 Caracterização dos participantes do estudo	44
4.1.1 Caracterização sociodemográfica, econômica e acadêmica dos participantes do estudo	44
4.1.2 Caracterização do histórico de saúde dos participantes do estudo	48
4.1.3 Caracterização relacionada à vida acadêmica dos participantes do estudo	50
4.1.4 Caracterização do consumo de psicofármacos nos participantes do estudo	54
4.1.5 Sintomas de Ansiedade e de Depressão nos participantes do estudo	58
4.2 Fatores associados aos sintomas depressivos nos universitários	59
4.3 Fatores associados aos sintomas de ansiedade nos participantes do estudo	63
4.4 Fatores associados ao uso de psicofármacos nos participantes do estudo	66
5 DISCUSSÃO	69
5.1 Caracterização dos participantes do estudo	70
5.2 Fatores associados aos sintomas depressivos e de ansiedade nos universitários	72
5.3 Fatores associados ao uso de psicofármacos nos participantes do estudo	76
6 CONCLUSÃO	81
REFERÊNCIAS	83
APÊNDICES	99
Apêndice A – Questionário	100
Apêndice B – Carta Convite	106
Apêndice C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	107

ANEXOS	109
Anexo A - Mini International Neuropsychiatric Interview (MINI), versão brasileira	
5.0.0	110
Anexo B - Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa	112

1 INTRODUÇÃO

1.1 Universitários e vulnerabilidade emocional: sintomas de ansiedade e depressão

Iniciar uma nova etapa de estudos na universidade exige mudanças de hábitos dos estudantes e novas responsabilidades, podendo resultar em conflitos emocionais (dificuldade para expressar sentimentos, desejos e pensamentos) e distúrbios mentais. A literatura mostra que mudanças do estilo de vida, carga horária elevada dos estudos, a distância geográfica dos familiares para alguns, as cobranças da sociedade, da instituição e do próprio estudante, podem resultar em desapontamento, irritabilidade, preocupação, impaciência, ansiedade e sintomas fisiológicos (COSTA et al., 2020; MENDONÇA et al., 2020; FERNANDES et al., 2018).

No decorrer da graduação, são atribuídos aos universitários compromisso e disposição para gerenciar a qualidade do aprendizado adquirido no percurso acadêmico, autonomia nas decisões, dedicação e empenho. Os alunos se deparam também com burocracias institucionais, exigências e didáticas específicas de cada professor (LINARD et al., 2019; ARIÑO; BARDAGI, 2018; MATTA; LEBRÃO; HELENO, 2017). Já no final da graduação, há formandos que vivenciam a escassez de oportunidades de aplicar o conhecimento adquirido durante a formação. A literatura aponta que para uma boa adaptação acadêmica, os universitários necessitam de atividades extracurriculares, estágios e ter bons relacionamentos interpessoais, além de contar com uma rede de apoio composta pelos familiares e amigos (MATTA; LEBRÃO; HELENO, 2017; SOUZA; BAPTISTA; BAPTISTA, 2010).

Estudos mostram que devido às exigências intensas e contínuas dentro da universidade, os alunos encontram-se sobrecarregados e sem tempo de modo que, para muitos, tal aspecto resulta em saúde debilitada e, até mesmo, no desenvolvimento de diversas comorbidades. Desse modo, o adoecimento dos estudantes pode ter ligação direta à vida acadêmica e estar correlacionado aos aspectos pessoal/emocional (ARIÑO; BARDAGI, 2018; NOGUEIRA, 2017).

As dificuldades acadêmicas, problemas sociais e pessoais podem resultar em transtornos emocionais nesta população (GONÇALVES et al., 2018). Pesquisas mostram que os universitários são extremamente propensos ao desenvolvimento de alguns transtornos mentais, como ansiedade e depressão. Apontam, ainda, para uma prevalência elevada desses transtornos, prevendo que cerca de 15% a 25% dos universitários apresentarão algum transtorno mental durante sua formação acadêmica (CARVALHO et al., 2015; VASCONCELOS et al., 2015; VICTORIA et al., 2013).

Nessa direção, destacam-se os Transtornos Mentais Comuns (TMC). Segundo Goldberg e Huxley (1992), os TMC são estados de sofrimento psíquico de ansiedade, depressão e sintomas de transtorno psicossomático, que podem se manifestar em conjunto ou não. Os TMC são classificados como transtornos mentais não psicóticos, e são incluídos nessa categoria sintomas como insônia, dificuldade de concentração, esquecimento, fadiga, irritabilidade, sentimentos de inutilidade e queixas somáticas (LUCCHESI et al., 2014; ROCHA; WERLANG, 2013; JANSEN et al, 2011; GOLDBERG; HUXLEY, 1992).

Os TMC quando afetam jovens adultos, podem causar vulnerabilidade socioeconômica, diminuindo a capacidade produtiva, gerar custos ao portador do transtorno, impactar nos relacionamentos e na sua qualidade de vida (JANSEN et al, 2011; FIOROTTI et al., 2010). Considerando os transtornos mentais mais frequentes, é possível destacar aqueles relacionados aos sintomas de depressão e ansiedade.

A depressão é classificada como transtorno de humor crônico e recorrente. As principais características da depressão são: tristeza, culpa, pessimismo, perda de apetite, dificuldade de concentração, diminuição da libido e aumento da irritabilidade (RIBEIRO et al., 2014). Estima-se que mais de 300 milhões de pessoas no mundo sofram de depressão, sendo o referido transtorno mais recorrente em mulheres do que nos homens (OMS, 2021).

Já a ansiedade é uma característica da vivência humana, é uma reação natural e fundamental à autopreservação. São características da ansiedade as alterações físicas desagradáveis e sensações de apreensão. Na ansiedade patológica, os sintomas aparecem com mais intensidade e maior frequência, gerando grande sofrimento e prejuízo na vida cotidiana, como abuso de substâncias, abandono escolar e de emprego (LEÃO et al., 2018).

Os transtornos de ansiedade, de acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais da Associação Psiquiátrica Americana (DSM-5) (APA, 2014), incluem transtornos que compartilham características de medo, ansiedade excessiva e perturbações comportamentais relacionadas. O medo é a resposta emocional a ameaça iminente real ou percebida, enquanto ansiedade é a antecipação de ameaça futura. Na ansiedade são mais frequentes comportamentos de cautela e esquiva associados à tensão muscular e vigilância em preparação para o evento futuro (APA, 2014).

Quando uma preocupação se torna persistente e excessiva, caracteriza-se como Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG). Para o diagnóstico do TAG, de acordo com o DSM-5 (APA, 2014), a preocupação excessiva precisa permanecer por, no mínimo, seis meses com, no mínimo, três dos seguintes sintomas: perturbação do sono, inquietação, tensão e/ou dificuldade de concentração, fadigabilidade e irritabilidade.

Segundo Zuardi (2017), o transtorno psiquiátrico mais subdiagnosticado é o TAG. Por apresentar sintomas físicos vagos e que não possuem características de uma enfermidade bem definida, os pacientes procuram o clínico geral ou médicos de outras especialidades e, raramente, procuram diretamente um profissional de saúde mental.

Os transtornos mentais como a depressão e ansiedade são cada vez mais recorrentes entre os estudantes (FERNANDES et al., 2018; LEÃO et al., 2018; PADOVANI et al., 2014), e causam preocupações, pois ocasionam efeitos deletérios à saúde dos indivíduos. Pesquisa de revisão sistemática de estudos de prevalência de depressão em estudantes universitários, incluiu pesquisas dos Estados Unidos, Canadá, Suécia, Irlanda, Turquia, Macedônia, Alemanha, Dinamarca, Polônia, Bulgária, Hong Kong, China, Coreia do Sul, Egito e Líbano, e identificou prevalência média de 30,6% de depressão em estudantes universitários, enquanto o percentual do referido transtorno mental em não universitários foi de 9% (IBRAHIM et al., 2013).

Pesquisa conduzida em um Centro Universitário no Ceará com 476 estudantes do primeiro ano dos cursos de Biomedicina, Enfermagem, Medicina, Fisioterapia e Odontologia identificou que 36,1% deles apresentaram ansiedade. A comparação entre os cursos revelou maior prevalência de ansiedade entre os estudantes de Fisioterapia (52,4%), seguidos pela Odontologia (38,9%), Biomedicina (33,3%), Enfermagem (32,5%) e Medicina (25,9%). A mesma pesquisa identificou que 28,6% dos estudantes apresentaram depressão. A maior prevalência foi nos estudantes do curso de Fisioterapia (35,7%) seguido pelos cursos de Biomedicina (35,4%), Odontologia (28,7%), Medicina (25,9%) e Enfermagem (15%) (LEÃO et al., 2018).

Estudo com estudantes dos cursos de Medicina, Enfermagem e Odontologia da Universidade Tiradentes (Unit), localizada em Aracaju, identificou uma prevalência de 62,92% de estudantes com depressão. A maior prevalência foi nos estudantes do curso de Enfermagem (71,02%), seguidos por aqueles dos cursos de Odontologia (60,64%) e Medicina (22,73%) (LIMA et al., 2019).

Pesquisa de *rapid review* que buscou identificar fatores relacionados ao estresse, ansiedade e depressão nos universitários em estudos longitudinais, apontou que por se tratar de um público em uma fase compreendida entre a adolescência e a idade adulta jovem podem estar suscetíveis a diferenças temporais no desenvolvimento de regiões corticais, relacionadas às respostas afetivas. Este aspecto sugere maior instabilidade de humor e reatividade emocional durante essa fase de transição. O estudo ressalta, que nesse período, os jovens universitários podem sofrer maiores influências do meio, pelo fato de apresentarem vulnerabilidades cognitivas ao se depararem com estressores, além da propensão a valorizar mais suas falhas e

atribuí-las à falta de esforço pessoal, gerando ciclo de desgaste emocional, culpa e sentimentos de menor valia (FRAGELLI; FRAGELLI, 2021).

Em média, a idade dos participantes das pesquisas sobre o tema está entre 20 e 30 anos, com predomínio de mulheres, solteiros, sem filhos (LIMA et al., 2019; BAUCHROWITZ et al., 2019; KREFER; VAYEGO, 2019; ARIÑO; BARDAGI, 2018; LEÃO et al., 2018; FERNANDES et al., 2018; RIBEIRO et al., 2014) trabalhadores, que vivem com os pais e que não se mudaram para estudar (KREFER; VAYEGO, 2019; ARIÑO; BARDAGI, 2018; FERNANDES et al., 2018).

Em relação ao período do curso em que estão matriculados e a incidência de ansiedade e depressão entre os universitários, uma pesquisa com estudantes matriculados no primeiro e último anos das Áreas de Ciências Biológicas e Saúde e das Áreas de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual de Ponta Grossa, identificou que os estudantes do primeiro ano tiveram maior tendência à ansiedade, enquanto nos alunos do último ano foi maior a prevalência de depressão (BAUCHROWITZ et al., 2019).

Krefer e Vayego (2019) investigaram a prevalência de sintomas depressivos em estudantes dos cursos de Psicologia, Medicina, Letras e Nutrição da Universidade Federal do Paraná e identificaram que 26,52% dos estudantes apresentaram sintomas classificados como depressão grave, 34,25% depressão moderada, 24,31% depressão leve e 14,92% apresentaram sintomas mínimos ou nenhum sintoma de transtorno depressivo. Além disso, encontraram evidências de que a religiosidade atua como fator de proteção contra a ansiedade e depressão. Em relação à procura de tratamento psicológico, 11,86% dos estudantes declararam nunca terem feito, 28,25% já haviam feito e 59,89% estavam em tratamento. Em relação à procura de tratamento psiquiátrico, a maioria dos alunos (81,11%), não havia feito nenhum tratamento psiquiátrico, enquanto 13,33% já haviam se submetido à terapia e 5,56% estavam em tratamento (KREFER; VAYEGO, 2019).

É importante mencionar que a depressão está associada ao comportamento suicida. Pacientes depressivos apresentam maior gravidade dos sintomas de ansiedade, de desesperança, de ideação suicida, de impulsividade e pior qualidade de sono do que os indivíduos saudáveis (BAES, 2016). A pessoa com depressão, em casos mais graves, está mais vulnerável a tentar e/ou morrer por suicídio (OPAS, 2021).

Os estigmas e preconceitos relacionados aos transtornos mentais e ao suicídio limitam a busca de ajuda pelas pessoas. Nessa direção, muitas pessoas que poderiam ter o tratamento e/ou acompanhamento adequado não estão recebendo a ajuda de que necessitam (OMS, 2017). Com a presença do estigma, a ideação suicida torna-se mais forte, gerando pensamentos

negativos que podem causar o auto estigma (a pessoa internaliza as ideias estigmatizantes presentes na sociedade e acredita que tem menor valor devido sua psicopatologia) (ROCHA; HARA; PAPROCKI, 2015; HIRATA, 2015).

Vale destacar a relação apontada na literatura entre suicídio, transtornos mentais como a depressão e transtornos por uso de álcool (OMS, 2020). Em relação ao álcool, destaca-se que é a droga lícita mais danosa à saúde, causa dependência e quadro de abstinência e, quando não ocorre tratamento adequado, pode levar à morte (SILVA; VIEIRA; FALAVIGNA, 2017). Na pesquisa de Espinosa-Herrera e Castellanos-Obregon (2018), confirma-se que os novatos na universidade, para serem aceitos em novos grupos, mesmo sem ter contato com nenhum tipo de substância psicoativa antes do ingresso na universidade, pela dinâmica do grupo que consome, acabam se envolvendo gradativamente e iniciando o uso.

O consumo de álcool entre os universitários apresenta prevalência elevada e estudos realizados sobre o uso e abuso de álcool nesta população mostram que os maiores consumidores são os homens, com um consumo de alto risco ou dependência. Os estudos revelam, ainda, que a maioria dos universitários reconhecem que tiveram algum dano no nível acadêmico por ter se embriagado em algum momento durante a graduação (BETANCOURTH-ZAMBRANO; TACÁN-BASTIDAS; CÓRDOBA-PAZ, 2017; GÓMEZ et al., 2017; FERNÁNDEZ-CASTILLO et al., 2016).

O uso e abuso de álcool entre os universitários está ligado diretamente ao risco de uso de outras drogas lícitas e ilícitas nessa população (GOGESCOECHEA-TREJO et al., 2021). Nesse contexto, as drogas lícitas e ilícitas podem, ainda, ser usadas para ter um melhor aperfeiçoamento e desempenho em algumas atividades, bem como para aumentar a confiança e engajamento social. Alguns exemplos de uso para essas finalidades incluem os esteroides, o 3,4-metilenodioximetanfetamina, conhecido também como ecstasy ou MDMA (SOLOWIJ; HALL; LEE, 1992); a cannabis, cocaína, metanfetamina cristalina, dimetiltritamina, dietilamina do ácido d-lisérgico (MEY et al., 2018), o álcool, entre outras (NEWBURY-BIRCH; WALSHAW; KAMALI, 2001). Dessa forma, cabe às universidades realizarem ações de intervenção para promover um estilo de vida saudável, prevenção e detecção do consumo de drogas lícitas e ilícitas, além de ações voltadas para promoção da saúde mental dos universitários.

1.2 O consumo de psicofármacos no contexto universitário

O consumo de psicofármacos entre os jovens vem aumentando gradativamente, com consequente aumento do uso em universidades. Os estudantes universitários vêm utilizando os psicofármacos não apenas no seu uso clássico, pois como são de baixo custo, não deixam odor, não são drogas ilícitas, são de fácil acesso, de transporte fácil e mais difícil de se detectar, fazem o uso indiscriminado e inadequado (ESPINOSA-HERRERA; CASTELLANOS-OBREGON, 2018).

Os psicofármacos são substâncias que atuam no Sistema Nervoso Central (SNC) causando alterações psicológicas. Essas alterações podem ser no comportamento, humor e/ou cognição. Por causarem esses efeitos, os psicofármacos estão entre as principais abordagens terapêuticas para os transtornos psiquiátricos (RANG et al., 2016). O consumo de psicofármacos vem aumentando consideravelmente, por atuarem na melhora dos transtornos psiquiátricos, pelo lançamento de novos fármacos no mercado farmacêutico e novas indicações terapêuticas dos psicofármacos já existentes (PRADO; FRANCISCO; BARROS, 2017).

Quando confirmado o diagnóstico de depressão, o tratamento está associado a terapias medicamentosas e psicoterápicas. Por vezes, os estudantes universitários buscam a solução de seus problemas apenas na medicação. Ribeiro et al. (2014), evidenciaram que a maioria dos estudantes procurou consulta médica e receberam orientações sobre o uso da medicação, também relataram a importância das orientações, pois ampliam a confiança, segurança e a efetividade da terapia, assim como a redução dos efeitos colaterais e interações medicamentosas (RIBEIRO et al. 2014).

Pesquisa realizada com 375 estudantes de todas as etapas dos cursos de Farmácia, Educação Física, Nutrição e Medicina da Universidade Federal de Ouro Preto, sobre a prevalência do uso de psicofármacos, identificou que o curso de Medicina e Farmácia tiveram destaque com maior consumo de psicofármacos entre os estudantes. A maior prevalência foi em estudantes do terceiro e último semestres. Os antidepressivos destacaram-se como classe terapêutica mais usada entre os estudantes (OLIVEIRA et al., 2019).

A automedicação também foi identificada no meio universitário. Pesquisa com universitários de uma Universidade do sul do Brasil, de diferentes etapas dos cursos de Medicina, Direito e Engenharia Civil, identificou que 39,3% deles já utilizaram psicofármacos sem prescrição médica alguma vez na vida (FERRAZ et al., 2018). Outra pesquisa realizada em uma Universidade de Porto Rico com estudantes de Enfermagem, Farmácia, Medicina e Odontologia constatou que 27,6% dos estudantes fizeram uso de psicofármacos sem prescrição

médica com relato do uso para enfrentamento de estresse, e 35% afirmaram que após o uso perceberam que houve melhora no desempenho acadêmico (BETANCOURT et al., 2013).

O uso de psicofármacos sem prescrição médica entre universitários é elevado (VELTER FILHO; SPERANDIO; FERREIRA, 2019), mesmo sem indicação terapêutica (BAUCHROWITZ et al., 2019). Os motivos principais do uso dos psicofármacos envolvem a busca pelo equilíbrio do sono, reduzir a fadiga, aumentar a concentração e raciocínio, reduzir o estresse e melhorar o bem-estar (VELTER FILHO; SPERANDIO; FERREIRA, 2019).

Os efeitos dos psicofármacos são benéficos para pessoas que sofrem com algum transtorno mental, como ansiedade e depressão, mas alguns desses medicamentos podem causar dependência e devem ser utilizados somente quando prescritos adequadamente por um profissional (REYMONT, 2018).

Estudo de Ferraz et al. (2018) identificou que os psicofármacos mais consumidos pelos acadêmicos foram os tranquilizantes e/ou ansiolíticos e cerca de 20% dos estudantes afirmaram ter consumido pelo menos uma vez na vida. Quando comparado o consumo entre os cursos de Medicina, Direito e Engenharia Civil, foi observado que no curso de Medicina 27% dos estudantes fizeram uso, no curso de Direito 22,8% e no curso de Engenharia Civil 11,3%.

Na pesquisa de Betancourt et al. (2013), conduzida com estudantes da enfermagem, farmácia, medicina, odontologia, saúde pública e profissionais da saúde, os psicofármacos mais consumidos entre eles foram os estimulantes, ansiolíticos e hipnóticos. Os estimulantes foram os psicofármacos de maior prevalência entre os estudantes (21,5%), seguidos pelos ansiolíticos (10%) e hipnóticos (7%). Verificou-se que 34,5% dos estudantes que relataram consumo de estimulantes justificaram o uso para melhorar o desempenho acadêmico, e 28,6% deles mencionaram o seu uso para permanecerem acordados.

Outro estudo realizado com universitários do terceiro ano do curso de enfermagem de uma universidade privada no Peru, sobre o consumo de drogas lícitas, ilícitas e médicas, identificou que os psicofármacos com maior prevalência de uso foram os tranquilizantes e estimulantes (URDAY-CONCHA et al., 2019).

Em pesquisa com estudantes de uma Escola de Enfermagem pública do Estado de São Paulo, Istilli et al. (2010) identificaram que a maioria dos participantes que utilizava antidepressivos desconhecia seu tempo de ação, interação medicamentosa, capacidade de tolerância e dependência.

Pesquisa conduzida com 431 estudantes universitários de diferentes cursos de uma Universidade Estadual em Ponta Grossa identificou que cerca de 22% dos participantes faziam uso de medicamentos para ansiedade e/ou depressão. Os medicamentos mais utilizados pelos

estudantes foram os antidepressivos Escitalopram (15%), Fluoxetina (14%) e Sertralina (13%) (BAUCHROWITZ et al., 2019).

O gênero mais prevalente entre os usuários de psicofármacos é o feminino. De acordo com a literatura, dentre as explicações para tal ocorrência destaca-se o fato de que as mulheres manifestam maior preocupação com a saúde, além de serem mais conscientes em relação ao autocuidado, e buscarem com maior frequência os serviços de saúde (BOTTON; CÚNICO; STREY, 2017).

O uso inadequado dos medicamentos, entre outros efeitos, pode causar intoxicação. A intoxicação medicamentosa tem ligação direta com o risco suicida, tanto para os homens quanto para as mulheres (COSTA et al., 2021). Estudos brasileiros relataram que os medicamentos mais utilizados em tentativas de suicídio são os antiepiléticos e antidepressivos (TAKAHAMA; TURINI; GIROTTO, 2014; BERNARDES; TURINI; MATSUO, 2010).

Os aspectos descritos apontam para o impacto da ansiedade, depressão e uso de psicofármacos em universitários, todavia a maioria dos estudos aborda tais variáveis de maneira isolada e poucos são os estudos voltados para avaliação da saúde mental de universitários no Brasil. Em uma revisão integrativa sobre os métodos de rastreamento da ansiedade e depressão em estudantes universitários, foram analisados 140 artigos, apenas 5% dos artigos recuperados foram realizados no Brasil, sinalizando poucas investigações voltadas para essa temática tão importante para esse público (PAETZOLD; LOURDES SILVA; SIMÕES, 2021).

Nessa direção, são necessárias pesquisas voltadas para os universitários brasileiros e que considerem um amplo conjunto de variáveis que podem ter relação com a saúde mental desta população específica, com vistas a fornecer subsídios para intervenções com maior potencial de efetividade.

2.1 Objetivos

Identificar a prevalência do uso de psicofármacos e de sintomas de ansiedade e depressão em graduandos de uma universidade pública.

Verificar os fatores associados ao uso de psicofármacos e aos sintomas de ansiedade e depressão nos graduandos.

3.1 Delineamento da pesquisa

Trata-se de estudo de natureza quantitativa com delineamento transversal descritivo. É de caráter descritivo, considerando-se que tal delineamento tem como objetivo observar, descrever e classificar aspectos de uma situação, explorando as dimensões, a maneira pela qual é manifestada e outros fatores com os quais se relaciona. É transversal, pelo fato de a coleta de dados ocorrer em um único momento, fazendo um recorte temporal (POLIT; BECK, 2018).

3.2 Local do estudo

O município de Juiz de Fora, onde foi realizado o estudo, está localizado na Zona da Mata mineira, no interior do estado de Minas Gerais.

O estudo foi realizado na Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), no *Campus* sede localizado na cidade de Juiz de Fora.

A Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) foi criada em 23 de dezembro de 1960 e, após nove anos, em 1969 a Cidade Universitária foi construída no local onde permanece até hoje. A UFJF é uma universidade pública, sediada na referida cidade, com um *Campus* também no município de Governador Valadares (MG).

No *Campus* sede, a UFJF possui 19 Unidades Acadêmicas e um total de 51 cursos de graduação presenciais, incluindo as modalidades de Bacharelado e Licenciatura.

Neste estudo, os cursos de graduação oferecidos pela UFJF foram agrupados seguindo a Tabela das Áreas de Conhecimento estabelecidas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Para o agrupamento, foi utilizado o primeiro nível de classificação, denominado “grandes áreas do conhecimento”, que agrega as seguintes áreas: Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas, Engenharias, Ciências da Saúde, Ciências Agrárias, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas, Linguística, Letras e Artes (CAPES, 2003).

Na sequência, estão os quadros contendo as distribuições dos cursos do *Campus* sede agrupados por área de conhecimento.

Quadro 1 - Distribuição dos cursos do *Campus* sede, da Universidade Federal de Juiz de Fora, da área classificada como “Exatas” (cursos categorizados nas “grandes áreas” como: Ciências Exatas e da Terra, Engenharias), de acordo com os turnos, número de alunos matriculados e Unidades acadêmicas de origem. Juiz de Fora, Minas Gerais, 2021.

UNIDADES ACADÊMICA	CURSOS	TURNOS	Nº ALUNOS MATRICULADOS
Instituto de Ciências Exatas	Ciências da Computação	Noturno	321
	Ciências Exatas	Diurno	367
	Engenharia Computacional	Diurno	112
	Estatística	Diurno	71
	Física (Licenciatura)	Diurno	153
	Matemática (Licenciatura)	Diurno	151
	Química (Licenciatura)	Diurno	270
	Sistema de Informação	Noturno	168
Faculdade de Engenharia	Engenharia Ambiental e Sanitária	Diurno	216
	Engenharia Civil	Diurno	509
	Engenharia de Produção	Noturno	316
	Engenharia Elétrica (Em extinção)	Diurno	6
	Engenharia Elétrica (Em extinção)	Noturno	8
	Engenharia Elétrica – Energia	Noturno	229
	Engenharia Elétrica – Robótica e Automação Industrial	Diurno	274
	Engenharia Elétrica – Sistemas de Potência	Diurno	274
	Engenharia Elétrica – Sistemas Eletrônicos	Diurno	228
	Engenharia Elétrica – Telecomunicações	Diurno	195
	Engenharia Mecânica	Diurno	334
	Total		

Fonte: CPA (2021).

Quadro 2 - Distribuição dos cursos do *Campus* sede, da Universidade Federal de Juiz de Fora, da área classificada como “Humanas” (cursos categorizados nas “grandes áreas” como: Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas), de acordo com os turnos, número de alunos matriculados e Unidades acadêmicas de origem. Juiz de Fora, Minas Gerais, 2021.

UNIDADES ACADÊMICA	CURSOS	TURNOS	Nº ALUNOS MATRICULADOS
Instituto de Ciências Humanas	Ciências Humanas Interdisciplinar	Diurno e Noturno	643
	Ciência da Religião (Licenciatura)	Noturno	101
	Ciências Sociais (Licenciatura)	Noturno	64
	Ciências Sociais (Área Básica de Ingresso)	Não se aplica	117
	Filosofia (Licenciatura)	Diurno	71
	Filosofia (Área Básica de Ingresso)	Não se aplica	95
	Geografia (Licenciatura)	Diurno e Noturno	262
	Geografia (Área Básica de Ingresso)	Não se aplica	43
	História (Licenciatura)	Diurno e Noturno	256
	História (Área Básica de Ingresso)	Não se aplica	135
	Psicologia	Diurno	248
	Turismo	Diurno e Noturno	238
Faculdade de Administração e Ciências Contábeis	Administração	Diurno e Noturno	338
	Ciências Contábeis	Diurno e Noturno	364
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	Arquitetura e Urbanismo	Diurno	387

(continua)

(conclusão)

UNIDADES ACADÊMICA	CURSOS	TURNOS	Nº ALUNOS MATRICULADOS
Faculdade de Comunicação	Comunicação Social (Em extinção)	Diurno	1
Social	Jornalismo	Noturno	309
	Rádio, Tv e Internet	Diurno	106
Faculdade de Direito	Direito (Licenciatura)	Noturno	968
Faculdade de Economia	Ciências Econômicas	Diurno e Noturno	450
Faculdade de Educação	Pedagogia (Licenciatura)	Diurno e Noturno	351
Faculdade de Serviço Social	Serviço Social	Diurno e Noturno	289
Total			5.836

Fonte: CPA (2021).

Quadro 3 - Distribuição dos cursos do *Campus* sede, da Universidade Federal de Juiz de Fora, da área classificada como “Biológicas” (cursos categorizados nas “grandes áreas” como: Ciências Biológicas, Ciências da Saúde), de acordo com os turnos, número de alunos matriculados e Unidades acadêmicas de origem. Juiz de Fora, Minas Gerais, 2021.

UNIDADES ACADÊMICA	CURSOS	TURNOS	Nº ALUNOS MATRICULADOS
Instituto de Ciências Biológicas	Ciências Biológicas (Licenciatura)	Diurno	190
	Ciências Biológicas (Área Básica de Ingresso)	Não se aplica	81
	Nutrição	Diurno	485
Faculdade de Educação Física e Desportos	Educação Física (Licenciatura)	Diurno	165
	Educação Física (Área Básica de Ingresso)	Não se aplica	272

(continua)

(conclusão)

UNIDADES ACADÊMICA	CURSOS	TURNOS	Nº ALUNOS MATRICULADOS
Faculdade de Enfermagem	Enfermagem (Licenciatura)	Diurno	337
Faculdade de Farmácia	Farmácia	Diurno	473
Faculdade de Fisioterapia	Fisioterapia	Diurno	200
Faculdade de Medicina	Medicina	Diurno	960
Faculdade de Odontologia	Odontologia	Diurno	439
Total			3.602

Fonte: CPA (2021).

Quadro 4 - Distribuição dos cursos do *Campus* sede, da Universidade Federal de Juiz de Fora, da área classificada como “Outras” (cursos categorizados nas “grandes áreas” como: Linguística, Letras e Artes, Ciências Agrárias), de acordo com os turnos, número de alunos matriculados e Unidades acadêmicas de origem. Juiz de Fora, Minas Gerais, 2021.

UNIDADES ACADÊMICA	CURSOS	TURNOS	Nº ALUNOS MATRICULADOS
Instituto de Artes e Design	Artes e Design Interdisciplinar	Diurno	622
	Artes Visuais (Bacharelado)	Diurno	75
	Artes Visuais (Licenciatura)	Noturno	87
	Cinema e Audiovisual	Diurno	121
	Design	Diurno	87
	Moda	Noturno	84
	Música (Licenciatura)	Diurno	60
	Música (Bacharelado)	Diurno	52

(continua)

(conclusão)

UNIDADES ACADÊMICA	CURSOS	TURNOS	Nº ALUNOS MATRICULADOS
Faculdade de Letras	Letras (Licenciatura)	Diurno e Noturno	327
	Letras (Área Básica de Ingresso)	Não se aplica	164
	Letras – Libras (Licenciatura)	Noturno	107
Faculdade de Medicina	Medicina Veterinária	Diurno	451
Total			2.237

Fonte: CPA (2021).

3.3 População e amostra

A população do estudo foi composta por todos os alunos matriculados em todos os cursos presenciais de graduação do *Campus* sede da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). No período da pesquisa, segundo o Relatório de Autoavaliação Anual da CPA/UFJF – 2021, a UFJF possuía 15.877 estudantes matriculados nos cursos presenciais de graduação. A amostra foi constituída pelos estudantes que preencheram os seguintes critérios: ter idade igual ou superior a 18 anos e ser aluno matriculado regularmente nos cursos presenciais de Graduação do *Campus* sede da UFJF. Foram excluídos alunos que não preencheram o questionário na íntegra. A amostra foi constituída por 902 estudantes que preencheram os critérios de inclusão e exclusão e aceitaram participar da pesquisa.

3.4 Variáveis do estudo

3.4.1 Variáveis desfecho (dependentes) e independentes

Para alcançar os objetivos propostos, foram consideradas variáveis desfecho: uso de psicofármacos, sintomas de ansiedade e sintomas de depressão.

As variáveis desfecho "sintomas de ansiedade" e "sintomas de depressão" foram coletadas por meio do Instrumento **Mini Entrevista Neuropsiquiátrica Internacional (Mini International Neuropsychiatric Interview – MINI)** versão Brasileira 5.0.0 (ANEXO A).

O MINI é um questionário diagnóstico breve, com duração de aplicação de aproximadamente 15 minutos, compatível com os critérios do DSM-III-R/IV e da CID-10 (SHEEHAN et al., 1998). Possui confiabilidade e validade globalmente satisfatórias. Apresenta qualidades psicométricas similares às de outras entrevistas diagnósticas padronizadas mais complexas, com uma redução de 50% ou mais no tempo da avaliação (AMORIM, 2000). Desenvolvido por pesquisadores do Hospital Pitié-Salpêtrière de Paris e da Universidade da Flórida, o MINI está habilitado para ser utilizado em pesquisas, na prática clínica, na gestão de programas de saúde e no ensino (AMORIM, 2000). O questionário é organizado por módulos diagnósticos independentes, elaborados de forma a otimizar a sensibilidade do instrumento. As respostas consistem em variável dicotômica: sim ou não (AMORIM, 2000). Os módulos são identificados por letras, e cada letra corresponde a uma categoria diagnóstica. Estes módulos são:

- A. EPISÓDIO DEPRESSIVO MAIOR (EDM)
- A.º EDM com características melancólicas
- B. DISTIMIA
- C. RISCO DE SUICÍDIO
- D. EPISÓDIO (HIPO)MANÍACO
- E. TRANSTORNO DE PÂNICO
- F. AGORAFOBIA
- G. FOBIA SOCIAL
- H. TRANSTORNO OBSESSIVO-COMPULSIVO
- I. TRANSTORNO DE ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO
- J. DEPENDÊNCIA / ABUSO DE ÁLCOOL
- K. DEPENDÊNCIA / ABUSO DE SUBSTÂNCIA(S) (Não alcoólicas)
- L. SÍNDROME PSICÓTICA
- M. ANOREXIA NERVOSA
- N. BULIMIA NERVOSA
- O. TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADA
- P. TRANSTORNO DA PERSONALIDADE ANTI-SOCIAL

Para iniciar cada módulo, uma ou várias questões/filtro são apresentadas em um quadro com fundo acinzentado, e correspondem aos critérios principais do Transtorno.

Na presente pesquisa, foi utilizado o instrumento Mini Entrevista Neuropsiquiátrica Internacional (Mini International Neuropsychiatric Interview – MINI), na versão brasileira 5.0.0, traduzida para o português brasileiro por Amorim (2000), sendo sua versão original de Sheehan et al. (1998). Sua validade e aplicabilidade foram avaliadas posteriormente com bons indicadores psicométricos por Marques e Zuardi (2008).

Por ser um questionário organizado por módulos diagnósticos independentes e considerando os objetivos da presente pesquisa, foram utilizados os módulos A e O.

- Módulo A. EPISÓDIO DEPRESSIVO MAIOR (EDM): é composto por 12 questões, as respostas consistem em variável dicotômica “sim” ou “não”, e as questões avaliam episódio depressivo maior atual e passado;

- Módulo O. TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADA: é composto por 10 questões, com respostas em variável dicotômica “sim” ou “não”, e as questões avaliam o transtorno de ansiedade generalizada atual.

Vale ressaltar que no presente estudo, o instrumento MINI foi enviado para os alunos junto aos demais instrumentos de coleta de dados, sendo realizado no formato autoaplicável, embora esta não seja a indicação primária de aplicação do mesmo. Tal procedimento decorreu do atual cenário ocasionado pela Pandemia do COVID-19, que impossibilitou a pesquisadora de realizar a coleta de dados presencialmente na universidade. Os módulos do instrumento foram cuidadosamente replicados na Plataforma SurveyMonkey®, a fim de evitar quaisquer problemas de entendimento durante seu preenchimento.

Para coleta de dados referentes a variável desfecho "uso de psicofármacos" foi elaborada a questão "utiliza psicofármacos?" com possibilidade de respostas "sim" e "não". Esta questão foi introduzida em um questionário elaborado pelas pesquisadoras, descrito a seguir.

Para a coleta dos dados referentes às variáveis independentes (e variável desfecho "uso de psicofármacos"), foi utilizado um Questionário (APÊNDICE A) elaborado pelas pesquisadoras, dividido em: Parte I – Variáveis sociodemográficas, econômicas e histórico de saúde; Parte II – Variáveis relacionadas à vida acadêmica e Parte III – Variáveis relacionadas ao uso de psicofármacos e abuso de substâncias.

A seguir estão descritas as variáveis referentes a cada umas das partes, na ordem de apresentação:

As variáveis independentes relacionadas ao **perfil sociodemográfico, econômico e histórico de saúde** consistiram em: faixa etária (de 18 a 29 anos, de 30 a 45 anos e de 46 a 69 anos); sexo (feminino e masculino); orientação sexual (heterossexual e outros);

identidade de gênero (cisgênero e outros); raça/cor (branca, parda, negra e outras); estado civil (sem companheiro e com companheiro); condições de moradia (sozinho, habitação coletiva: hotel, hospedaria, quartel, pensionato, república, etc. e com sua família); cidade e estado de origem (Minas Gerais e outros estados); religião (católica, sem religião/sem declaração e outras); renda mensal individual (até 1 salário-mínimo e acima de 1 salário-mínimo); ocupação (estuda e trabalha, estuda e recebe alguma bolsa da universidade ou dedica-se exclusivamente aos estudos); número de filhos (os participantes foram questionados sobre o número de filhos e, posteriormente, classificados em: “sem filhos” e “com filho”); problemas de saúde (sim ou não); se teve contato com alguém que tentou suicídio (sim ou não); se teve alguém na família que se matou (sim ou não); se conhece alguém que morreu por suicídio (sim ou não); uso de medicamentos não psicofármacos (sim ou não).

As variáveis relacionadas à **vida acadêmica** foram: como ingressou na universidade (ENEM/SISU e outros); curso (exatas, humanas, biológicas e outras); ano/etapa (1º ano – 1º e 2º período, 2º, 3º e 4º ano – do 3º ao 8º período e 5º, 6º e 7º ano – do 9º ao 14º período); período (diurno, noturno e integral), se foi primeira opção (sim ou não); troca de curso (sim ou não); tempo de estudo (de 0 à mais de 25 horas semanais); dificuldades interferentes (dificuldades que interferem na vida ou no contexto acadêmico e, posteriormente, classificados em: “não tenho dificuldades” e “possui alguma dificuldade”); dificuldades emocionais (dificuldades emocionais que interferiram na vida acadêmica nos últimos 12 meses e, posteriormente, classificados em: “não tenho dificuldades emocionais” e “possui alguma dificuldade emocional”); trancamento geral de matrícula (sim ou não); pós formação (“trabalhar”, “continuar estudando”, “trabalhar e continuar estudando” e “não sei”); reprovações (sim ou não).

As variáveis relacionadas ao Abuso de Substâncias foram: uso de substância para sentir-se melhor ou mudar o estado de humor nos últimos 12 meses: (sim ou não). Em respostas “sim”, os participantes eram direcionados para perguntas sobre o abuso de substâncias:

- Efeitos do uso da substância: os participantes foram questionados sobre quando usava menos ou parava de consumir a(s) substância(s), tinha problemas como dores, tremores, febre, fraqueza, diarreia, náuseas, suores, aceleração do coração, dificuldade de dormir ou sentir-se agitado(a), irritável ou deprimido(a);

- Continuou o uso mesmo tendo problemas: os participantes foram questionados se continuavam a usar a(s) substância(s) mesmo sabendo que esta(s) lhe causava(m) problemas de saúde, problemas psicológicos, problemas com seus familiares ou com outras pessoas.

Variáveis relacionadas ao uso de psicofármacos: uso de psicofármacos (variável desfecho) - sim ou não. Em respostas “sim”, os participantes eram direcionados para perguntas sobre o consumo dos psicofármacos, como:

- Nome(s) do(s) medicamento(s);
- Tempo de uso;
- Especialidade do médico prescriptor;

Uso sem prescrição – sim ou não. Em respostas “sim”, os participantes eram direcionados para perguntas sobre o consumo dos psicofármacos sem prescrição, como:

- Nome do medicamento;
- Como adquiriu o medicamento: classificados em: “farmácia”, “amigo”, “vizinho”, “internet”, “outros”;
- Qual finalidade de utilização do medicamento:
- Tratamento não farmacológico: realiza algum tratamento não farmacológico para o problema causador do uso do psicofármaco;
- Unidades especializadas: acompanhamento em unidades especializadas em saúde mental sim ou não.

3.5 Coleta dos dados

3.5.1 Procedimentos para coleta dos dados

Para coleta dos dados foram utilizados dois instrumentos: 1) Mini Entrevista Neuropsiquiátrica Internacional (MINI) (ANEXO A) e 2) Questionário sobre dados sociodemográficos, econômicos, histórico de saúde, vida acadêmica, uso de psicofármacos e abuso de substâncias (APÊNDICE A).

Os alunos foram convidados a participar da pesquisa mediante contato individual, formal, por meio de Carta Convite (APÊNDICE B) encaminhada pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), via e-mail institucional, para todos os alunos de Graduação. Nesta Carta Convite, foram explanados o título, os objetivos, a justificativa e possíveis contribuições do estudo e, no final da Carta, constava o link da plataforma SurveyMonkey®.

Os alunos que aceitaram participar da pesquisa, deveriam clicar no link, sendo direcionados para a plataforma, na qual constavam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE C) e os instrumentos de coleta dos dados. Após confirmar o aceite em participar da pesquisa por meio da assinatura online do TCLE, o participante foi encaminhado para os instrumentos de coleta dos dados. Quando o aluno não aceitava

participar, selecionando “NÃO ACEITO”, ele era direcionado para uma página de agradecimento. Após o envio da Carta Convite, os alunos tiveram no total 60 dias para o preenchimento das respostas. Inicialmente, os e-mails foram enviados e aguardados 30 dias para a devolutiva. Após findar esse prazo, foram enviados novos e-mails com a Carta Convite e aguardados 10 dias. Após esse novo prazo, os e-mails foram enviados semanalmente, até a conclusão de 60 dias. O prazo final para participação na pesquisa foi mencionado nos últimos dois e-mails. Após esse período foi dado por encerrado o recebimento dos instrumentos.

3.5.2 Classificação dos psicofármacos

Após a coleta de dados ser realizada por meio dos instrumentos citados, foi empregada ferramenta já padronizada a fim de classificar os medicamentos utilizados por cada paciente.

Os psicofármacos prescritos segundo o nome comercial foram identificados por meio de consulta ao banco de dados de medicamentos disponível no site da Agência Nacional de Vigilância Sanitária. A tabela de classificação dos psicofármacos foi elaborada com variável categórica politômica, ou seja, que se refere aos grupos anatômicos e terapêuticos da classificação *Anatomical Therapeutic Chemical* - ATC (WHO, 2009), conforme Quadro 5.

Quadro 5 - Grupos anatômicos e terapêuticos, de acordo com o primeiro nível da *Anatomical Therapeutic Chemical* (ATC).

Grupos anatômicos e terapêuticos	
A	Aparelho digestivo e metabolismo
B	Sangue e órgãos hematopoiéticos
C	Aparelho cardiovascular
D	Medicamentos dermatológicos
G	Aparelho geniturinário e hormônios sexuais
H	Preparações hormonais sistêmicas, excluindo hormônios sexuais e insulinas
J	Anti-infecciosos gerais para uso sistêmico
L	Agentes antineoplásicos e imunomoduladores
M	Sistema musculoesquelético

(continua)

(conclusão)

Grupos anatômicos e terapêuticos	
N	Sistema nervoso
P	Produtos antiparasitários, inseticidas e repelentes
R	Aparelho respiratório
S	Órgãos dos sentidos
V	Vários

Fonte: WHO, 2009.

3.6 Análise dos dados

A análise dos dados baseou-se na abordagem quantitativa. Após a coleta dos dados, estes foram estruturados em formato de planilha no programa Excel. Em etapa posterior, foram transportados para análise no programa SAS/STAT®, Version 9.4.

Inicialmente os dados foram analisados por meio de estatística descritiva, a fim de compreender, descrever e sintetizar os resultados obtidos. Essa etapa da análise proporcionou uma visão global da variação dos valores obtidos. Optou-se por organizá-los de três maneiras: por meio de tabelas, de gráficos e de medidas descritivas (PAGANO; GAUVREAU, 2004).

Para verificar a hipótese de associação entre as variáveis, os dados foram submetidos ao Teste Qui-Quadrado de Pearson e Teste Exato de Fisher. A hipótese de associação foi considerada como significativa quando “p” menor ou igual a 0,05.

A regressão logística foi utilizada para verificar o efeito das variáveis independentes em relação às variáveis dependentes. A quantificação desta associação foi mensurada por meio de modelos de regressão logística (sintomas de depressão atual, sintomas de ansiedade e uso de psicofármacos) onde se calculou o *Odds ratio* com intervalos de confiança de 95%.

Para o modelo de regressão logística, foram utilizadas as variáveis dependentes "sintomas de depressão atual", "sintomas de ansiedade" e "uso de psicofármacos" e as variáveis independentes que apresentaram associação significativa com os desfechos, por meio do Teste Qui-quadrado de Pearson ou do Teste Exato Fischer. O uso de psicofármacos foi considerado como variável independente quando associado aos demais desfechos considerados neste estudo.

3.7 Considerações éticas

O estudo foi desenvolvido após sua aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição proponente – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP-USP), sob o CAAE 25989119.8.0000.5393 (ANEXO B), e da instituição coparticipante - Universidade de Juiz de Fora (UFJF), sob o CAAE 25989119.8.3016.5147. Foi solicitado aos participantes que assinassem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE C), de acordo com a Resolução 466/2012, do Código Nacional de Saúde, que determina as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos (BRASIL, 2013).

4 RESULTADOS

4.1 Caracterização dos participantes do estudo

4.1.1 Caracterização sociodemográfica, econômica e acadêmica dos participantes do estudo

Participaram do estudo 902 estudantes universitários. Os resultados mostraram que a maioria dos estudantes era do sexo feminino (599; 66,4%), com média de idade de 24,8 anos (DP= 7,7), variando de 18 a 69 anos, branca (569; 63%), heterossexual (615; 68,1%), solteira (797; 88,4%), sem filhos (835; 92,6%), mora com a família (702; 77,8%), sem renda individual (520; 57,7%), com dedicação exclusiva aos estudos (472; 52,3%) e proveniente de municípios do estado de Minas Gerais 696 (77,1%). Declararam-se sem religião 382 (42,3%) participantes (Tabela 1).

Tabela 1 – Características sociodemográficas e econômicas dos participantes do estudo. Juiz de Fora - MG, Brasil, 2021.

Variáveis	Frequência	
	N	%
Sexo		
Feminino	599	66,4
Masculino	303	33,6
Total	902	100
Faixa etária		
De 18 a 29 anos	611	67,7
De 30 a 45 anos	198	22
De 46 a 69 anos	76	8,4
Não respondeu	17	1,9
Total	902	100
Orientação sexual		
Heterossexual	615	68,2
Bissexual	166	18,4
Homossexual	68	7,5
Não definida	36	4
Demisssexual/Sapiossexual/Assexual/Pansexual	17	1,9
Total	902	100

(continua)

(continuação)

Variáveis	Frequência	
	N	%
Identidade de gênero		
Cisgênero	875	97
Binário	9	1
Não-binário	7	0,8
Não respondeu	6	0,7
Transgênero	5	0,5
Total	902	100
Cor		
Branca	569	63,1
Parda	228	25,3
Negra	96	10,6
Outros/ não respondeu	9	1
Total	902	100
Estado civil		
Solteiro (a)	797	88,4
Casado (a)	67	7,4
Amasiado(a)	26	2,9
Divorciado(a)	12	1,3
Total	902	100
Filhos		
Sem filhos	835	92,6
1 filho	36	4
2 filhos	21	2,3
3 filhos	8	0,9
4 filhos	2	0,2
Total	902	100
Estado de origem		
Minas Gerais	696	77,2
Rio de Janeiro	145	16,1
Outros	61	6,7
Total	902	100
Condições de moradia		
Sozinho(a)	104	11,5
Habitação coletiva: hotel, hospedaria, quartel, pensionato, república, etc.	96	10,7
Com sua família	702	77,8
Total	902	100

(continua)

Variáveis	Frequência	
	N	%
(conclusão)		
Renda mensal individual		
Sem renda	520	57,7
Até 1 salário-mínimo (R\$ 1.045)	177	19,6
Acima de 1 até 2 salários-mínimos (R\$ 1.045 a 2.090)	141	15,6
Acima de 2 até 3 salários-mínimos (R\$ 2.090 a 3.135)	28	3,1
Acima de 3 até 4 salários-mínimos (R\$ 3.135 a 4.180)	33	3,7
Não respondeu	3	0,3
Total	902	100
Dedicação atual		
Dedica-se exclusivamente aos estudos	472	52,3
Estuda e trabalha	240	26,6
Estuda e recebe alguma bolsa da universidade	190	21,1
Total	902	100
Religião		
Sem Religião	382	42,4
Católica	282	31,3
Espírita	92	10,2
Evangélica	87	9,6
Outras*	59	6,5
Total	902	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Nota: n = 902 (100%); * Outras religiões: Candomblé, Umbanda, Judaísmo, Wicca, Budista, Taoismo, Agnóstico.

Dentre os 902 alunos que participaram da pesquisa, a maior participação proporcional se deu entre os estudantes advindos da unidade acadêmica referente à Faculdade de Serviço Social (n:32; 11%). A Faculdade de Engenharia foi, proporcionalmente, a com menor participação (n:79; 3%). O Instituto de Ciências Humanas foi a unidade acadêmica com maior número absoluto de participantes (174) (Tabela 2).

Tabela 2 – Distribuição dos estudantes universitários de acordo com a matrícula nas Unidades Acadêmicas e participação no estudo. Juiz de Fora – MG, Brasil, 2021.

Unidades Acadêmica	Matriculados		Participantes do estudo	
	N	%	N	%
Instituto de Artes e Design	1188	7,5	68	7,5
Instituto de Ciências Biológicas	756	4,8	46	5,1
Instituto de Ciências Exatas	1613	10,2	106	11,7
Instituto de Ciências Humanas	2273	14,3	174	19,3

(continua)

(conclusão)

Unidades Acadêmica	Matriculados		Participantes do estudo	
	N	%	N	%
Faculdade de Administração e Ciências Contábeis	702	4,4	54	6
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	387	2,4	29	3,2
Faculdade de Comunicação Social	416	2,6	20	2,2
Faculdade de Direito	968	6,1	44	5
Faculdade de Economia	450	2,8	22	2,5
Faculdade de Educação	351	2,2	15	1,7
Faculdade de Educação Física e Desportos	437	2,8	20	2,2
Faculdade de Enfermagem	337	2,1	31	3,4
Faculdade de Engenharia	2589	16,3	79	8,8
Faculdade de Farmácia	473	3	29	3,2
Faculdade de Fisioterapia	200	1,3	12	1,3
Faculdade de Letras	598	3,7	41	4,5
Faculdade de Medicina*	1411	8,9	62	6,9
Faculdade de Odontologia	439	2,8	18	2
Faculdade de Serviço Social	289	1,8	32	3,5
Total	15877	100	902	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Nota: n = 902 (100%); * Compreende os cursos de Medicina e Medicina Veterinária.

Constatou-se que a participação na pesquisa foi inversamente proporcional ao número de anos de graduação. Houve maior número de participantes do primeiro e segundo ano de graduação (480; 53,2%) comparados aos do quarto e quinto ano (218; 24,2%) (Tabela 3).

Tabela 3 - Distribuição dos participantes do estudo de acordo com a unidade acadêmica e ano do curso. Juiz de Fora – MG, Brasil, 2021.

Unidades Acadêmicas	Ano do curso						Total
	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	5º Ano	Extensões	
Instituto Artes e Design	35	16	9	6	-	2	68
Instituto de Ciências Biológicas	8	13	9	8	4	4	46
Instituto de Ciências Exatas	40	28	15	13	3	7	106
Instituto de Ciências Humanas	77	37	22	17	12	9	174
Faculdade Administração e Ciências Contábeis	18	8	9	8	7	4	54

(continua)

(conclusão)

Unidades Acadêmicas	Ano do curso						Total
	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	5º Ano	Extensões	
Faculdade Arquitetura e Urbanismo	3	6	7	1	8	4	29
Faculdade de Comunicação Social	3	6	5	3	1	2	20
Faculdade de Direito	11	9	10	8	6	-	44
Faculdade Economia	9	7	4	2	-	-	22
Faculdade Educação	4	3	4	2	1	1	15
Faculdade Educação Física e Desportos	2	4	2	6	2	4	20
Faculdade Enfermagem	13	4	6	4	4	-	31
Faculdade Engenharia	22	8	12	10	13	14	79
Faculdade Farmácia	6	5	5	6	5	2	29
Faculdade Fisioterapia	2	3	2	3	2	-	12
Faculdade Letras	10	3	6	6	11	5	41
Faculdade Medicina	16	10	8	10	10	8	62
Faculdade Odontologia	5	8	-	2	3	-	18
Faculdade Serviço Social	8	7	5	9	3	-	32
Total	292	185	140	124	95	66	902
	32,40%	20,50%	15,50%	13,80%	10,50%	7,30%	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Nota: n = 902 (100%).

4.1.2 Caracterização do histórico de saúde dos participantes do estudo.

Constatou-se que 30,1% dos participantes da pesquisa mencionaram apresentar algum problema de saúde. Dentre aqueles com problema de saúde, houve a maior frequência de transtornos mentais e comportamentais (123; 13,6%), seguidos dos problemas respiratórios (91; 10%). Destaca-se que 23,3% dos estudantes mencionaram fazer uso de medicamentos não psicofármacos. Em relação ao suicídio, 50,8% mencionaram já ter tido contato com alguém que apresentou tentativa e 59,8% conhecem alguém que morreu por suicídio. Destaca-se que 14,5% mencionaram histórico familiar de suicídio (Tabela 4).

Tabela 4 - Distribuição dos participantes do estudo de acordo com problemas de saúde, uso de medicamentos não psicofármacos e aspectos relacionados ao suicídio. Juiz de Fora – MG, Brasil, 2021.

Variáveis	Frequência	
	N	%
Problemas de saúde		
Sim	272	30,2
Não	630	69,8
Total	902	100
Tipo de problema de saúde		
Transtornos mentais e comportamentais	123	45,2
Sistema respiratório	91	33,4
Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	50	18,4
Outros	8	3
Total	272	100
Uso medicamentos não psicofármacos		
Sim	210	23,3
Não	692	76,7
Total	902	100
Contato com alguém que tentou suicídio		
Sim	459	50,8
Não	443	49,2
Total	902	100
Suicídio na família		
Sim	131	14,5
Não	771	85,5
Total	902	100
Conhece alguém que morreu por suicídio		
Sim	539	59,8
Não	363	40,2
Total	902	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Nota: n = 902 (100%).

Os resultados mostraram que 42,6% dos participantes afirmaram utilizar substâncias, nos 12 meses anteriores à coleta dos dados, para sentir-se melhor ou mudar o estado de humor. Dentre aqueles que afirmaram o uso de substâncias, houve maior frequência do uso de drogas lícitas (álcool e tabaco) (192; 47%), seguidas pelos medicamentos para o sistema nervoso (116; 28,3%). As substâncias consumidas pelos participantes (100; 24,5%) consideradas como drogas ilícitas foram as seguintes: Bala (Ecstasy/MDMA - Metilendioximetanfetamina), Cannabis, Cocaína, Drogas sintéticas, Maconha, Tetrahydrocannabinol (THC) e Dietilamida do Ácido Lisérgico (LSD). Destaca-se que 26,6% dos participantes mencionaram problemas (sinais e sintomas) quando diminuía ou paravam o uso da substância e 23,7% informaram continuar o uso da substância mesmo na presença de problemas de saúde, psicológicos, com familiares ou com outras pessoas (Tabela 5).

Tabela 5 - Distribuição dos participantes do estudo de acordo com aspectos relacionados ao uso de substâncias. Juiz de Fora – MG, Brasil, 2021.

Variáveis	Frequência	
	N	%
Uso de substância(s) nos últimos 12 meses para se sentir melhor ou mudar o estado de humor		
Não	517	57,3
Sim	384	42,6
Não respondeu	1	0,1
Total	902	100
Tipo de substância consumida		
Drogas lícitas	192	47
Medicamentos para o sistema nervoso	116	28,3
Drogas ilícitas	100	24,5
Total	408*	100
Problemas (dores, tremores, febre, fraqueza, diarreia, náuseas, suores, aceleração do coração, dificuldade para dormir, agitação, irritação ou humor deprimido) quando usava menos ou parava o uso da substância		
Não	151	16,7
Sim	240	26,6
Não fazia uso	511	56,7
Total	902	100
Uso de substância(s) na presença de problemas de saúde, psicológicos, com familiares ou com outras pessoas		
Não	177	19,6
Sim	214	23,7
Não fazia uso	511	56,7
Total	902	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Nota: n = 902 (100%). * n=408 é diferente do número de participantes que mencionaram uso de substâncias (n=384), pois houve participante que mencionou consumir mais de um tipo de substância.

4.1.3 Caracterização relacionada à vida acadêmica dos participantes do estudo

Em relação ao perfil da vida acadêmica verificou-se que a maioria dos participantes ingressou na universidade por meio do Sistema de Seleção Unificada (SISU), com a nota do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) (516; 57,2%), e estava matriculada em cursos de período integral (530; 58,7%), que correspondiam à primeira opção por ocasião do ingresso na universidade (695; 77%). Quanto ao tempo de dedicação semanal aos estudos fora da sala de aula 33,4% mencionaram dedicação de até cinco horas e 31,5% de cinco a 10 horas de dedicação. Destaca-se que menos da metade dos participantes afirmou que não trocaria o curso que está matriculado por outro (46,3%), os demais mencionaram que trocariam (25,3%) ou não sabiam se trocariam (28,4%).

Tabela 6 - Distribuição dos participantes do estudo de acordo com o perfil da vida acadêmica. Juiz de Fora - MG, Brasil, 2021.

Variáveis	Frequência	
	N	%
Ingresso na universidade		
ENEM/SISU	516	57,2
Avaliação Seriada (PISM)	248	27,5
Outros	138	15,3
Total	902	100
Período do curso		
Diurno	136	15,1
Noturno	236	26,2
Integral	530	58,7
Total	902	100
Curso matriculado corresponde à primeira opção		
Sim	695	77
Não	207	23
Total	902	100
Trocaria o curso por outro		
Sim	228	25,3
Não	418	46,3
Não sei	256	28,4
Total	902	100
Tempo de dedicação semanal aos estudos fora da sala de aula		
Até 5 horas	301	33,4
Mais de 5h e até 10h	284	31,5
Mais de 10h e até 15h	131	14,5
Mais de 15h e até 20h	87	9,6
Mais de 20h e até 25h	37	4,1
Mais de 25 horas	62	6,9
Total	902	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Nota: N = 902 (100%); ENEM = Exame Nacional do Ensino Médio; SISU = Sistema de Seleção Unificada; PISM = Programa de Ingresso Seletivo Misto.

Os participantes da pesquisa foram agrupados de acordo com as grandes áreas de conhecimento estabelecidas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Do total da amostra (902), a área de Humanas teve o maior número de participantes (400; 44,4%), com enfoque na área de Ciências Sociais Aplicadas (234; 26%). A área com o menor número de participantes foi a área classificada como “Outras” (129; 14,2%), na qual foram agrupadas as áreas Linguística, Letras e Artes (109; 12%) e Ciências Agrárias (20; 2,2%).

Tabela 7 - Distribuição dos estudantes universitários de acordo com as grandes áreas de conhecimento nas quais estão inseridos seus cursos de graduação. Juiz de Fora – MG, Brasil, 2021.

Áreas	Frequência	
	N	%
Exatas		
Ciências Exatas e da Terra	96	10,6
Engenharias	79	8,8
Total	175	19,4
Humanas		
Ciências Sociais Aplicadas	234	26
Ciências Humanas	166	18,4
Total	400	44,4
Biológicas		
Ciências Biológicas	27	3
Ciências da Saúde	171	19
Total	198	22
Outras		
Linguística, Letras e Artes	109	12
Ciências Agrárias	20	2,2
Total	129	14,2
Total	902	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Nota: N = 902 (100%).

Em relação às dificuldades que interferem de modo significativo na vida ou contexto acadêmico dos participantes, destacaram-se o relacionamento familiar, social ou interpessoal (465; 51,5%) e falta de disciplina ou hábito de estudo (430; 47,6%). A ansiedade (767; 85%) e tristeza persistente (383; 42,4%) foram mencionadas pelos estudantes como as dificuldades emocionais que mais interferiram na vida acadêmica nos últimos 12 meses (Tabela 8).

Tabela 8 - Distribuição dos participantes do estudo de acordo com as dificuldades que interferem na vida ou no contexto acadêmico. Juiz de Fora - MG, Brasil, 2021.

Variáveis	Frequência	
	N	%
Dificuldades que interferem na vida ou no contexto acadêmico*		
Relacionamento familiar, social ou interpessoal	465	51,5
Falta de disciplina ou hábito de estudo	430	47,7
Dificuldades financeiras	328	36,4
Adaptação a novas situações (cidade, moradia, distância da família, entre outras)	293	32,5
Relações amorosas / conjugais	267	29,6

(continua)

(conclusão)

Variáveis	Frequência	
	N	%
Dificuldades que interferem na vida ou no contexto acadêmico*		
Carga excessiva de trabalhos estudantis	218	24,2
Dificuldade de aprendizado	193	21,4
Relação professor(a) – estudante	162	17,9
Carga horária excessiva de trabalho	125	13,8
Discriminações e preconceitos	118	13
Conflito de valores/ religiosos/ políticos	98	10,8
Situação de violência física, sexual ou psicológica	66	7,3
Não tenho dificuldades	64	7,1
Outros	46	5,1
Dificuldades emocionais que tem interferido na vida acadêmica nos últimos 12 meses*		
Ansiedade	767	85
Tristeza persistente	383	42,4
Medo / Pânico	320	35,4
Timidez excessiva	272	30,1
Pensamento suicida	174	19,3
Nenhuma	79	8,7
Outras	61	6,7

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Nota: N = 902 (100%); * Os participantes poderiam assinalar mais de uma opção.

Constatou-se que 10% dos participantes fizeram trancamento geral de matrícula e 42,3% já tiveram ao menos uma reprovação durante o curso. Dentre os motivos mencionados para trancamento de matrícula, destacam-se impedimento de saúde (3,7%), motivo de trabalho (2,2%) e insatisfação com o curso (1,9%). A maioria dos participantes mencionou que após a formatura pretende trabalhar e continuar estudando (640; 70,9%) (Tabela 9).

Tabela 9 - Distribuição dos participantes do estudo de acordo com características referentes à vida acadêmica. Juiz de Fora - MG, Brasil, 2021.

Variáveis	Frequência	
	N	%
Fez trancamento geral de matrícula		
Sim	91	10,1
Não	811	89,9
Total	902	100
Motivo de trancamento de matrícula		
Impedimento de saúde	34	37,3
Motivo de trabalho	20	22
Insatisfação com o curso	17	18,7
Dificuldade de aprender os conteúdos das disciplinas	7	7,7
Impedimento financeiro	6	6,6
Risco de ser jubilado	4	4,4
Licença maternidade	3	3,3
Total	91	100

(continua)

(conclusão)

Variáveis	Frequência	
	N	%
Pretensões após a formatura		
Trabalhar e continuar estudando	640	71
Trabalhar	114	12,6
Continuar estudando	87	9,6
Não sei	61	6,8
Total	902	100
Teve reprovação		
Não	520	57,6
Sim	382	42,4
Total	902	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Nota: N = 902 (100%).

4.1.4 Caracterização do consumo de psicofármacos nos participantes do estudo.

Constata-se, na Tabela 10, que 210 (23,3%) estudantes afirmaram fazer uso de psicofármacos atualmente. Dentre os usuários, 105 (50%) referiram usar ao menos um (1) psicofármaco e 70 (33,3%) usam dois (2) psicofármacos. Chama a atenção que 16,7% dos participantes mencionaram usar três (3) ou mais psicofármacos.

Tabela 10 - Distribuição dos participantes do estudo segundo uso de psicofármacos e número de psicofármacos utilizados. Juiz de Fora – MG, Brasil, 2021.

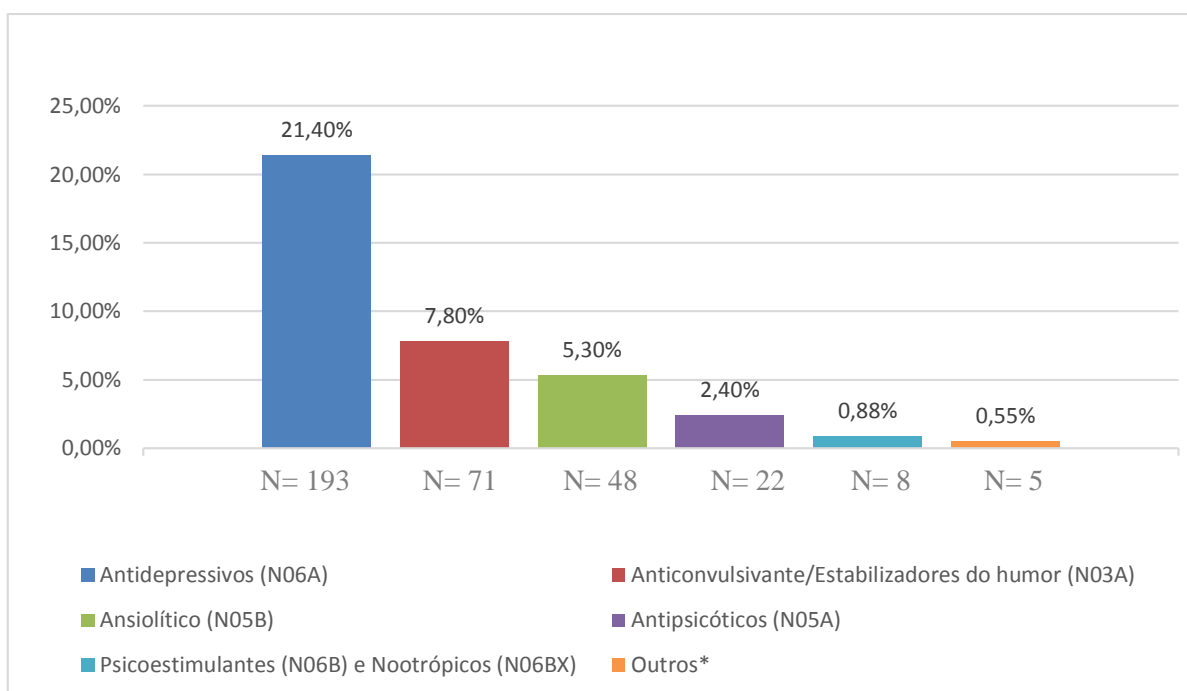
Variáveis	Frequência	
	N	%
Uso de psicofármacos atualmente		
Sim	210	23,3
Não	692	76,7
Total	902	100
Número de psicofármacos		
Um	105	50
Dois	70	33,3
Três ou mais	35	16,7
Total	210	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Nota: N = 902 (100%)

Dentre os psicofármacos utilizados pelos estudantes, o Antidepressivo foi o mais citado (193; 21,4%), seguidos dos Anticonvulsivantes/Estabilizadores do humor (71; 7,8%). Destaca-se o uso de Antipsicótico por 22 (2,4%) estudantes (Figura 1).

Figura 1 – Distribuição dos participantes do estudo segundo classe de psicofármacos utilizados de acordo com a Classificação *Anatomical Therapeutic Chemical* (ATC). Juiz de Fora – MG, Brasil, 2021.

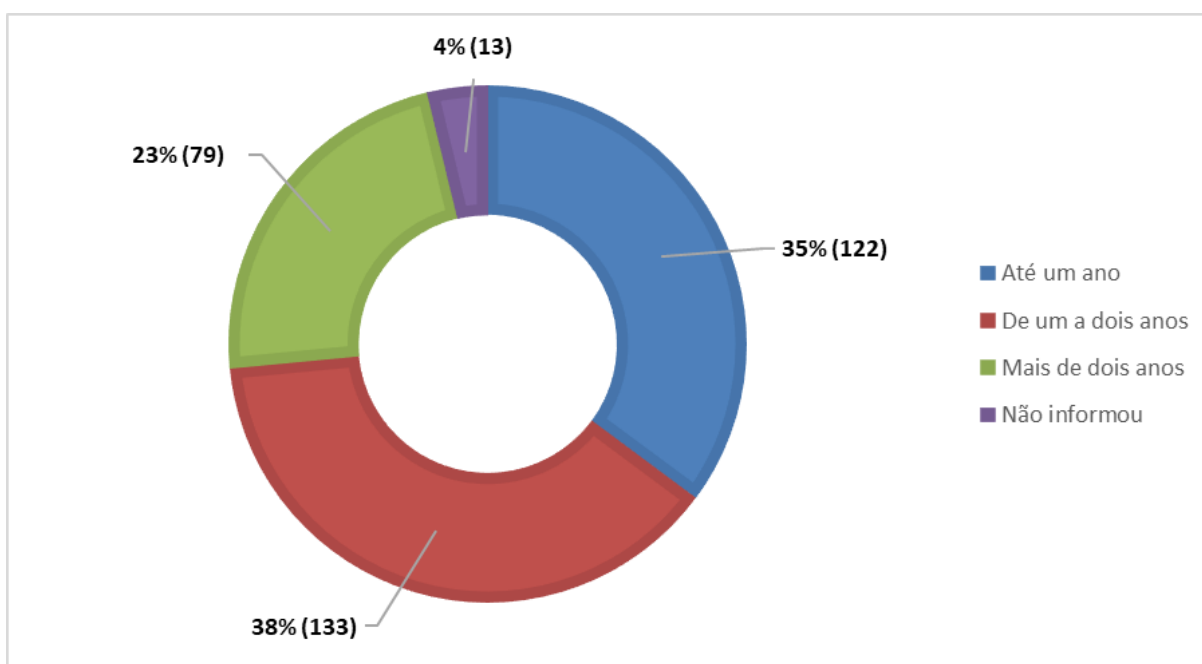


Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Nota: N = 902 (100%); * Outros medicamentos: Antiparkinsonianos, Indutores do sono, Hipnóticos e Sedativos.

Observa-se que 35% (122) dos participantes estavam em uso de psicofármacos há menos de um (1) ano. Destaca-se que grande parte dos estudantes estava em uso de psicofármacos por período de um a dois anos (Figura 2).

Figura 2 – Distribuição dos participantes do estudo segundo o tempo de uso de psicofármacos. Juiz de Fora – MG, Brasil, 2021.

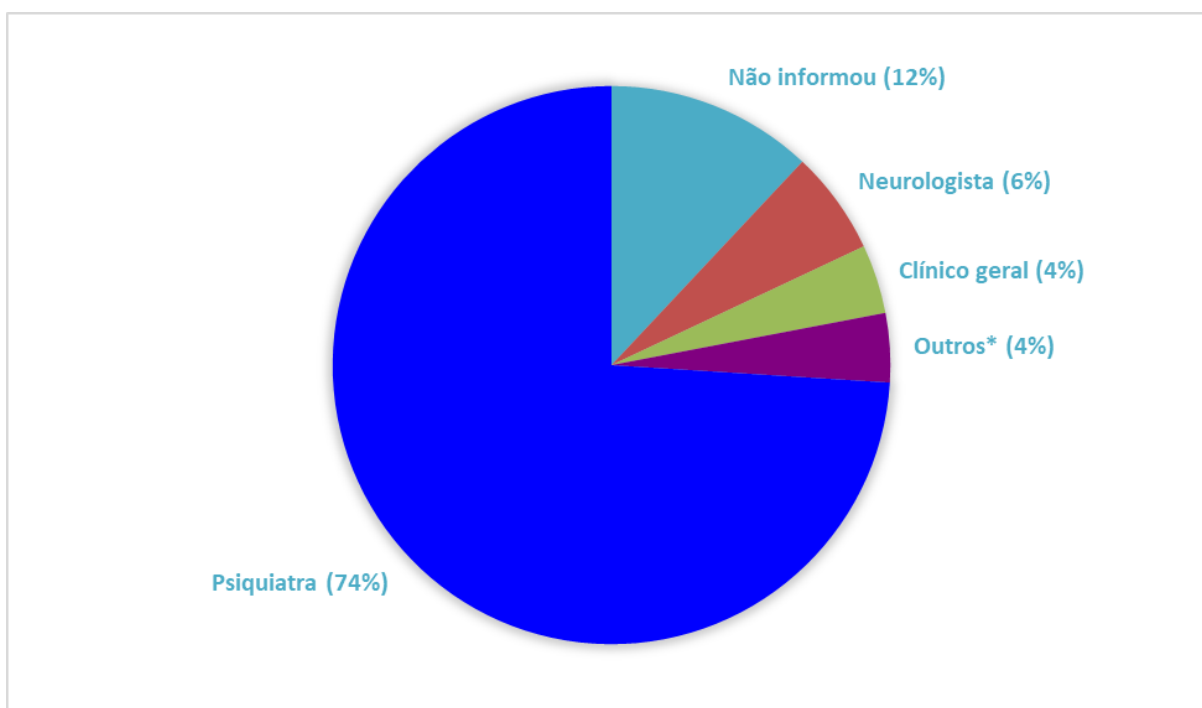


Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Nota: N = 347 (100%).

Na Figura 3, estão dispostas as porcentagens referentes às especialidades dos médicos prescritores dos psicofármacos consumidos pelos participantes do estudo. Destaca-se que 74% das prescrições foram provenientes de médicos psiquiatras e 6% foram de médicos Neurologistas. Entretanto, 12% dos participantes não informaram o médico prescritor do psicofármaco.

Figura 3 - Porcentagem (%) de especialidades médicas que realizaram prescrição de psicofármacos para os participantes do estudo. Juiz de Fora - MG, Brasil, 2021.



Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Nota: Outros prescritores: Endocrinologista, Reumatologista e Cardiologista.

Destaca-se que 13,3% dos participantes afirmaram utilizar psicofármacos sem prescrição médica. A classe de psicofármaco referida como a mais utilizada sem prescrição foi a dos Anticonvulsivantes (13; 46,4%), adquiridos na farmácia (13; 46,4%) e a maioria mencionou como finalidade de uso sem prescrição, a ansiedade/depressão/insônia (85,7%). Dentre os estudantes que afirmaram uso de psicofármacos (210), a maioria realizava também tratamento não medicamentoso (51,4%) e 37 (17,6%) estavam em acompanhamento em unidades especializadas em Saúde Mental (Tabela 11).

Tabela 11 - Distribuição dos estudantes segundo o uso de psicofármacos, finalidade do uso e acompanhamento em unidades especializadas. Juiz de Fora -MG, Brasil, 2021.

Variáveis	Frequência	
	N	%
Uso de psicofármaco sem prescrição médica		
Sim	28	13,3
Não	182	86,7
Total	210	100

(continua)

(conclusão)

Variáveis	Frequência	
	N	%
Classe de psicofármaco utilizada sem prescrição médica		
Ansiolítico	6	21,4
Anticonvulsivante/Estabilizadores do humor	13	46,4
Antidepressivo	3	10,7
Psicoestimulante	1	3,6
Não mencionou	5	17,9
Total	28	100
Forma de aquisição dos medicamentos sem prescrição médica		
Farmácia	13	46,4
Amigo	8	28,6
Vizinho	1	3,5
Não mencionou	6	21,5
Total	28	100
Finalidade do uso dos psicofármacos sem prescrição médica		
Ansiedade/Depressão/Insônia	24	85,7
Dores/Enxaqueca	4	14,3
Total	28	100
Tratamento não medicamentoso para o problema causador do uso de psicofármacos		
Sim	108	51,4
Não	102	48,6
Total	210	100
Acompanhamento em unidades especializadas em Saúde Mental		
Sim	37	17,6
Não	173	82,4
Total	210	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Nota: N = 902 (100%).

4.1.5 Sintomas de Ansiedade e de Depressão nos participantes do estudo

A análise das respostas dos participantes referentes ao questionário MINI (Entrevista Neuropsiquiátrica Internacional) mostrou que a maioria dos estudantes apresentava sintomas de ansiedade (780; 86,5%) e sintomas depressivos (499; 55,3%) sendo que, destes, 52,2% relataram sintomas depressivos atuais e 36,2% sintomas depressivos no passado, conforme mostra a Tabela 12.

Tabela 12 - Prevalência de sintomas de ansiedade e de depressão nos participantes do estudo, segundo o resultado do MINI (Entrevista Neuropsiquiátrica Internacional). Juiz de Fora - MG, Brasil, 2021.

Resultados do MINI		Frequência	
Categoria	Transtorno	N	%
Transtorno de ansiedade generalizada			
Sintomas de ansiedade			
Sim		780	86,5
Não		122	13,5
Total		902	100
Episódio depressivo Maior			
Sintomas depressivos			
Sim		499	55,3
Não		403	44,7
Total		902	100
Sintomas depressivos – atual			
Sim		471	52,2
Não		431	47,8
Total		902	100
Sintomas depressivos – passado			
Sim		327	36,2
Não		575	63,8
Total		902	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Nota: N = 902 (100%).

4.2 Fatores associados aos sintomas depressivos nos universitários

Quanto ao perfil acadêmico dos estudantes (Tabela 13), constatou-se associação entre o período do curso e presença de sintomas depressivos ($p=0,005$). Alunos matriculados no primeiro ano dos cursos de graduação tiveram maior chance de apresentar sintomas depressivos (OR 1,319) em comparação com aqueles matriculados do 5º ao 7º ano dos seus respectivos cursos. Alunos matriculados do 2º ao 4º ano tiveram menor chance de apresentar sintomas depressivos comparados aos alunos do 5º ao 7º ano de seus cursos.

Houve forte associação entre a variável “trocaria o curso por outro” e sintomas depressivos ($p <,0001$). Houve maior chance de sintomas depressivos (OR 1,928) entre os alunos que afirmaram que trocariam de curso.

Constatou-se associação entre trancamento de matrícula no curso e apresentar sintomas depressivos ($p=0,012$), havendo duas vezes mais chances (OR 2,162) de sintomas depressivos entre aqueles que realizaram o trancamento.

A análise das dificuldades que interferem na vida e contexto acadêmico, mostrou que estas podem estar fortemente relacionadas a presença de sintomas depressivos entre os universitários ($p < ,0001$) e, que diante desse quadro a chance de sintomas depressivos foi três vezes maior (OR 3,459).

Outro aspecto evidenciado foi a forte associação entre dificuldades emocionais e presença de sintomas depressivos nos estudantes ($p < ,0001$). Nessa direção, estudantes com problemas emocionais tiveram aproximadamente dezesseis vezes mais chances de apresentarem sintomas depressivos (OR 15,959).

Constatou-se forte associação entre uso de medicamentos psicofármacos e sintomas depressivos atualmente ($p < 0,001$). Entre os alunos que referiram o uso dessa classe medicamentosa a probabilidade de ter sintomas depressivos foi duas vezes maior (OR 2,193). Houve, também, aumento das chances de sintomas depressivos atualmente entre aqueles que referiram utilizar ansiolíticos (OR 2,606), antidepressivos (OR 1,785) e anticonvulsivantes/estabilizadores de humor (OR 1,893).

A análise mostrou associação entre utilização de substâncias para alterar o humor e presença de sintomas depressivos nos estudantes universitários ($p < ,0001$). Destaca-se que houve maiores chances (OR 1,981) de apresentar tais sintomas pelos estudantes em uso das referidas substâncias quando comparados àqueles que não as utilizavam.

Entre os alunos que informaram sentir reações desagradáveis quando diminuía ou cessavam o uso de substâncias para alterar o humor, notou-se maiores chances (OR 1,810) de ter sintomas depressivos em relação àqueles que negaram sentir as referidas reações. Identificou-se, ainda, associação entre presença de sintomas depressivos e “continuar com o uso das substâncias”, mesmo na presença de reações desagradáveis ($p=0,0334$), com maiores chances de sintomas depressivos entre aqueles que mencionaram continuar o uso (OR 1,570).

Tabela 13 – Modelo de regressão logística para predição de sintomas depressivos nos participantes do estudo, segundo perfil acadêmico, dificuldades que interferem na vida cotidiana ou no contexto acadêmico, uso de psicofármacos e uso de substâncias para alterar o humor. Juiz de Fora – MG. Brasil, 2021.

Variáveis	Sintomas depressivos – atual [N (%)]		Valor de p	OR	IC 95%	
	MINI				Inferior	Superior
	Positivo	Negativo				
Período do curso			0,0053			
1º ano	176 (37,2)	119 (27,7)		1,319	0,893	1,948
2º, 3º e 4º ano	214 (45,2)	236 (55)		0,808	0,562	1,163
5º, 6º e 7º ano	83 (17,6)	74 (17,3)				
Total	473	429				
Trocaria o curso por outro			<,0001			
Sim	138 (42,2)	89 (27,5)		1,928	1,389	2,677
Não	189 (57,8)	235 (72,5)				
Total	327	324				
Trancamento de matrícula			0,0012			
Sim	60 (12,7)	27 (6,3)		2,162	1,345	3,475
Não	413 (87,3)	402 (93,7)				
Total	473	429				
Reprovação			0,0493			
Sim	208 (44)	161 (37,5)		1,307	1,001	1,706
Não	265 (56)	268 (62,5)				
Total	473	429				
Possui dificuldades que interfere na vida ou no contexto acadêmico			<,0001			
Possui alguma dificuldade	456 (96,4)	380 (88,6)		3,459	1,959	6,105
Não possui dificuldades	17 (3,6)	49 (11,4)				
Total	473	429				
Possui dificuldades emocionais que interfere na vida acadêmica			<,0001			
Possui alguma dificuldade emocional	467 (98,7)	356 (83)		15,959	6,864	37,103
Não possui dificuldades emocionais	6 (1,3)	73 (17)				
Total	473	429				

(continua)

Variáveis	Sintomas depressivos – atual [N (%)]		Valor de p	OR	(conclusão) IC 95%	
	MINI				Inferior	Superior
	Positivo	Negativo				
Uso de psicofármacos			<,0001			
Sim	140 (29,6)	69 (16,1)		2,193	1,263	2,522
Não	333 (70,4)	360 (83,9)				
Total	473	429				
Ansiolíticos			0,004			
Sim	33 (7)	12 (2,8)		2,606	1,328	5,114
Não	440 (93)	417 (97,2)				
Total	473	429				
Antidepressivos			0,0009			
Sim	108 (22,8)	61 (14,2)		1,785	1,263	2,522
Não	365 (77,2)	368 (85,8)				
Total	473	429				
Anticonvulsivante			0,019			
Sim	42 (8,9)	21 (4,9)		1,893	1,102	3,252
Não	431 (91,1)	408 (95,1)				
Total	473	429				
Uso de substâncias para alterar o humor			<,0001			
Sim	237 (50,1)	144 (33,6)		1,981	1,513	2,593
Não	237 (49,9)	284 (66,4)				
Total	473	428				
Reações desagradáveis na falta da substância			0,0069			
Sim	106 (44,2)	45 (30,4)		1,81	1,174	2,792
Não	134 (55,8)	103 (69,6)				
Total	240	148				
Continuou o uso da substância			0,0334			
Sim	119 (49,6)	57 (38,5)		1,57	1,035	2,382
Não	121 (50,4)	91 (61,5)				
Total	240	148				

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Nota: n = 902 (100%); Valor de p: teste Qui-quadrado de Pearson, teste Exato de Fisher.

4.3 Fatores associados à ansiedade nos participantes do estudo

Constou-se, nesta pesquisa, associação significativa entre a forma de ingresso na universidade e a presença de sintomas ansiosos ($p=0,0204$), havendo maior chance de sintomas de ansiedade entre os estudantes que ingressaram por meio de vagas destinadas por cotas (OR 1,605). Verificou-se associação significativa entre as variáveis “área do curso” que está matriculado e apresentar sintomas de ansiedade ($p=0,0012$). Quando comparados os estudantes que pertencem aos cursos da Área de Exatas em relação às demais, observou-se maiores chances de sintomas ansiosos entre aqueles dos cursos de Ciências Agrárias, Letras, Artes e Linguística (OR 2,963), seguido daqueles da Área de Humanas (OR 2,200) (Tabela 14).

Observou-se, ainda, associação significativa entre período do dia em que os estudantes frequentam a universidade e presença de sintomas de ansiedade ($p=0,0242$). Entre aqueles que estão em cursos noturnos há duas vezes mais chances de sintomas ansiosos em relação aos que estudam no período diurno (OR 1,932). Estudo em período integral foi identificado como fator de proteção para sintomas ansiosos (OR 0,947). Ressalta-se a associação entre sintomas de ansiedade e a variável “curso matriculado corresponde à primeira opção” ($p=0,0021$), e entre sintomas de ansiedade e a variável “trocaria o curso por outro” ($p=0,0068$), havendo maiores chances de sintomas de ansiedade entre os alunos matriculados em cursos que não correspondiam à primeira opção (OR 2,320) e entre aqueles que trocariam de curso (OR 1,968) (Tabela 14).

Foi possível constatar forte associação entre as variáveis “dificuldades que interferem no contexto acadêmico” e “dificuldades emocionais que interferem na vida acadêmica” e ter sintomas de ansiedade ($p <,0001$). Verificou-se maiores chances de sintomas ansiosos tanto nos estudantes que referem dificuldades que interferem no contexto acadêmico (OR 8,807) quanto entre aqueles que referem dificuldades emocionais que interferem na vida acadêmica (OR 34,402).

Identificou-se, nesta pesquisa, forte associação entre sintomas de ansiedade e uso de psicofármacos ($p <,0001$) e entre tais sintomas e uso da classe terapêutica dos antidepressivos ($p <,0001$), havendo maiores chances de sintomas de ansiedade em usuários de psicofármacos (OR 14,525) e de antidepressivos (OR 16,670).

A análise dos dados revelou forte associação entre as variáveis “uso de substâncias para modificar o humor” e sintomas de ansiedade ($p <,0001$), com maior chance de sintomas ansiosos entre os usuários de tais substâncias (OR 2,818). Constatou-se, também, associação

entre sintomas de ansiedade e ter reações desagradáveis na falta da substância ($p=0,0128$), havendo maiores chances de sintomas ansiosos entre os estudantes que referem tais reações (OR 3,289).

Tabela 14 - Modelo de regressão logística para predição de sintomas de ansiedade nos participantes do estudo, segundo o perfil acadêmico, dificuldades que interferem na vida ou no contexto acadêmico e uso de substâncias para modificar o humor. Juiz de Fora - MG, Brasil, 2021.

Variáveis	Sintomas de ansiedade [N (%)]		Valor de p	OR	IC 95%	
	MINI				Inferior	Superior
	Positivo	Negativo				
Ingresso na universidade			0,0204			
Ampla concorrência	441 (56,7)	84 (67,7)				
Cotas	337 (43,3)	40 (32,3)		1,605	1,073	2,4
Total	778	124				
Área do curso			0,0012			
Exatas (Ciências Exatas e da Terra, Engenharias)	184 (23,6)	47 (37,9)				
Humanas (Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas)	310 (39,9)	36 (29)		2,2	1,374	3,522
Biológicas (Ciências Biológicas, Ciências da Saúde)	168 (21,6)	31 (25)		1,384	0,84	2,281
Outras (Linguística, Letras e Artes, Ciências Agrárias)	116 (14,9)	10 (8,1)		2,963	1,441	6,093
Total	778	124				
Período			0,0242			
Diurno	119 (15,3)	21 (16,9)				
Noturno	208 (26,7)	19 (15,3)		1,932	0,998	3,739
Integral	451 (58)	84 (67,8)		0,947	0,564	1,592
Total	778	124				
Curso matriculado corresponde à primeira opção			0,0021			
Sim	579 (74,4)	108 (87,1)				
Não	199 (25,6)	16 (12,9)		2,32	1,34	4,018
Total	778	124				

(continua)

Variáveis	Sintomas de ansiedade		Valor de p	OR	(conclusão)	
	[N (%)]				IC 95%	
	MINI				Inferior	Superior
	Positivo	Negativo				
Trocaria o curso por outro			0,0068			
Sim	204 (37)	23 (23)		1,968	1,198	3,235
Não	347 (63)	77 (77)				
Total	551	100				
Possui dificuldades que interferem na vida ou no contexto acadêmico			<,0001			
Sim	746 (95,9)	90 (72,6)		8,807	5,184	14,962
Não	32 (4,1)	34 (27,4)				
Total	778	124				
Possui dificuldades emocionais que interferem na vida acadêmica			<,0001			
Sim	758 (97,4)	65 (52,4)		34,402	19,516	60,641
Não	20 (2,6)	59 (47,6)				
Total	778	124				
Uso de psicofármacos			<,0001			
Sim	206 (26,5)	3 (2,4)		14,525	4,569	46,174
Não	572 (73,5)	121 (97,6)				
Total	778	124				
Antidepressivos			<,0001			
Sim	167 (21,5)	2 (1,6)		16,67	4,08	68,114
Não	611 (78,5)	122 (98,4)				
Total	778	124				
Uso de substâncias para modificar o humor			<,0001			
Sim	353 (45,4)	28 (22,8)		2,818	1,807	4,395
Não	425 (54,6)	95 (77,2)				
Total	778	123				
Reações desagradáveis na falta da substância			0,0128			
Sim	146 (40,7)	5 (17,2)				
Não	213 (59,3)	24 (82,8)		3,289	1,227	8,817
Total	359	29				

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Nota: n = 902 (100%); Valor de p: teste Qui-quadrado de Pearson, teste Exato de Fisher.

4.4 Fatores associados ao uso de psicofármacos nos participantes do estudo

Em relação ao uso de psicofármacos, constatou-se associação significativa entre a referida variável e “ter filhos” ($p=0,0043$). Entre os estudantes com filhos, as chances de utilização dessa classe medicamentosa foram cerca de duas vezes maior quando comparados àqueles que não têm filhos (OR 2,206).

Foi constatada forte associação entre as variáveis forma de ingresso na universidade e uso de psicofármacos pelos estudantes ($p < ,0001$), havendo maiores chances de utilização desses medicamentos entre estudantes que ingressaram por meio de vagas atribuídas por cotas (OR 1,865). Houve associação significativa entre a variável área do curso ao qual o estudante pertence e uso de psicofármacos ($p= 0,0044$). Foram observadas maiores chances de utilização desses medicamentos entre os estudantes dos cursos de Linguística, Letras e Artes e Ciências Agrárias (OR 2,186) (Tabela 15).

A variável período do dia em que o estudante está matriculado mostrou-se associada ao uso de psicofármacos ($p= 0,0052$). Obteve-se que entre os estudantes que cursam a universidade no período diurno, há menores chances de utilização desses medicamentos (OR 0,652). Constatou-se, ainda, forte associação entre uso de psicofármacos e “trancamento da matrícula” ($p= <,0001$), havendo maiores chances de utilizar os psicofármacos entre os estudantes que realizaram o trancamento (OR 2,480) (Tabela 15).

O uso de psicofármacos também se mostrou associado à variável “possuir dificuldades emocionais que interferem na vida acadêmica” ($p= <,0001$). Ressalta-se que entre os estudantes com dificuldades emocionais constatou-se maiores chances de utilização dessa classe medicamentosa (OR 12,937) (Tabela 15).

Verificou-se associação entre uso de psicofármacos e as variáveis uso de substâncias para modificar o humor ($p= 0,0023$), reações desagradáveis na falta da substância ($p= 0,0012$) e continuar o uso da substância mesmo na presença de tais reações ($p= 0,0063$). A chance de utilizar psicofármacos mostrou-se maior entre os estudantes que referiram uso de substâncias para modificar o humor (OR 1,620), apresentar reações desagradáveis na falta da substância (OR 2,097) e que mencionaram continuar o uso da substância mesmo na presença dessas reações (OR 1,862) (Tabela 15).

Tabela 15 - Modelo de regressão logística para predição do uso de psicofármacos pelos participantes do estudo, segundo características sociodemográficas e econômicas, perfil acadêmico, dificuldades que interferem na vida ou no contexto acadêmico e uso de substâncias para modificar o humor. Juiz de Fora – MG, Brasil, 2021.

Variáveis	Uso de psicofármacos – [N (%)]		Valor de p	OR	IC 95%	
	Sim	Não			Inferior	Superior
Filhos			0,0043			
Sim	25 (12)	42 (6,1)		2,106	1,25	3,547
Não	184 (88)	651 (93,9)				
Total	209	693				
Ingresso na universidade			<,0001			
Ampla concorrência	97 (46,4)	428 (61,8)				
Cotas	112 (53,6)	265 (38,2)		1,865	1,365	2,548
Total	209	693				
Área do curso			0,0044			
Exatas (Ciências Exatas e da Terra, Engenharias)	43 (20,6)	188 (27,1)				
Humanas (Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas)	87 (41,6)	259 (37,4)		1,469	0,974	2,215
Biológicas (Ciências Biológicas, Ciências da Saúde)	37 (17,7)	162 (23,4)		0,999	0,613	1,625
Outras (Linguística, Letras e Artes, Ciências Agrárias)	42 (20,1)	84 (12,1)		2,186	1,33	3,593
Total	209	693				
Período			0,0052			
Diurno	22 (10,5)	118 (17)		0,652	0,396	1,073
Noturno	68 (32,5)	159 (23)		1,495	1,054	2,121
Integral	119 (56,9)	416 (60)				
Total	209	693				
Trancamento de matrícula			<,0001			
Sim	35 (16,7)	52 (7,5)		2,48	1,565	3,928
Não	174 (83,3)	641 (92,5)				
Total	209	693				
Possui dificuldades emocionais que interferem na vida acadêmica			<,0001			
Sim	207 (99)	616 (88,9)		12,937	3,15	53,128
Não	2 (1)	77 (11,1)				
Total	209	693				
Uso de substâncias para modificar o humor			0,0023			
Sim	107 (51,4)	274 (39,5)		1,62	1,186	2,212
Não	101 (48,6)	419 (60,5)				
Total	208	693				

(continua)

Variáveis	Uso de psicofármacos – [N (%)]		Valor de p	OR	(conclusão)	
	Sim	Não			IC 95%	
					Inferior	Superior
Reações desagradáveis na falta da substância			0,0012			
Sim	56 (51,8)	95 (33,9)		2,097	1,336	3,293
Não	52 (48,2)	185 (66,1)				
Total	108	280				
Continuou o uso da substância na presença de reações desagradáveis			0,0063			
Sim	61 (56,5)	115 (41,1)		1,862	1,189	2,917
Não	47 (43,5)	165 (58,9)				
Total	108	280				

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Nota: n = 902 (100%); Valor de p: teste Qui-quadrado de Pearson, teste Exato de Fisher.

5 DISCUSSÃO

O presente estudo identificou a prevalência e verificou os fatores associados no que se refere ao uso de psicofármacos e aos sintomas de depressão e de ansiedade em uma amostra de 902 estudantes universitários de uma Instituição de Ensino Superior. A discussão dos resultados será apresentada, considerando os objetivos do estudo.

5.1. Caracterização dos participantes do estudo

Em relação à caracterização da amostra, observou-se que a maioria dos participantes era do sexo feminino, sendo tal achado corroborado por estudos anteriores com graduandos, que também relataram maior participação de mulheres (BORGES et al., 2020; LIM et al., 2020; PAUDEL et al., 2020). Em contrapartida, em pesquisa conduzida com estudantes dos cursos de Administração, Engenharia Civil e Medicina da Universidade de Pernambuco, pouco mais da metade dos participantes eram do sexo masculino (CORRÊA RANGEL et al., 2021). Nessa direção, estudo destacou que houve diferença significativa em relação à prevalência da participação de mulheres para a área da saúde e de homens para as outras áreas como a de engenharia agrícola, informática e telecomunicação (PAPADOPOULOU et al., 2021).

De acordo com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD), a população brasileira é composta por 48,9% de homens e 51,1% de mulheres (IBGE, 2021). Pesquisa pontuou que apesar do processo de inserção do sexo feminino no ensino superior, em algumas áreas de atuação e níveis hierárquicos esse avanço continua lento. As mulheres também são a maioria dos concluintes de cursos de graduação e pós-graduação *stricto sensu*, mas os cargos de docência, posições de prestígio e alto poder decisório continua sendo ocupado em sua maior parte por homens (VENTURINI, 2017).

Identificou-se, nesta pesquisa, que houve maior adesão de estudantes jovens, com 20 anos ou mais, sendo tal achado corroborado pela literatura, pois é a faixa etária com maior prevalência de estudantes universitários (PAUDEL et al., 2020; BLANCO et al., 2021; GAVUROVA et al., 2022). Segundo o Censo da Educação Superior do Inep/MEC de 2020, cada vez mais os jovens procuram ingressar nas universidades. Em relação à faixa etária dos universitários, dados da Associação Brasileira de Estágios (ABRES), mostram que quase a metade dos estudantes universitários brasileiros (47,64%) estão na faixa etária de 18 a 24 anos, seguidos de 30 a 39 anos (21,13%). No entanto, afirmam que o principal desafio das universidades e dos estudantes é se manter até a conquista do diploma (ABRES, 2022).

No presente estudo, mais da metade dos estudantes se identificaram como brancos, sendo também observada maior prevalência de estudantes brancos em universidades de outras

regiões do Brasil e em outros países (AMARAL et al., 2021; MOHAMMED et al., 2021; GU; KALIBATSEVA; SONG, 2021; FLESCHE et al., 2021; HUNTLEY et al., 2022). Quanto à orientação sexual, mais da metade dos participantes indicaram ser heterossexual, em concordância com achados da literatura (BLANCO et al., 2021; FLESCHE et al., 2021).

A maioria dos estudantes da presente pesquisa afirmou morar com seus familiares, no entanto, a literatura revela uma variação em relação à moradia dos estudantes universitários. Há estudos que revelam maior frequência de estudantes que moram em casa, com seus pais, parentes ou irmãos (AMARAL et al., 2021; GAVUROVA et al., 2022; SCHMITS et al., 2021; FLESCHE et al., 2021), todavia também é possível encontrar na literatura estudo que revela estudantes que viviam com amigos (BLANCO et al., 2021), ou em albergues universitários (ASIBONG et al., 2020). Quanto à região de procedência, no presente estudo 77,2% dos participantes afirmaram ser da região onde está localizada a Universidade a qual estão vinculados. Estudos anteriores, com amostras de estudantes universitários, identificaram que mais da metade não eram procedentes da mesma região em que estava localizada a Universidade (BORGES et al., 2020; FLESCHE et al., 2021).

Em concordância com os achados do presente estudo, pesquisas anteriores, conduzidas com estudantes, revelaram amostras com predomínio de solteiros (NASER et al., 2021; OSMA et al., 2021; BLANCO et al., 2021; GAVUROVA et al., 2022; SCHMITS et al., 2021), sem filhos, em sua quase totalidade (NASER et al., 2021) e de estudantes não financeiramente independentes (BLANCO et al., 2021).

Nesta pesquisa, houve maior frequência de participantes que se autodeclararam sem religião. Na literatura foi identificado estudo, conduzido com estudantes de medicina, que encontrou que mais de setenta por cento dos estudantes declararam não ter prática religiosa (BORGES et al., 2020). Todavia, há estudos que identificaram maior frequência de participantes com prática religiosa ou espiritual (ASIBONG et al., 2020; AMARAL et al., 2021), quando comparados com a presente pesquisa.

Em relação aos problemas de saúde, 272 (30,2%) estudantes afirmaram ter algum tipo de problema de saúde, sendo os transtornos mentais e comportamentais o problema mais mencionado entre os participantes (45,3%), seguidos por problemas respiratórios (33,4%). Como já apontado na presente pesquisa, a literatura evidencia prevalência elevada de transtornos mentais em universitários (CARVALHO et al., 2015; VASCONCELOS et al., 2015; VICTORIA et al., 2013), sendo indispensável a atenção das Universidades para promoção da saúde mental dos estudantes e prevenção de agravos. A disponibilidade de serviços estruturados para atendimento de tais demandas pode ser uma dentre as possíveis

estratégias. Em pesquisa com estudantes inscritos no NAPEP (Núcleo de Assistência Psicológica e Psicoeducacional e de Pesquisa) de uma universidade pública do oeste paulista, o principal problema que motivou o universitário à procura por assistência psicológica estava relacionado com os transtornos mentais e comportamentais. Dos entrevistados da pesquisa, cerca de 78,7% buscaram o Núcleo com queixas relacionadas aos sintomas depressivos, como choro, tristeza, baixa autoestima, sensação de vazio, desmotivação, sensação de inutilidade, entre outras (RONDINA et al., 2018).

Constatou-se que a maioria dos participantes (77%) frequentava o curso de primeira escolha. Estudo mostra similaridade com os dados encontrados em relação à escolha do curso, ao identificar que cerca de 75% dos estudantes estavam frequentando o curso escolhido inicialmente (DIAS et al., 2019). Quanto ao ano de graduação, houve maior participação dos alunos do 1º e 2º anos, em concordância com achados de estudos anteriores que mostraram maior adesão à pesquisa também por alunos dos anos iniciais (DIAS et al., 2019; PAPADOPOULOU et al., 2021). No entanto, pesquisas com estudantes da área da saúde indicaram maior adesão à pesquisa por estudantes a partir do 3º ano de graduação (ABDULGHANI et al., 2020; AMARAL et al., 2021).

Grande parte dos estudantes relataram ter algum tipo de dificuldade que interfere na vida acadêmica. Em relação às dificuldades emocionais, 85% dos estudantes mencionaram a ansiedade como uma das dificuldades que interferem na vida acadêmica. Já em relação a outros tipos de dificuldades, destacaram-se o relacionamento familiar, social ou interpessoal e a falta de disciplina ou hábito de estudo. Estudos anteriores mostraram que estabelecer uma rotina e lidar com a procrastinação (BLANDO et al., 2021), e as dificuldades pessoais e interpessoais (DIAS et al., 2019) também foram identificados como fatores estressores no contexto acadêmico. É importante mencionar que, na presente pesquisa, estas dificuldades foram fatores associados aos sintomas de ansiedade, depressão e uso de psicofármacos.

5.2 Fatores associados aos sintomas depressivos e de ansiedade nos universitários

A prevalência de sintomas de depressão e de ansiedade entre os estudantes de graduação foi de 55,3% e 86,5%, respectivamente. No que se refere à prevalência de sintomas depressivos o resultado identificado na presente pesquisa está dentro do intervalo de prevalência de achados anteriores da literatura que variaram de 22,3% a 58,5%. Todavia, no que se refere aos sintomas de ansiedade, a prevalência identificada foi superior aos achados anteriores, cujo intervalo de prevalência variou de 15,8% a 62,9% (FERNANDES et al., 2018; LEÃO et al., 2018; SHAO et al., 2020; NASER et al., 2021; SILVA et al., 2022). Uma possível explicação para a

prevalência elevada de sintomas de ansiedade nos participantes do estudo pode ser o fato de a coleta de dados ter sido realizada durante a pandemia de COVID-19. No referido período, houve o isolamento e distanciamento social e, de acordo com a literatura, tais aspectos contribuíram para o aumento do tempo em frente a telas, alterações nos hábitos alimentares, nos níveis de atividade física (MALTA et al., 2020), níveis de ansiedade, depressão e estresse (SILVA et al., 2020), refletindo, conseqüentemente, na quantidade de medicamentos ingeridos pela população em geral (MELO et al., 2021). Nessa direção, estudos apontam que durante a pandemia da COVID-19, além da dificuldade com a realidade universitária, os estudantes tiveram que se adequar a nova forma de ensino, com utilização das plataformas virtuais (BARROS et al., 2021). Com o isolamento social e a implementação do ensino remoto, os estudantes tiveram implicações negativas na saúde mental desencadeando ou, até mesmo, piorando problemas como solidão, ansiedade, estresse pós-traumático, medo, desesperança, entre outros (BARROS et al., 2021; GUNDIM et al., 2021).

A ansiedade e a depressão estão cada vez mais presentes na vida dos estudantes universitários. Estudo identificou que estudantes mais velhos, com 20 anos ou mais apresentaram maiores níveis de depressão e ansiedade (SHAO et al., 2020; SHAMSUDDIN et al., 2013). Com o decorrer da graduação, aumentam as responsabilidades e dificuldades no curso, contribuindo para vulnerabilidade dos estudantes ao adoecimento mental. Estudo aponta que os estudantes do último ano apresentaram pontuações mais altas de depressão quando comparados aos calouros (BOSTANCI et al., 2005).

A elevada prevalência de sintomas de ansiedade e de depressão entre os participantes do estudo merece atenção, tendo em vista suas conseqüências em todas as esferas da vida do estudante. Considerando a elevada prevalência dos referidos sintomas e a literatura a esse respeito, merece destaque nesta amostra específica, o fato de que 50,8% dos participantes tiveram contato com alguém que apresentou tentativa de suicídio, 59,8% conhecem alguém que morreu por suicídio e 14,5% que afirmaram histórico familiar de suicídio. Tal aspecto é relevante tendo em vista que entre os fatores de risco para o suicídio a literatura aponta os transtornos mentais, histórico de suicídio na família, transtorno depressivo, tentativas de suicídio na família e entre amigos (SILVA et al., 2018; PEREIRA; CARDOSO, 2017; SANTOS et al., 2017). Estudo realizado em uma universidade no norte de Portugal com estudantes de graduação de 21 cursos diferentes, revelou que cerca de 67% dos estudantes que afirmaram ideação suicida, também tinham transtorno depressivo e, desses, cerca de 43% tinham transtorno depressivo maior (PEREIRA; CARDOSO, 2017). Ainda, pesquisa conduzida em uma Universidade pública do Estado do Mato Grosso identificou que os estudantes

universitários que relataram casos de tentativa de suicídio na família e entre amigos estiveram mais propensos a apresentar a ideação suicida em relação aos que não relataram o evento (SANTOS et al., 2017).

Na presente pesquisa, 44% dos alunos tiveram reprovações, sendo que tais alunos apresentaram 1,3 vezes mais chances de terem sintomas depressivos. Achados semelhantes foram encontrados em pesquisa na qual pouco mais da metade dos alunos reprovaram em seus exames e tinham 2,6 vezes mais chances de apresentarem sintomas depressivos do que aqueles que foram aprovados regularmente em seus exames (PAUDEL et al., 2020).

A presença de transtornos mentais entre os estudantes universitários interfere em seu bem-estar psicossocial, suas relações interpessoais e influencia diretamente no seu desempenho acadêmico e profissional (OTTERO, 2022). Na presente pesquisa, o trancamento de matrícula foi um fator associado à presença de sintomas depressivos.

A insatisfação com o curso foi fator associado aos sintomas de ansiedade e depressão. Pesquisa destacou que a maior insatisfação dos alunos em relação ao curso no qual estavam matriculados estava relacionada ao corpo docente e à estrutura curricular da graduação (SOUZA; REINERT, 2010). Nessa direção, estudo identificou como preditores da satisfação dos estudantes com o curso, a capacitação do docente, uso de metodologias apropriadas, didática atualizada, coerência e disposição dos conteúdos das disciplinas (HIRSCH et al., 2015).

Quando o estudante de graduação está insatisfeito, os resultados são baixo desempenho, dificuldades de adaptação acadêmica, decepção com a profissão e, até mesmo, o abandono do curso (SOUZA; REINERT, 2010). A insatisfação pode resultar, também, em desequilíbrio emocional com presença de nervosismo, irritabilidade, impaciência, comportamento de retração, apatia, desmotivação e estresse (HIRSCH et al., 2015). A baixa qualidade dos eventos oferecidos, precariedade da estrutura da instituição e ausência ou baixa qualidade de atividades extracurriculares também são fatores, apontados na literatura, geradores de insatisfação nos estudantes de graduação (RAMOS et al., 2015; CARMO et al., 2011). Tais aspectos devem ser considerados pelos gestores das Instituições de Ensino Superior, visando a prevenção de agravos à saúde mental dos graduandos e qualificação do processo ensino-aprendizagem.

Estudo menciona que para aumentar o nível de satisfação com o curso, as instituições precisam constantemente atualizar a grade curricular, fazer melhorias estruturais, aumentar a oferta de estágios e tornar mais acessível as informações solicitadas pelos estudantes (SOARES et al., 2021).

Estudos internacionais observaram, em estudantes universitários, que ter apoio dos pais e social, empoderamento, bom relacionamento, não se sentir pressionado, ter senso de coerência

elevado, autoeficácia, autoconfiança, engajamento social e acadêmico, satisfação com a instituição e religiosidade são fatores de proteção para os jovens com sofrimento mental (FREY; BEESLEY; MILLER, 2006; PRYJMACHUK; RICHARDS, 2008; BÍRÓ; ÁDÁNY; KÓSA, 2011; LIÉBANA-PRESA et al., 2014; HARRIS; MILLICHAMP; THOMSON, 2015; BUDESCU; SILVERMAN, 2016).

O presente estudo identificou que as dificuldades emocionais e gerais interferiram na vida e contexto acadêmico dos estudantes e estiveram relacionadas com a presença de sintomas depressivos e de ansiedade. Estudo mostra que ao ingressarem na instituição de ensino superior os estudantes precisam de recursos emocionais e cognitivos para se adaptarem ao ambiente universitário (PADOVANI et al., 2014). Outros estudos apontam, ainda, que estresse, variações de humor e conflitos vividos durante a graduação, podem interferir no desempenho acadêmico e, até mesmo, evoluir para quadros de transtornos psicológicos, como ansiedade e depressão (SOARES; MONTEIRO; SANTOS, 2020; BARRETO, 2020; SANTOS et al., 2021; SOUSA, R., et al., 2020).

Constatou-se, nesta pesquisa, associação entre sintomas depressivos e uso de psicofármacos e de substâncias para mudar o estado de humor. Estas substâncias, utilizadas pelos participantes da pesquisa para se sentir melhor ou mudar o estado de humor, foram: drogas lícitas, medicamentos para o sistema nervoso e drogas ilícitas. Nessa direção, estudo mostrou que acadêmicos insatisfeitos, por apresentar dificuldades relacionadas à atenção, podem apresentar sintomas depressivos e, assim, buscar solução imediata por meio de medicamentos estimulantes (BENSON; FLORY; 2017).

O uso de psicofármacos e de substâncias para se sentir melhor ou mudar o estado de humor também estiveram associados a sintomas de ansiedade. A literatura aponta que o uso e abuso de tranquilizantes e sedativos estão relacionados com uma tentativa dos estudantes de reduzirem a ansiedade gerada pela vida acadêmica e melhorar a qualidade do sono (BENNETT; HOLLOWAY, 2017).

Houve associação entre apresentar reações desagradáveis na falta da substância para modificar o humor e apresentar sintomas de ansiedade. Estudo mostrou que expectativas elevadas, demandas relacionadas ao mercado de trabalho e anseio pelo futuro profissional e pessoal, podem resultar em problemas psicoafetivos, com desvalorização de sintomas importantes e, até mesmo, em tratamento equivocado (PADOVANI et al., 2014). Como consequência, podem ocorrer sérios problemas com o consumo e dependência de substâncias psicoativas lícitas e ilícitas (PRINCE; CAREY; MAISTO, 2013; BOTTI; LIMA; SIMÕES, 2010).

Constatou-se associação significativa entre sintomas de ansiedade e ingresso por meio de vagas destinadas por cotas, nos estudantes do estudo. Uma possível explicação pode ser a dificuldade financeira vivenciada pelos referidos alunos durante a graduação. Estudo revelou que estudantes com carga financeira significativa apresentaram mais sintomas de ansiedade (SHAO, et al., 2020). Outra explicação pode ser a dificuldade de inclusão social vivenciada pelos estudantes cotistas (SANTOS; PARIZZI, 2020).

Os estudantes dos cursos de Ciências Agrárias, Letras, Artes e Linguística (OR 2,963) e de Humanas (OR 2,200) apresentaram maiores chances de sintomas ansiosos. Estudo que investigou ansiedade, estresse e depressão em estudantes de graduação também identificou que a taxa de ansiedade foi significativamente maior entre os alunos de grupos não técnicos, como humanas e educação (PAUDEL et al., 2020).

Os estudantes matriculados no curso de 2ª opção e que trocariam de curso mostraram-se mais vulneráveis a apresentar sintomas de ansiedade. Uma possível explicação para esse achado seria a insatisfação em se dedicar a um curso para futuramente exercer uma profissão que não é a desejada. Estudo que investigou a relação entre a saúde mental de estudantes e a insatisfação com o curso, mostrou que quase a metade dos estudantes investigados não cursavam sua primeira opção de curso. Os relatos dos estudantes demonstraram grande insatisfação na carreira e dentre as queixas mais frequentes estiveram a ansiedade, depressão, desânimo em relação aos estudos e apatia, as quais constituem fatores de risco para a saúde dos estudantes e para o prosseguimento de sua vida acadêmica (GARBIN et al., 2020).

5. 3 Fatores associados ao uso de psicofármacos nos participantes do estudo

Chamou a atenção, na presente pesquisa, o fato de que quase um quarto dos estudantes faziam uso de psicofármacos. Tal resultado foi superior em comparação aos achados recentes na literatura, que indicam prevalências entre 10% e 19,7% de uso de psicofármacos por estudantes universitários (NASER et al., 2021; AMARAL et al., 2021). O uso de medicamentos no ambiente acadêmico, incluindo os psicofármacos, vem sendo cada vez mais comum, por ser um local de extensa carga de trabalho e estudos, com potencial para adoecimento nos discentes e docentes acadêmicos. A literatura aponta que a procura dos psicofármacos está frequentemente associada ao alívio de problemas psíquicos, como ansiedade, depressão, estresse e dores físicas (FACCI; ESPER, 2020).

Destaca-se que estudo que verificou a prevalência do uso de psicofármacos em graduandos de uma universidade pública apontou que são limitadas as informações sobre os universitários que utilizam tais medicamentos, e indica como possíveis causas a falta de

interesse na investigação do assunto, falhas ou ausência de assistência psicológica provenientes da universidade, além de omissão dos próprios estudantes. Os autores destacam a necessidade de as universidades estarem atentas para as necessidades de saúde mental dos seus acadêmicos, promovendo educação em saúde, apoio e acompanhamento dos estudantes (BAUCHROWITZ et al., 2019).

Quanto ao tempo de uso do psicofármaco, constatou-se nesta pesquisa que 35% dos estudantes que faziam uso de psicofármacos estavam em uso por período inferior a um ano. A esse respeito, estudo identificou que mais da metade dos estudantes haviam iniciado o tratamento com tais medicamentos há menos de um ano no momento da pesquisa (AMARAL et al., 2021). Destaca-se que no presente estudo a maioria dos usuários de psicofármacos estava em uso por período igual ou superior a um ano. O tempo de uso dos psicofármacos é um aspecto relevante de investigação entre os usuários, especialmente quando há o uso de benzodiazepínicos. Nesta pesquisa, 5,3% dos usuários de psicofármacos afirmaram uso de benzodiazepínicos. Estudo recente de revisão da literatura sobre os riscos associados ao uso abusivo de benzodiazepínicos concluiu que o uso contínuo e exagerado dos referidos medicamentos pode afetar tanto a saúde como o cotidiano dos usuários. Menciona que a utilização por período superior a 26 dias, já expõe o usuário a riscos de abstinência, tolerância ou dependência, com impacto no cotidiano dos usuários (SILVA; SILVA; GUEDES, 2022).

Na presente pesquisa, a classe de psicofármacos mais consumida pelos estudantes foi a dos antidepressivos (21,4%). A literatura mostrou, todavia, maior prevalência do consumo de ansiolíticos e barbitúricos entre estudantes (DEMENECH et al., 2020). Estudo apontou que os universitários usam os antidepressivos para impedir episódios de ansiedade social, comportamento depressivo, para atender as demandas do curso ou, até mesmo, para melhorar sua concentração e desempenho na graduação (NASER et al., 2021). A literatura revelou, ainda, maior prevalência do uso de psicofármacos em jovens acadêmicos com o desempenho abaixo do esperado (BOCLIN et al., 2020).

Vale destacar que 13% dos estudantes em uso de psicofármacos afirmaram fazer uso sem prescrição médica praticando, assim, a automedicação. O termo automedicação é entendido como ato de ingerir o medicamento por conta própria, sem qualquer indicação e/ou acompanhamento de um profissional de saúde devidamente qualificado (BRASIL, 1998). A literatura aponta crescimento da automedicação entre estudantes universitários constituindo problemática no mundo todo (SANTOS et al., 2022). Revisão de metanálise com estudos de diversos países, incluindo o Brasil evidenciou prevalência geral de automedicação entre estudantes universitários de 70,1% (BEHZADIFAR et al., 2020). No caso dos psicofármacos a

automedicação produz consequências sérias à saúde do indivíduo, como possível produção de efeitos tóxicos (RIVERA et al., 2021).

As classes de psicofármacos utilizadas com maior frequência sem prescrição médica foram a dos Anticonvulsivantes/Estabilizadores do humor (13; 46,4%) e dos Ansiolíticos (6; 21,4%). A literatura, todavia, mostra uma preferência dos estudantes por tranquilizantes/sedativos e anfetaminas (SOUSA, B., et al., 2020). Quanto à forma de aquisição dos psicofármacos sem prescrição médica, embora tais medicamentos sejam de uso controlado, com retenção de receituário médico no momento da aquisição, houve maior frequência de estudantes que os adquiriram na farmácia (13; 46,4%), evidenciando a fragilidade no controle da dispensação destes medicamentos.

A grande maioria dos estudantes buscou os psicofármacos sem prescrição médica com a finalidade de alívio para os sintomas de ansiedade/depressão/insônia (24; 85,7%) e pequena parcela para dores/enxaqueca (4; 14,3%). Tais achados são corroborados pela literatura, pois pesquisas relatam que os principais motivos que levam os estudantes a busca por psicofármacos são para uso recreativo, automedicação (para alívio de estresse e relaxar), controle de dor e potencialização do desempenho acadêmico (BOCLIN et al., 2020; DEMENECH et al., 2020; SOUSA, B., et al., 2020).

Santos et al. (2022) destacaram a necessidade de as instituições de ensino planejarem ações voltadas para a minimização da automedicação entre os jovens estudantes e futuros profissionais. As ações propostas pelas autoras incluem abordagens do tema em disciplinas da graduação e programas educativos para os estudantes com foco no conhecimento sobre os riscos e efeitos vinculados à automedicação.

Nesta pesquisa, 11,86% dos estudantes mencionaram fazer uso de substâncias para modificar o humor. Pesquisas mencionam que para alguns universitários, o ingresso na universidade pode ser um período de maior vulnerabilidade para o início e a manutenção do consumo de substâncias psicoativas (SPA), como o álcool, tabaco e outras (BARROS; COSTA, 2019; CANDIDO et al., 2018). Na literatura, pesquisa para avaliar consumo de substâncias por estudantes do curso de enfermagem, constatou um consumo excessivo de álcool, drogas ilícitas, estimulantes e medicamentos sem prescrição médica (BOULTON; O'CONNELL, 2017). Pesquisa sobre o uso de substâncias psicoativas em estudantes de medicina encontrou prevalência elevada do uso das referidas substâncias e concluiu que, em parte, seus achados refletem a problemática do maior uso e abuso de substâncias psicoativas lícitas e ilícitas entre estudantes universitários brasileiros, com possíveis reflexos do modelo de formação adotado e da vida na universidade (BATISTA et al., 2022).

Quanto aos problemas relacionados ao uso dessas substâncias, pouco mais da metade dos estudantes relataram que na falta da substância apareciam reações desagradáveis. Tal aspecto é esperado na presença do uso abusivo de substâncias com potencial para causar dependência. Estudos mostram que o consumo de álcool, tabaco, drogas e medicamentos sem prescrição médica entre os estudantes podem causar danos para a saúde e interferir no desempenho acadêmico (BENSON; FLORY, 2017; BOULTON; O'CONNELL, 2017), merecendo destaque as situações nas quais o estudante já apresenta sinais e sintomas de abstinência e dependência, como identificado na presente pesquisa.

No presente estudo, houve associação entre ter filhos e utilizar psicofármacos. Uma possível explicação para esse achado pode ser a potencial sobrecarga advinda da realização de atividades simultâneas, quais sejam atividades relacionadas à vida acadêmica e o cuidado com filho(os). Nessa direção, vale lembrar que a maioria dos participantes deste estudo é do sexo feminino. Estudo aponta que ser mãe e estudante resulta em inúmeros afazeres com influência direta e indireta, de forma positiva e negativa, na vida social, afetiva, familiar e educacional. Para conciliar os papéis de mãe e estudante, enfrentam grandes dificuldades que podem resultar em ausência nas aulas, trancamento de curso e, até mesmo, no abandono dos estudos (SANTOS; MARTINS; JUSTI, 2020). Urpia (2009) ao abordar os desafios da mãe discente, também aponta que a dupla jornada de ser mãe e estudante universitária ao mesmo tempo, resulta em desvantagens na vida acadêmica por decorrência do cansaço físico e psicológico que surge na rotina entre o cuidar do filho e a demanda dos estudos.

Constatou-se, nesta pesquisa, maior chance de utilização de psicofármacos por estudantes que ingressaram por cotas em relação aos estudantes que ingressaram por meio de ampla concorrência. Os estudantes do período integral também tiveram maior chance de uso de psicofármacos. Tanto para cotistas quanto para estudantes do período integral, a busca pelo uso de psicofármacos pode estar relacionada, entre outros aspectos, às condições econômicas. Estudos mostram que a baixa renda familiar pode desencadear preocupações nos estudantes, atrapalhando o desempenho acadêmico (SANTANA et al., 2018) além de gerar sofrimento mental, podendo resultar no uso de psicofármacos pelos estudantes. Vale ressaltar que estudantes do período integral apresentam maior dificuldade para aquisição de trabalho extra-acadêmico, com limitações para obtenção de renda, resultando em dificuldade econômica para alguns estudantes (SANTANA et al., 2018; AMADUCCI; MOTA; PIMENTA, 2010).

Ter feito algum trancamento de matrícula ao longo do curso esteve associado ao uso de psicofármacos. Estudo apontou que o sofrimento psíquico foi a motivação mais apresentada pelos estudantes universitários para o trancamento de matrícula, e apontou como outras

motivações as reprovações, dúvidas na escolha do curso, desentendimentos familiares e uso abusivo de drogas (RIBEIRO; CUNHA; ALVIM, 2016). Nessa direção, estudo identificou que uma das estratégias utilizadas pelos estudantes para enfrentar o sofrimento e adoecimento psíquico foi o uso de psicofármacos (REIS; RAGNINI; BOEHS, 2021). Os aspectos descritos apontam para a necessidade de ampliação e fortalecimento de políticas e dispositivos de atenção à saúde mental nas instituições de ensino superior, voltadas aos universitários.

6 CONCLUSÃO

Este estudo investigou a prevalência e fatores associados ao uso de psicofármacos e aos sintomas de depressão e de ansiedade em graduandos de uma universidade pública. Constatou-se elevada prevalência de uso de psicofármacos e de sintomas de ansiedade e de depressão na amostra investigada. Os achados mostraram maiores chances de sintomas depressivos em estudantes matriculados no primeiro ano dos cursos de graduação, que afirmaram que trocariam de curso, que realizaram trancamento de matrícula, que mencionaram dificuldades que interferem na vida e contexto acadêmico e dificuldades emocionais, em uso de psicofármacos, que afirmaram uso de ansiolíticos, antidepressivos, anticonvulsivantes/estabilizadores de humor e de substâncias para modificar o humor, que informaram sentir reações desagradáveis quando diminuía ou cessavam o uso de substâncias para modificar o humor e que continuavam o uso da substância na presença de reações desagradáveis.

Verificou-se maiores chances de sintomas de ansiedade entre os alunos que ingressaram por meio de vagas destinadas por cotas, dos cursos de Ciências Agrárias, Letras, Artes e Linguística, que estavam em cursos noturnos, em cursos que não correspondiam à primeira opção, que trocariam de curso, que referiram dificuldades que interferem no contexto acadêmico e dificuldades emocionais que interferem na vida acadêmica, usuários de psicofármacos, de antidepressivo, de substâncias para modificar o humor e que mencionaram reações desagradáveis na falta das referidas substâncias.

Em relação ao uso de psicofármacos, identificou-se maiores chances de uso de tais medicamentos em estudantes com filhos, que ingressaram por meio de vagas atribuídas por cotas, dos cursos de Linguística, Letras e Artes e Ciências Agrárias, que realizaram o trancamento de matrícula, que afirmaram dificuldades emocionais, que referiram uso de substâncias para modificar o humor, apresentar reações desagradáveis na falta da substância e continuar o uso da substância mesmo na presença dessas reações.

Os achados deste estudo oferecem maior compreensão do fenômeno estudado e, ao identificar os fatores associados ao uso de psicofármacos e aos sintomas de ansiedade e de depressão, fornecem subsídios importantes para intervenções mais efetivas no contexto universitário, voltadas para promoção da saúde mental e prevenção de agravos nos estudantes, com foco nos aspectos identificados.

REFERÊNCIAS

ABDULGHANI, A. H; ALMELHEM, M.; BASMAIH, G.; ALHUMUD, A.; ALOTAIBI, R.; WALI, A.; ABDULGHANI, H. M. Does self-esteem lead to high achievement of the science college's students? A study from the six health science colleges. **Saudi journal of biological sciences**, v. 27, n. 2, p. 636–642, Fev. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.sjbs.2019.11.026>. Acesso em: 3 mai. 2022.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTÁGIOS. **Estatísticas**. 2022. Disponível em: <https://abres.org.br/estatisticas/>. Acesso em: 17 dez. 2022.

AMADUCCI, C. M.; MOTA, D. D. F. C; PIMENTA, C. A. M. Fadiga entre estudantes de graduação em enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP** [online], v. 44, n. 4, p. 1052-1058, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342010000400028>. Acesso: 6 dez. 2022.

AMARAL, C.; CARVALHO, R. C.; VIEIRA, M.; AGUIAR, P. M. Factors Associated With Use of Medications for Anxiety and Depression in Pharmacy Students in Brazil. **American Journal Of Pharmaceutical Education**, v. 85, n. 6, p. 8285, Jun. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5688/ajpe8285>. Acesso em: 10 fev. 2022.

AMERICAN PSYCHIATRICK ASSOCIATION: **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais- DSM-5** (5.ed.). Porto Alegre: Artmed, 2014, p. 992.

AMORIM, Patrícia. Mini International Neuropsychiatric Interview (MINI): validação de entrevista breve para diagnóstico de transtornos mentais. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, São Paulo, v. 22, n. 3, p. 106-115, Set. 2000. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151644462000000300003&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 6 jun. 2019.

ARIÑO; D. O.; BARDAGI, M. P. Relação entre Fatores Acadêmicos e a Saúde Mental de Estudantes Universitários. **Psicol. Pesq.**, v.12, n.3, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.24879/2018001200300544>. Acesso em: 24 mar. 2021.

ASIBONG, U.; OKAFOR, C. J.; ASIBONG, I.; AYI, E.; OMORONYIA, O.; OWOIDOHO, U. Psychological distress and social media usage: A survey among undergraduates of a university in Calabar, Nigeria. **The Nigerian Postgraduate Medical Journal**, v. 27, n. 2, p. 115–121, Abr-Jun 2020. Disponível em: https://doi.org/10.4103/npmj.npmj_169_19. Acesso em: 3 mai. 2022.

BAES, C. W. **A neurobiologia da depressão em pacientes com estresse precoce: o papel do eixo HPA e da função dos receptores glicocorticoides (GR) e mineralocorticoides (MR)**. 2016. 278 f. Tese (Doutorado em Saúde Mental) – Departamento de Neurociências e Ciências do Comportamento. Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto. 2017.

BARRETO, S. Depressão em jovens universitários. **Revista Enfermagem Contemporânea**, v. 9, n. 1, p. 6-8, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.17267/2317-3378rec.v9i1.2852>. Acesso em: 6 dez. 2022.

- BARROS, G. M. M.; VALÉRIO, F. C. E. P.; SILVA, M. H. F. D.; PECORELLI, D. G.; PORTO, V. U. N.; SILVA, L. A. The impacts of the COVID-19 pandemic on the mental health of students. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 9, p. e47210918307, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/18307>. Acesso em: 14 nov. 2022.
- BARROS, M. S. M. R.; COSTA, L. S. Perfil do consumo de álcool entre estudantes universitários. **SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog [on-line]**, v. 15, n. 1, p. 4-13, 2019. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/smad/article/view/161503>. Acesso em: 8 dez. 2022.
- BATISTA, R. S. C.; FREITAS, T. B. C.; NASCIMENTO, E. G. C.; MARTINS, R. R.; MIRANDA, F. A. N.; PESSOA JÚNIOR, J. M. Uso de substâncias psicoativas entre estudantes de medicina em uma universidade do semiárido brasileiro. **Medicina (Ribeirão Preto) [Internet]**, v. 55, n. 1, p. e-184136, 2022. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/184136>. Acesso em: 13 dez. 2022.
- BAUCHROWITZ, C.; CORDEIRO PAZ, L. E.; MÜLLER, E. V.; HALILA POSSAGNO, G. C.; MINOZZO, B. R. Prevalência de uso de psicofármacos por acadêmicos: efeitos do processo de graduação / Prevalence of the psychiatric drugs usage by university students: effects of the undergraduation process. **Brazilian Journal of Development**, v. 5, n. 11, p. 24815–24933, 2019. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/4609/4275>. Acesso em: 12 dez. 2022.
- BEHZADIFAR, M.; BEHZADIFAR, M.; ARYANKHESAL, A.; RAVAGHI, H.; BARADARAN, H. R.; SAJADI, H. S.; KHAKSARIAN, M.; BRAGAZZI, N. L. Prevalence of self-medication in university students: systematic review and meta-analysis. **Eastern Mediterranean Health Journal**, n. 26, v. 7, p. 846-852, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32794171/>. Acesso em: 6 dez. 2022.
- BENNETT, T.; HOLLOWAY, K. Motives for illicit prescription drug use among university students: A systematic review and meta-analysis. **Int J Drug Policy**, v. 44, p. 12-22, 2017. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0955395917300609?via%3Dihub>. Acesso em: 14 nov. 2022.
- BENSON, K.; FLORY, K. Symptoms of Depression and ADHD in Relation to Stimulant Medication Misuse Among College Students. **Subst Use Misuse**, v. 52, n. 14, p. 1937-1945, 2017. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/10826084.2017.1318146>. Acesso em: 14 nov. 2022.
- BERNARDES, S. S.; TURINI, C. A.; MATSUO, T. Perfil das tentativas de suicídio por sobredose intencional de medicamentos atendidas por um Centro de Controle de Intoxicações do Paraná, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 26, p. 1366-1372, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csp/v26n7/15.pdf>. Acesso em: 5 abr. 2021.

BETANCOURT, J. *et al.* Non-medical use of prescription drugs and its association with socio-demographic characteristics, dietary pattern, and perceived academic load and stress in college students in Puerto Rico. **Puerto Rico Health Science Journal**, Porto Rico, v. 32, n.2, p.89-94, Jun. 2013. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/23781625>. Acesso em: 20 jun. 2018.

BETANCOURTH-ZAMBRANO, S.; TACÁN-BASTIDAS, L.; CÓRDOBA-PAZ, E. G. Consumo de Alcoolen Estudiantes Universitarios Colombianos. **Rev. Univ. Salud.**, v. 19, n. 1, p. 37-50, Mai. 2017. Disponível em: <https://revistas.udenar.edu.co/index.php/usalud/article/view/2861/html>. Acesso em: 21 mar. 2021.

BÍRÓ, É.; ÁDÁNY, R.; KÓSA, K. Mental health and behaviour of students of public health and their correlation with social support: a cross-sectional study. **BMC Public Health**, v. 11, n. 871, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/1471-2458-11-871>. Acesso em: 5 set. 2022.

BLANCO, V.; SALMERÓN, M.; OTERO, P.; VÁZQUEZ, F. L. Symptoms of Depression, Anxiety, and Stress and Prevalence of Major Depression and Its Predictors in Female University Students. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, n. 18, v. 11, p. 5845, Mai. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph18115845>. Acesso em: 3 mai. 2022.

BLANDO, A.; MARCILIO, F. C. P.; FRANCO, S. R. K.; TEIXEIRA, M. A. P. Levantamento sobre dificuldades que interferem na vida acadêmica de universitários durante a pandemia de COVID-19. **Revista Thema**, [S. l.], v. 20, p. 303–314, 2021. DOI: 10.15536/thema.V20.Especial.2021.303-314.1857. Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/1857>. Acesso em: 4 mai. 2022.

BOCLIN, K. L. S. *et al.* Academic performance and use of psychoactive drugs among healthcare students at a university in southern Brazil: cross-sectional study. **São Paulo Medical Journal [online]**, v. 138, n. 1, p. 27-32, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1516-3180.2019.0182.R1.21102019>. Acesso em: 14 nov. 2022.

BORGES, G. B. M. *et al.* Defense mechanisms and quality of life of medical students according to graduation phase. **Trends Psychiatry Psychother**, v. 42, n. 1, p. 74-81, Jan-Mar 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2237-6089-2019-0022>. Acesso em: 20 abr. 2022.

BOSTANCI, M.; OZDEL, O.; OGUZHANOGLU, N.K.; OZDEL, L.; ERGIN, A.; ERGIN, N.; ATESCI, F.; KARADAG, F. Depressive symptomatology among university students in Denizli, Turkey: prevalence and sociodemographic correlates. **Croat Med J.**, n. 46, v. 1, p. 96–100, 2005. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/15726682/>. Acesso em: 15 dez. 2022.

BOTTI, N. C. L.; LIMA, A. F. D.; SIMÕES, W. M. B. Uso de substâncias psicoativas entre acadêmicos de enfermagem da Universidade Católica de Minas Gerais. **SMAD Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas**, v. 6, n. 1, p. 1-16, 2010. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762010000100013&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 13 dez. 2022.

BOTTON, A.; CÚNICO, S. D.; STREY, M. N. Diferenças de Gênero no Acesso aos Serviços de Saúde: Problematizações Necessárias. **Mudanças – Psicologia da Saúde**, v. 25, n. 1, p. 67-72, Jan.-Jun., 2017. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Sabrina-Cunico/publication/317721495_Diferencas_de_genero_no_acesso aos_servicos_de_saude_pr oblematizacoes_necessarias/links/594a876caca2723195de74e8/Diferencas-de-genero-no-acesso-aos-servicos-de-saude-problematizacoes-necessarias.pdf. Acesso em: 2 abr. 2021.

BOULTON, M. A.; O'CONNELL, K. A. Past year substance use by student nurses. **Journal of Addictions Nursing**, v. 28, n. 4, p. 179-187, 2017. Disponível em: https://journals.lww.com/jan/Abstract/2017/10000/Past_Year_Substance_Use_by_Student_Nurses.3.aspx. Acesso em: 15 nov. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprovar as seguintes diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 13 jun. 2013. Seção 1. Disponível em: <http://sintse.tse.jus.br/documentos/2013/Jun/13/para-conhecimento/cns-resolucao-no-466-de-12-de-dezembro-de-2012>. Acesso em: 24 mar. 2021.

BRASIL. Portaria nº 3961, de 30 de outubro de 1998. Aprova a Política Nacional de Medicamentos. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 10 de nov. 1998. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/1998/prt3916_30_10_1998.html#:~:text=Conte mpla%20diretrizes%20e%20define%20prioridades,e%20desenvolvimento%20cient% C3% A Dflico%20e%20tecnol% C3% B3 gico. Acesso em: 7 out. 2022.

BUDESCU, M.; SILVERMAN, L. R. Kinship support and academic efficacy among college students: A cross-sectional examination. **Journal of Child and Family Studies**, n. 25, v. 6, p. 1789–1801, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10826-016-0359-z>. Acesso em: 6 set. 2022.

CANDIDO, F. J.; SOUZA, R.; STUMPF, M. A.; FERNANDES, L. G.; VEIGA, R.; SANTIN, M., e t al. The use of drugs and medical students: a literature review. **Rev. Assoc. Med. Bras [on-line]**, n. 64, v. 5, p. 462-468, 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30304147/>. Acesso em: 8 dez. 2022.

CARMO, Y. A. *et al.* Análise de satisfação dos alunos da faculdade de estudos sociais da Universidade Federal do Amazonas. In: Congresso Virtual Brasileiro de Administração Online, 2011, Brasil.

CARVALHO, E. A. *et al.* Índice de ansiedade em universitários ingressantes e concluintes de uma instituição de Ensino Superior. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 14, n.3, p. 1290-1298, Out. 2015. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/23594/15278>. Acesso em: 23 mar. 2021.

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA: **Relatório de Autoavaliação Institucional Trienal 2018-2019-2020**. Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora: UFJF, 2021, p. 151.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR - CAPES. **Tabela das áreas de conhecimento**, 2003. Disponível em: http://fisio.icb.usp.br:4882/posgraduacao/bolsas/capesproex_bolsas/tabela_areas.html. Acesso em: 10 jan. 2021

CORRÊA RANGEL, T.; FALCÃO RAPOSO, M. C.; SAMPAIO ROCHA-FILHO, P. A. The prevalence and severity of insomnia in university students and their associations with migraine, tension-type headache, anxiety and depression disorders: a cross-sectional study. **Sleep Medicine**, v. 88, p. 241–246, Dez. 2021. <https://doi.org/10.1016/j.sleep.2021.10.029>. Acesso em: 9 mai. 2022.

COSTA, D. S. et al. Sintomas de Depressão, Ansiedade e Estresse em Estudantes de Medicina e Estratégias Institucionais de Enfrentamento. **Rev. bras. educ. med.**, Brasília, v. 44, n. 1, e040, Mar. 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022020000100223&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 7 jun. 2020.

COSTA, R. H. F. et al. Tentativas de suicídio associadas ao uso de medicamentos. **Revista de Casos e Consultoria**, v. 12, n. 1, e23942, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/casoseconsultoria/article/view/23942/13877>. Acesso em: 5 abr. 2021.

DEMENECH, L.M. *et al.* Under pressure: non-medical use of prescription drugs among undergraduate students. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria [online]**, v. 69, n. 1, p. 23-30, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000260>. Acesso em: 15 nov. 2022.

DIAS, A.C.G.; CARLOTTO, R.C.; OLIVEIRA, C.T.; TEIXEIRA, M.A.P. Dificuldades percebidas na transição para a universidade. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, São Paulo, v.20, n.1, p.19-30, jun. 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.26707/1984-7270/2019v20n1p19>. Acesso em: 10 fev. 2022.

ESPINOSA-HERRERA, G.; CASTELLANOS-OBREGON, J. M. Procesos de estructuración de prácticas trasgresoras asociadas al consumo de sustancias psicoactivas en universitarios. **Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales, Niñez y Juventud**, Manizales, v. 16, n. 2, p. 777-795, dez. 2018. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1692-715X2018000200777&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 3 fev. 2019.

FACCI, M. G. D.; ESPER, M. B. S. B. Adoecimento e Medicalização de Professores Universitários Frente a Precarização e Intensificação do Trabalho. **Movimento-revista de educação**, v. 7, n. 15, dez. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.22409/mov.v7i15.42453>. Acesso em: 7 out. 2022.

FERNANDES, M. A. *et al.* Prevalência de sintomas ansiosos e depressivos em universitários de uma instituição pública. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 71, n. 5, p. 2169-2175, mar. 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672018001102169&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 10 fev. 2019.

- FERNÁNDEZ-CASTILLO, E. *et al.* Consumo de tabaco e álcool em estudantes universitários cubanos. **Revista del Hospital Psiquiátrico de La Habana**, v. 13, n. 2, Jun. 2016. Disponível em: <https://www.medigraphic.com/pdfs/revhospsihab/hph-2016/hph162a.pdf>. Acesso em: 21 mar. 2021.
- FERRAZ, L. *et al.* Substâncias psicoativas: o consumo entre acadêmicos de uma Universidade do Sul do Brasil. **Momento: diálogos em educação**, Rio Grande, v. 27, n. 1, p. 371-386, jan./abr. 2018.
- FIOROTTI, K. P. *et al.* Transtornos mentais comuns entre os estudantes do curso de medicina: prevalência e fatores associados. **J. Bras. Psiquiatr.**, v. 59, n. 1, p. 17-23, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/jbpsiq/v59n1/v59n1a03.pdf>. Acesso em: 22 mar. 2021.
- FLESCH, B. D.; SICA CRUZEIRO SZORTYKA, A. L.; HOUVÈSSOU, G. M.; NEITZKE HÖFS, F.; GASTAL FASSA, A. Major depressive episode externalizing symptoms among university students. **PloS One**, n. 16, v. 6, p. e0252027, Jun. 2021. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0252027>. Acesso em: 20 abr. 2022.
- FRAGELLI, T. B. O.; FRAGELLI, R. R. Por que estudantes universitários apresentam estresse, ansiedade e depressão? Uma rapid review de estudos longitudinais. **Revista Docência do Ensino Superior**, Belo Horizonte, v. 11, e029593, p. 1-21, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.35699/2237-5864.2021.29593>. Acesso em: 23 dez. 2022.
- FREY, L. L.; BEESLEY, D.; MILLER, M. R. Relational health, attachment, and psychological distress in college women and men. **Psychology of Women Quarterly**, v. 30, n. 3, p. 303-311, 2006. Disponível em: <https://shareok.org/bitstream/handle/11244/24972/10.1111.j.1471-6402.2006.00298.x.pdf?sequence=1>. Acesso em: 15 ago. 2022.
- GAVUROVA, B.; IVANKOVA, V.; RIGELSKY, M.; MUDARRI, T.; MIOVSKY, M. Somatic Symptoms, Anxiety, and Depression Among College Students in the Czech Republic and Slovakia: A Cross-Sectional Study. **Frontiers in Public Health**, n. 10, p. 859107. Mar. 2022. <https://doi.org/10.3389/fpubh.2022.859107>. Acesso em: 9 mai. 2022.
- GARBIN, A. J. Í.; SANTOS, L. F. P.; GARBIN, C. A. S.; SALIBA, T. A.; SALIBA, O. Insatisfação com o curso e suicídio: saúde mental do estudante de Odontologia. **Archives Of Health Investigation**, [S. l.], v. 9, n. 3, 2020. Disponível em: <https://www.archhealthinvestigation.com.br/ArcHI/article/view/4851>. Acesso em: 12 dez. 2022.
- GOGEASCOECHEA-TREJO, M. C. *et al.* Consumo de álcool en estudiantes universitarios como predictor para el consumo de otras drogas. **Saúde e Vícios / Salud y Drogas**, v. 21, n. 1, p. 294-305, 2021. Disponível em: <https://www.readcube.com/articles/10.21134/haaj.v21i1.569>. Acesso em: 21 mar. 2021.
- GOLDBERG, D. P.; HUXLEY, P. **Transtornos mentais comuns: um modelo bio-social**. New York, NY, US: Tavistock / Routledge Common mental disorder: A bio-social model. (1992). xvi 194 pp.

GÓMEZ, C. Z. *et al.* Consumo de alcohol, tabaco y otras drogas en jóvenes universitarios. **Revista de Salud Pvcôblica y Nutrición**, v. 16, n. 4, p. 1-9, 2017. Disponível em: <http://respyn.uanl.mx/index.php/respyn/article/view/338/310>. Acesso em: 21 mar. 2021.

GONÇALVES, J. R. L. *et al.* Religiousness is associated with lower levels of anxiety, but not depression, in medical and nursing students. **Revista da Associação Médica Brasileira**, São Paulo, v. 64, n. 6, p. 537-542, jun. 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42302018000600537&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 3 fev. 2019.

GU, Y.; KALIBATSEVA, Z.; SONG, X. Effective use of online depression information and associated literacies among US college students. **Health Promotion International**, n. 36, v. 4, p. 1020–1028, Ago. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/heapro/daaa116>. Acesso em: 4 mai. 2022.

GUNDIM, V. A.; ENCARNAÇÃO, J. P.; SANTOS, F. C.; SANTOS, J. E.; VASCONCELLOS, E. A.; SOUZA, R. C. Saúde mental de estudantes universitários durante a pandemia de COVID-19. *Revista Baiana de Enfermagem*, [S. l.], v. 35, e37293, p. 1-14, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/37293>. Acesso em: 14 nov. 2022.

HARRIS, R. C.; MILLICHAMP, C. J.; THOMSON, W. M. Stress and coping in fourth-year medical and dental students. **N Z Dent J**, v. 111, n. 3, p. 102-108, 2015. Disponível em: https://www.nzda.org.nz/assets/files/Archives/NZDJ_Articles/2015/September_2015/Stress_and_coping_in_fourth-year_medical_and_dental_students.pdf. Acesso em: 6 set. 2022.

HIRATA, E. S. Estigma e depressão. **Revista Brasileira de Medicina**, São Paulo, v. 15, n. 32, p. 19-30, 2015. Disponível em: http://www.moreirajr.com.br/revistas.asp?id_materia=6100&fase=imprime. Acesso em: 5 mar. 2021.

HIRSCH, C. D. *et al.* Fatores preditores e associados à satisfação dos estudantes de enfermagem. **Acta Paulista de Enfermagem**, n. 28, v. 6, p. 566-572, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0194201500093>. Acesso em: 15 set. 2022.

HUNTLEY, C.; YOUNG, B.; TUDUR SMITH, C.; JHA, V.; FISHER, P. Testing times: the association of intolerance of uncertainty and metacognitive beliefs to test anxiety in college students. **BMC Psychology**, n. 10, v. 1, p. 6, Jan. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s40359-021-00710-7>. Acesso em: 30 abr. 2022.

IBGE. **Quantidade de homens e mulheres**, 2021. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18320-quantidade-de-homens-e-mulheres.html#:~:text=Segundo%20dados%20da%20PNAD%20Cont%C3%ADnu,51%2C1%25%20de%20mulheres>. Acesso em: 17 dez. 2022.

IBRAHIM, A. K. *et al.* A systematic review of studies of depression prevalence in university students. **Journal of Psychiatric Research**, Amsterdã, v. 47, n. 3, p. 391-400, 2013. Disponível em: http://www.academia.edu/29915119/A_systematic_review_of_studies_of_depression_prevalence_in_university_students. Acesso em: 7 mar. 2019.

- ISTILLI, P.T. *et al.* Antidepressivos: uso e conhecimento entre estudantes de enfermagem. *Revista Latinoamericana de Enfermagem*, v. 18, n. 3, p.131-39, 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rlae/v18n3/pt_18.pdf. Acesso em: 24 mar. 2021.
- JANSEN, K. *et al.* Transtornos mentais comuns e qualidade de vida em jovens: uma amostra populacional de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 3, p. 440-448, mar. 2011. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2011000300005&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 21 mar. 2021.
- KREFER, L.; VAYEGO, S. A. Prevalência de sintomas depressivos em estudantes universitários. **Cadernos Brasileiros de Saúde Mental**, Florianópolis, v. 11, n. 28, p. 170-181, 2019. Disponível em: <http://stat.entrever.incubadora.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/2558>. Acesso em: 21 mar. 2021.
- LEÃO, A. M. *et al.* Prevalência e Fatores Associados à Depressão e Ansiedade entre Estudantes Universitários da Área da Saúde de um Grande Centro Urbano do Nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, v. 42, n. 4, p. 55-65, dez. 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022018000400055&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 4 fev. 2019.
- LIÉBANA-PRESA, C. *et al.* Psychological distress in health sciences college students and its relationship with academic engagement. **Revista da Escola de Enfermagem da USP** [online], v. 48, n. 04, p. 715-722, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0080-623420140000400020>. Acesso em: 26 set. 2022.
- LIM, J. A.; YUN, J. Y.; CHOI, Y.; CHOI, S. H.; KWON, Y.; LEE, H. Y.; JANG, J. H. Sex-Specific Differences in Severity of Depressive Symptoms, Heart Rate Variability, and Neurocognitive Profiles of Depressed Young Adults: Exploring Characteristics for Mild Depression. **Front Psychiatry**, v. 11, p. 217, Mar. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fpsy.2020.00217>. Acesso em: 26 fev. 2022.
- LIMA, S. O. *et al.* Prevalência da Depressão nos Acadêmicos da Área de Saúde. *Psicol. cienc. prof.*, Brasília, v. 39, e187530, Dez. 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932019000100160&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 25 jun. 2020.
- LINARD, J. G. *et al.* Associação entre estilo de vida e percepção de saúde em estudantes. **J. Health Biol. Sci.**, v.7, n.4, p.374-381, 2019. Disponível em: <https://periodicos.unichristus.edu.br/jhbs/article/view/2797/1011>. Acesso em: 22 mar. 2021.
- LUCCHESI, R. *et al.* Prevalência de transtorno mental comum na atenção primária. *Acta paul. enferm.*, São Paulo, v. 27, n. 3, p. 200-207, Jun. 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002014000300200&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 26 mar. 2021.
- MALTA, D. C. *et al.* A pandemia da COVID-19 e as mudanças no estilo de vida dos brasileiros adultos: um estudo transversal. **Epidemiologia e Serviços de Saúde** [online], v. 29, n. 4, e2020407, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1679-49742020000400026>. Acesso em: 4 ago 2022.

MARQUES, J. M. A.; ZUARDI, A. W. Validade e aplicabilidade da Mini Entrevista Neuropsiquiátrica Internacional administrada por residentes de medicina de família na atenção primária à saúde no Brasil. **Gen Hosp Psychiatry.**, v. 30, n. 4, p. 303-10, 2008.

Disponível em:

<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0163834308000303?via%3Dihub>. Acesso em: 23 fev. 2021.

MATTA, C. M. B.; LEBRÃO, S. M. G.; HELENO, M. G. V. Adaptação, rendimento, evasão e vivências acadêmicas no ensino superior: revisão da literatura. **Psicol. Esc. Educ.**, v.21, n.3, p. 583-591, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pee/v21n3/2175-3539-pee-21-03-583.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2021.

MELO, J. R. R. *et al.* Automedicação e uso indiscriminado de medicamentos durante a pandemia da COVID-19. **Cadernos de Saúde Pública** [online], v. 37, n. 4, e00053221, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00053221>. Acesso em: 15 ago 2022.

MENDONÇA, A. M. M. C. *et al.* Perspectiva dos Discentes de Medicina de uma Universidade Pública sobre Saúde e Qualidade de Vida. **Rev. bras. educ. med.**, Brasília, v. 43, n. 1, supl. 1, p. 228-235, Jan. 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022019000500228&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 7 jun. 2020.

MEY, A. *et al.* What's the attraction? Social connectedness as a driver of recreational drug use. **Journal of Substance Use**, Worcester, v. 23, n. 3, p. 327-334, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/14659891.2017.1409816>. Acesso em: 8 out. 2022.

MOHAMMED, T. F.; NADILE, E. M.; BUSCH, C. A.; BRISTER, D.; BROWNELL, S. E.; CLAIBORNE, C. T.; EDWARDS, B. A.; WOLF, J. G.; LUNT, C.; TRAN, M.; VARGAS, C.; WALKER, K. M.; WARKINA, T. D.; WITT, M. L.; ZHENG, Y.; COOPER, K. M. Aspects of Large-Enrollment Online College Science Courses That Exacerbate and Alleviate Student Anxiety. **CBE Life Sciences Education**, v. 20, n. 4, p. ar69, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1187/cbe.21-05-0132>. Acesso em: 4 mai. 2022.

NASER, A. Y.; ALWAFI, H.; AMARA, N. A.; ALHAMAD, H.; ALMADANI, M. A.; ALSAIRAFI, Z. K.; SALAWATI, E. M. Epidemiology of depression and anxiety among undergraduate students. **International Journal of Clinical Practice**, v. 75, p. 9, p. e14414, Jun. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/ijcp.14414>. Acesso em: 3 mai. 2022.

NEWBURY-BIRCH, D.; WALSHAW, D.; KAMALI, F. Drink and drugs: from medical students to doctors. **Drug and Alcohol Dependence**, Lausanne, v. 64, n. 3, p. 265-270, 2001. Disponível em: [http://dx.doi.org/10.1016/S0376-8716\(01\)00128-4](http://dx.doi.org/10.1016/S0376-8716(01)00128-4). Acesso em: 7 out. 2022.

NOGUEIRA, M. J. C. **Saúde Mental em estudantes do Ensino Superior**: Fatores protetores e fatores de vulnerabilidade. Tese [Doutorado].266f. Universidade de Lisboa. Lisboa-PT, 2017. Disponível em: https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/28877/1/ulsd730773_td_Maria_Nogueira.pdf. Acesso em: 23 mar. 2021.

OLIVEIRA, L. B. *et al.* Increase of binucleated cells in the oral mucosa: a study on the use of psychotropics by students of a Brazilian institution. **Rev. Assoc. Med. Bras.**, São Paulo, v. 65, n. 6, p. 870-879, Jun. 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42302019000600870&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 7 jun. 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE [OMS]. **Com depressão no topo da lista de causas de problemas de saúde, OMS lança a campanha “Vamos conversar”**. 2017. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5385:com-depressao-no-topo-da-lista-de-causas-de-problemas-de-saude-oms-lanca-a-campanha-vamos-conversar&Itemid=839. Acesso em: 26 abr. 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE [OMS]. **Suicide prevention**. 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/en/topics/suicide-prevention>. Acesso em: fev. 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE [OMS]. **Transtornos mentais**. 2021. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/transtornos-mentais>. Acesso em: 20 fev. 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde: CID-10** Décima revisão. Trad. do Centro Colaborador da OMS para a Classificação de Doenças em Português. São Paulo: EDUSP; 2008.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Depressão**. 2021. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/depressao>. Acesso em: 5 fev. 2021.

OSMA, J.; MARTÍNEZ-LOREDO, V.; DÍAZ-GARCÍA, A.; QUILEZ-ORDEN, A.; PERIS-BAQUERO, Ó. Spanish Adaptation of the Overall Anxiety and Depression Severity and Impairment Scales in University Students. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 19, n. 1, p. 345, Dez. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph19010345>. Acesso em: 10 fev. 2022.

OTTERO, C. L. S.; IOST, A. R. J.; GONÇALVES, S. J. C. A saúde mental dos estudantes de medicina: uma revisão de literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 3, p. e9751, 17 mar. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e9751.2022>. Acesso em: 15 nov. 2022.

PADOVANI, R, C. *et al.* Vulnerabilidade e bem-estar psicológicos de estudante universitário. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, v.10, n.1, p. 2-10, 2014. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbtcc/v10n1/v10n1a02.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2022.

PAETZOLD, M. G; LOURDES SILVA, L.; SIMÕES, M. R. Métodos de rastreamento da ansiedade e depressão em estudantes universitários: revisão integrativa. **Saúde Coletiva**, v. 11, n. 60, 2021. Disponível em: <http://www.revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/1130/1356>. Acesso em: 2 abr. 2021.

PAGANO M, GAUVREAU K. **Princípios de Bioestatística**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning; 2004.

- PAPADOPOULOU, A.; KOUREAS, M.; FARMAKIS, A.; SIRAKOULI, A.; PAPATHANASIOU, I. V.; GOURGOULIANIS, K. I. Increased Frequency of Health Anxiety in Health Science Students: a Cross Sectional Study in a Greek University. **Medical Archives**, v. 75, n. 3, p. 221–228, Jun. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5455/medarh.2021.75.221-228>. Acesso em: 12 fev. 2022.
- PAUDEL, S.; GAUTAM, H.; ADHIKARI, C.; YADAV, D. K. Depression, Anxiety and Stress among the Undergraduate Students of Pokhara Metropolitan, Nepal. **Journal of Nepal Health Research Council**, v. 18, n. 1, p. 27-34, Abr. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.33314/jnhrc.v18i1.2189>. Acesso em: 12 fev. 2022.
- PEREIRA, A. A. G.; CARDOSO, F. M. S. Searching for Psychological Predictors of Suicidal Ideation in University Students. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 33, n. 33420, dez 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722017000100418&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 3 fev. 2019.
- POLIT, D. F.; BECK, C. T. **Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem**: Avaliação de Evidências para a Prática de Enfermagem. 9ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.
- PRADO, M. A. M. B.; FRANCISCO, P. M. S. B.; BARROS, M. B. A. Uso de medicamentos psicotrópicos em adultos e idosos residentes em Campinas, São Paulo: um estudo transversal de base populacional. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**. Brasília, v. 26, n.4, out./dez. 2017. Disponível em: https://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222017000400747&lang=pt. Acesso em: 4 fev. 2019.
- PRINCE, M. A.; CAREY, K. B.; MAISTO, A. S. Protective behavioral strategies for reducing alcohol involvement: a review of the methodological issues. **Addictive Behaviors**, v.38, n. 7, p. 2343-2351, 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.addbeh.2013.03.010>. Acesso em: dez. 2022.
- PRYJMACHUK, S.; RICHARDS, D. A. Predicting stress in pre-registration midwifery students attending a university in Northern England. **Midwifery**, v. 24, n. 1, p. 108–122, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.midw.2006.07.006>. Acesso em: 26 set 2022.
- RAMOS, A. M., *et al.* Satisfação com a experiência acadêmica entre estudantes de graduação em enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 24, n. 1, p. 187-195, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-07072015002870013>. Acesso em: 26 set. 2022.
- RANG, H. P. *et al.* **Rang & Dale: Farmacologia**. 8ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
- REIS, T. S. D.; RAGNINI, E.; BOEHS, S. T. M. Sofrimento psíquico e uso de psicofármacos entre estudantes de Pós-Graduação. **Revista Nufen: Phenomenology and interdisciplinarity**, v. 13, n. 2, 2021. Disponível em: <https://submission-pepsic.scielo.br/index.php/nufen/article/view/22445/919>. Acesso em: 5 dez. 2022.
- REYMONT, Y. P. **Uso indiscriminado de psicofármacos**: intervenções para sua redução. Monografia [Especialização], 2018. Disponível em: https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/13291/1/Yusmaiday_P%C3%83%C2%A9rez_Reymont.pdf. Acesso em: 4 abr. 2021.

- RIBEIRO, A. G. *et al.* Antidepressivos: uso, adesão e conhecimento entre estudantes de medicina. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 6, p. 1825-1833, jun. 2014. Disponível em: https://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232014000601825#. Acesso em: 6 fev. 2019.
- RIBEIRO, M. G. S.; CUNHA, C. F.; ALVIM, C. G. Trancamentos de Matrícula no Curso de Medicina da UFMG: Sintomas de Sofrimento Psíquico. **Revista Brasileira de Educação Médica** [online]. v. 40, n. 4, p. 583-590, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v40n4e00282015>. Acesso em: 6 dez. 2022.
- RIVERA, J. G. B. *et al.* Impacto da automedicação de fármacos benzodiazepínicos Impact of self-medication of benzodiazepine drugs. **Brazilian Applied Science Review**, Curitiba, v.5, n.4, p. 1767-1780, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BASR/article/view/32627>. Acesso em: 5 dez. 2022.
- ROCHA, F. L.; HARA, C.; PAPROCKI, J. Doença mental e estigma. **Rev. Med. Minas Gerais**, v. 25, n. 4, p. 590-596, 2015. Disponível em: <http://www.rmmg.org/artigo/detalhes/1876>. Acesso em: 4 abr. 2021.
- ROCHA, B. S.; WERLANG, M. C. Psicofármacos na Estratégia Saúde da Família: perfil de utilização, acesso e estratégias para a promoção do uso racional. **Ciência & Saúde Coletiva** [online], v. 18, n. 11, p. 3291-3300, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232013001100019>. Acesso em: 26 mar. 2021.
- RONDINA, R. C. *et al.* Queixas psicológicas e consumo de drogas em universitários atendidos em núcleo de assistência. **SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.)**, Ribeirão Preto, v. 14, n. 2, p. 99-107, 2018. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762018000200006&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 8 out. 2022.
- SANTANA, L. L.; BELJAKI, W. D.; GOBATTO, M.; HAEFFNER, R.; ANTONACCI, M. H.; BUZZI, J. A. P. Estresse no cotidiano de graduandos de enfermagem de um instituto federal de ensino. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, [S. l.], v. 8, 2018. Disponível em: <http://seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/2738>. Acesso em: 13 dez. 2022.
- SANTOS, C. R.; PARIZZI, J. H. Dilemas raciais brasileiros: o racismo estrutural e os limites e as perspectivas da Lei nº 12.711/2012. **Revista Educação e Políticas em Debate**, v. 9, n. Especial, p.884-904, 2020. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revistaeducaopoliticas/article/view/55606/30160>. Acesso em: 12 dez. 2022.
- SANTOS, H. G. B. *et al.* Fatores associados à presença de ideação suicida entre universitários. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 25, e2878, mai. 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692017000100332&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 16 abr. 2019.
- SANTOS, L. S.; MARTINS, K. S. B. S.; JUSTI, J. “Tornar-se mãe” durante a formação acadêmica: desafios da maternidade sob a perspectiva educacional e sociológica. **Revista Contribuciones a las Ciencias Sociales**, n. 65, p. 1, 2020. Disponível em:

<https://www.eumed.net/rev/cccss/2020/03/maternidade-perspectiva-educacional.html>. Acesso em: 15 dez. 2022.

SANTOS, T. M.; ZATTAR, T. A.; ALENCAR, B. T.; ALEIXO, M. L. M.; COSTA, B. M. S.; LEMOS, L. M. S. Automedicação entre estudantes de enfermagem e medicina no Brasil: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 2, p. e54111213760, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/13760>. Acesso em: 13 dez. 2022.

SANTOS, N. M. *et al.* Prevalência de depressão em acadêmicos de saúde e fatores associados. **Brazilian Journal of Development**, v.7, n.1, p.7644-7657, 2021. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/23493/18866>. Acesso em: 8 dez. 2022.

SCHMITS, E.; DEKEYSER, S.; KLEIN, O.; LUMINET, O.; YZERBYT, V.; GLOWACZ, F. Psychological Distress among Students in Higher Education: One Year after the Beginning of the COVID-19 Pandemic. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, n. 18, v. 14, p. 7445, Jul. 2021. <https://doi.org/10.3390/ijerph18147445>. Acesso em: 17 fev. 2022.

SHAMSUDDIN, K.; FADZIL, F.; ISMAIL, W.S.; SHAH, S.A.; OMAR, K.; MUHAMMAD, N.A. *et al.* Correlates of depression, anxiety and stress among Malaysian university students. **Asian J Psychiatr.**, n. 6, v. 4, p. 318–23, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ajp.2013.01.014>. Acesso em: 17 dez. 2022.

SHAO, R.; HE, P.; LING, B.; TAN, L.; XU, L.; HOU, Y.; KONG, L.; YANG, Y. Prevalence of depression and anxiety and correlations between depression, anxiety, family functioning, social support and coping styles among Chinese medical students. **BMC psychology**, v. 8, n. 1, p. 38, Abr. 2020. Disponível em: <https://bmcpyschology.biomedcentral.com/articles/10.1186/s40359-020-00402-8>. Acesso em: 3 mai. 2022.

SHEEHAN, D. *et al.* The Mini International Neuropsychiatric Interview (MINI): The Development and Validation of a Structured Diagnostic Psychiatric for DSM-IV and ICD-10. **The Journal of Clinical Psychiatry**, n. 59, v. 20, p. 22-33, 1998.

SILVA, A. C. E. S.; SILVA, J. R. S.; PINHEIRO, F. G. M. S.; OLIVEIRA, J. C.; DANTAS, A. O.; SOUSA, P. H. S. F. Anxiety and depression in higher-level students at a university center in northeastern Brazil. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 4, p. e45111427603, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/27603>. Acesso em: 26 jul. 2022.

SILVA, L. *et al.* Cuidado a famílias após perda por suicídio: experiência de acadêmicos de enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 71, n. 5, p. 2206-2212, set. 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672018001102206&lng=en&nrm=iso . Acesso em: 4 fev. 2019.

SILVA, L.; VIEIRA, N. A.; FALAVIGNA, M. F. A incidência do consumo de álcool entre graduandos do curso de administração de uma instituição de ensino superior privada do médio vale do paraíba. **Revista Eletrônica de Enfermagem do Vale do Paraíba**, v. 1, n. 08, p.

2237-7646, 2017. Disponível em:

<http://unifatea.com.br/seer3/index.php/REENVAP/article/view/36>. Acesso em: 21 ago. 2019.

SILVA, M. V.; SILVA, J. L.; GUEDES, J. P. Associated risks to abusive use of benzodiazepines: a literature review. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 15, p. e131111537040, 2022. Disponível em:

<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/37040>. Acesso em: 5 dez. 2022.

SILVA, V. M. P. *et al.* Vista do Perfil epidemiológico do uso de medicamentos entre estudantes universitários. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 10, p. 1 – 10, 2020. Disponível em: <https://18.231.186.255/index.php/saude/article/view/9030/5528>. Acesso em: 17 ago. 2022.

SOARES, A. B. *et al.* A Satisfação de Estudantes Universitários com o Curso de Ensino Superior. **Psicologia: Ciência e Profissão [online]**, v. 41, e220715, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003220715>. Acesso em: 6 set. 2022.

SOARES, A. B.; MONTEIRO, M. C. L. M.; SANTOS, Z. A. Revisão Sistemática da Literatura sobre Ansiedade em Estudantes do Ensino Superior. **Contextos Clínicos**, v. 13, n. 3, p. 992-1012, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.4013/ctc.2020.133.13>. Acesso em: 6 dez. 2022.

SOLOWIJ, N.; HALL, W.; LEE, N. Recreational MDMA use in Sydney: a profile of 'Ecstasy' users and their experiences with the drug. **British Journal of Addiction**, Oxfordshire, v. 87, n. 8, p. 1161-1172, 1992. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1111/j.1360-0443.1992.tb02003>. Acesso em: 7 out. 2022.

SOUSA, B. O. P. *et al.* Nursing students: medication use, psychoactive substances and health conditions. **Revista Brasileira de Enfermagem [online]**, v. 73, n. Suppl 1, e20190003, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0003>. Acesso em: 14 nov. 2022.

SOUSA, R. B. N. *et al.* Ansiedade, depressão e análise não linear da variabilidade da frequência cardíaca em ingressantes no ensino superior. **Revista Psicologia, Saúde e Debate**, v. 6, n. 2, p. 213-234, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.22289/2446-922X.V6N2A14>. Acesso em: 9 dez. 2022.

SOUZA, M. S.; BAPTISTA, A. S.; BAPTISTA, M. N. Relação entre suporte familiar, saúde mental e comportamentos de risco em estudantes universitários. *Act. Colom. Psicol.*, v. 13, n. 1, p. 142-54, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/acp/v13n1/v13n1a13.pdf>. Acesso em: 22 mar. 2021.

SOUZA, S. A.; REINERT, J. N. Avaliação de um curso de ensino superior através da satisfação/insatisfação discente. **Avaliação**, v. 15, n. 1, p. 159-176, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772010000100009>. Acesso em: 6 set. 2022.

TAKAHAMA, C. H.; TURINI, C. A.; GIROTTO, E. Perfil das exposições a medicamentos por mulheres em idade reprodutiva atendidas por um Centro de Informações Toxicológicas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, p. 1191-1199, 2014. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/csc/2014.v19n4/1191-1199/pt/>. Acesso em: 2 abr. 2021.

- URDAY-CONCHA, F. *et al.* Percepción de riesgos y consumo de drogas en estudiantes universitarios de enfermería, Arequipa, Perú. **Enfermería Actual de Costa Rica**, San José, n. 36, p. 19-35, Jun. 2019. Disponível em: http://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1409-45682019000100019&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 8 jun. 2020.
- URPIA, A. M. O. **Tornar-se mãe no contexto acadêmico: narrativas de um self participante**. 2009. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal da Bahia, Salvador. Disponível em: https://pospsi.ufba.br/sites/pospsi.ufba.br/files/ana_maria_urpia.pdf. Acesso em: 15 dez. 2022.
- VASCONCELOS, T. C. *et al.* Prevalência de Sintomas de Ansiedade e Depressão em Estudantes de Medicina. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 39, n. 1, p. 135-142, Jan. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbem/v39n1/1981-5271-rbem-39-1-0135.pdf>. Acesso em: 22 mar. 2021.
- VELTER FILHO, M. L.; SPERANDIO, G.; FERREIRA, E. D. F. Análise da prevalência de uso de antidepressivos e psicoestimulantes e seus efeitos sobre acadêmicos de medicina de uma universidade da região noroeste do Paraná. 2019. **Repositório digital UNICESUMAR**. Disponível em: <http://rdu.unicesumar.edu.br/handle/123456789/3392>. Acesso em: abr. 2021.
- VENTURINI, A. C. A Presença das Mulheres nas Universidades Brasileiras: um panorama de desigualdade. *In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL FAZENDO GÊNERO 11 & 13TH WOMEN'S WORLDS CONGRESS (Anais Eletrônicos)*, Florianópolis, 2017, ISSN 2179-510X. Disponível em: http://www.en.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/1500230828_ARQUIVO_AnaCarolinaVenturini_Texto_completo_MM_FG.pdf. Acesso em: 17 dez. 2022.
- VICTORIA, M. S. *et al.* Níveis de Ansiedade e Depressão em Graduandos da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). **Encontro Revista de Psicologia**, v. 16, n. 25, p. 163-165, 2013. Disponível em: <http://www.pgsskroton.com.br/seer/index.php/renc/article/view/2447/2345>. Acesso em: 24 mar. 2021.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. **ATT/DDD Index 2009**. Disponível em: <https://www.whooc.no/atcddd/indexdatabase>. Acesso em: 8 out. 2022.
- ZUARDI, A. W. Características básicas do transtorno de ansiedade generalizada. **Medicina (Ribeirão Preto)**, v. 50, n. supl.1, p. 51-55, jan-fev. 2017. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/127538>. Acesso em: 6 set. 2022.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Questionário

Parte I - Variáveis sociodemográficas, econômicas e histórico de saúde:

1. Idade:
2. Sexo: <input type="checkbox"/> Feminino <input type="checkbox"/> Masculino
3. Orientação sexual: <input type="checkbox"/> Heterossexual <input type="checkbox"/> Homossexual <input type="checkbox"/> Bissexual <input type="checkbox"/> Não definida <input type="checkbox"/> Outro:
4. Identidade de gênero: <input type="checkbox"/> Cisgênero (identifica com o gênero de nascença) <input type="checkbox"/> Transgênero (identifica com o gênero diferente ao de nascença) <input type="checkbox"/> Binário <input type="checkbox"/> Não-binário <input type="checkbox"/> Outro:
5. Cor da pele: <input type="checkbox"/> Branca <input type="checkbox"/> Parda <input type="checkbox"/> Preta <input type="checkbox"/> Outra: _____
6. Estado civil: <input type="checkbox"/> Solteiro(a) <input type="checkbox"/> Casado(a) <input type="checkbox"/> Viúvo(a) <input type="checkbox"/> Amasiado(a) <input type="checkbox"/> Divorciado(a) <input type="checkbox"/> Outra:
7. Condições de moradia: <input type="checkbox"/> Sozinho(a) <input type="checkbox"/> Habitação coletiva: Hotel, hospedaria, quartel, pensionato, república, etc. <input type="checkbox"/> Com sua família
8. Cidade de origem (onde você morava antes de ingressar na Universidade?):
9. Estado de origem (onde você morava antes de ingressar na Universidade?):
10. Religião: <input type="checkbox"/> Católica <input type="checkbox"/> Evangélica <input type="checkbox"/> Espírita <input type="checkbox"/> Sem religião e sem declaração <input type="checkbox"/> Outra:
11. Renda mensal individual: <input type="checkbox"/> Até 1 salário mínimo (R\$1.045) <input type="checkbox"/> Acima de 1 até 2 salários-mínimos (R\$1.045 a R\$2.090) <input type="checkbox"/> Acima de 2 até 3 salários-mínimos (R\$2.090 a R\$3.135) <input type="checkbox"/> Outro:
12. Atualmente você: <input type="checkbox"/> Dedicar-se exclusivamente aos estudos <input type="checkbox"/> Estuda e trabalha <input type="checkbox"/> Estuda e recebe alguma bolsa da universidade <input type="checkbox"/> Outros:

(continua)

(conclusão)

13. Número de filhos:
14. Apresenta algum problema de saúde? <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim. Qual?
15. Teve contato com alguém que tentou suicídio? <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim.
16. Tem alguém na família que se matou? <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim
17. Conhece alguém que morreu por suicídio? <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim.
18. Faz uso de medicamentos não psicofármacos? <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim. Quais?

Parte II - Variáveis relacionadas à vida acadêmica:

<p>1. Como você ingressou nesta universidade? <input type="checkbox"/> Vestibular () Avaliação Seriada (PISM.) () ENEM/SISU () Convênio (PEC G) () Transferência () Portador de diploma () Sobrevaga () Outros:</p>
<p>2. O seu ingresso nesta universidade foi através de: <input type="checkbox"/> Ampla Concorrência <input type="checkbox"/> Cota de Escola Pública/Pretos/Pardos/Indígenas/ Renda bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salários mínimos <input type="checkbox"/> Cota de Escola Pública / Pretos / Pardos / Indígenas / Independente de renda <input type="checkbox"/> Cota de Escola Pública / Renda bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salários mínimos <input type="checkbox"/> Cota de Escola Pública/Independente de renda () Outra:</p>
<p>3. Qual curso você está matriculado?</p>
<p>4. Qual período você está matriculado?:</p>
<p>5. O curso no qual você está matriculado é de período: <input type="checkbox"/> Diurno () Noturno () Integral</p>
<p>6. O curso no qual você está matriculado corresponde à sua primeira opção? <input type="checkbox"/> Sim () Não</p>
<p>7. Você trocaria esse curso por outro? <input type="checkbox"/> Sim () Não () Não sei</p>
<p>8. Em média, quanto tempo você dedica semanalmente aos estudos fora da sala de aula? <input type="checkbox"/> Até 5 horas () Mais de 5 h e até 10 h () Mais de 10 h e até 15 h <input type="checkbox"/> Mais de 15 h e até 20 h () Mais de 20 h e até 25 h () Mais de 25 horas</p>
<p>9. Quais dessas dificuldades interferem significativamente na sua vida ou no contexto acadêmico? (Pode marcar mais de uma opção) <input type="checkbox"/> Adaptação a novas situações (cidade, moradia, distância da família, entre outras) <input type="checkbox"/> Relacionamento familiar, social ou interpessoal <input type="checkbox"/> Relações amorosas / conjugais <input type="checkbox"/> Situação de violência física, sexual ou psicológica <input type="checkbox"/> Conflito de valores / conflitos religiosos <input type="checkbox"/> Discriminações e preconceitos <input type="checkbox"/> Dificuldades financeiras <input type="checkbox"/> Dificuldade de aprendizado <input type="checkbox"/> Falta de disciplina / hábito de estudo <input type="checkbox"/> Carga horária excessiva de trabalho <input type="checkbox"/> Carga excessiva de trabalhos estudantis <input type="checkbox"/> Relação professor (a) - estudante <input type="checkbox"/> Não tenho dificuldades <input type="checkbox"/> Outra</p>

(continua)

(conclusão)

<p>10. Assinale as dificuldades emocionais que tem interferido na sua vida acadêmica nos últimos 12 meses: (Pode marcar mais de uma opção).</p> <p><input type="checkbox"/> Ansiedade</p> <p><input type="checkbox"/> Tristeza persistente <input type="checkbox"/> Timidez excessiva <input type="checkbox"/> Medo / pânico</p> <p><input type="checkbox"/> Pensamento suicida <input type="checkbox"/> Nenhuma</p> <p><input type="checkbox"/> Outro:</p>
<p>11. No seu curso atual, você já fez trancamento geral de matrícula?</p> <p><input type="checkbox"/> Sim, por insatisfação com o curso</p> <p><input type="checkbox"/> Sim, por impedimento de saúde <input type="checkbox"/> Sim, por motivo de trabalho</p> <p><input type="checkbox"/> Sim, por impedimento financeiro <input type="checkbox"/> Sim, por licença maternidade</p> <p><input type="checkbox"/> Sim, por dificuldade de aprender os conteúdos das disciplinas <input type="checkbox"/> Sim, por risco de ser jubilado</p> <p><input type="checkbox"/> Não</p>
<p>12. O que você pretende fazer logo após se formar?</p> <p><input type="checkbox"/> Trabalhar</p> <p><input type="checkbox"/> Continuar estudando</p> <p><input type="checkbox"/> Trabalhar e continuar estudando <input type="checkbox"/> Não sei</p> <p><input type="checkbox"/> Outro</p>
<p>13. Teve alguma reprovação? <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim. Quantas? _____</p>

Parte III - variáveis relacionadas ao uso de psicofármacos e abuso de substâncias:

<p>1. Você faz uso de psicofármacos atualmente? () Não () Sim.</p>
<p>Consumo de psicofármacos: Anote as informações sobre cada psicofármaco que você usa atualmente:</p> <p>1. Medicamento 1: Nome do medicamento: Há quanto tempo faz uso? Especialidade do médico prescritor:</p> <p>2. Medicamento 2: Nome do medicamento: Há quanto tempo faz uso? Especialidade do médico prescritor:</p> <p>3. Medicamento 3: Nome do medicamento: Há quanto tempo faz uso? Especialidade do médico prescritor:</p> <p>4. Outro medicamento psicofármaco.</p> <p>Cite as seguintes informações de outros psicofármacos que não foram citados anteriormante: Nome do medicamento: Há quanto tempo faz uso? Especialidade do médico prescritor:</p>
<p>5. Utiliza psicofármaco sem prescrição médica? () Não () Sim</p> <p>Consumo de psicofármacos sem prescrição médica:</p> <p>1. Quais medicamentos utiliza sem prescrição médica? 2. Como adquiriu os medicamentos sem prescrição médica? () Farmácia () Amigo () Vizinho () Compra pela internet () Outro: 3. Para qual finalidade utiliza psicofármaco(s)?</p>
<p>6. Realiza tratamento não medicamentoso para o problema causador do uso de psicofármacos? () Não () Sim</p>
<p>7. Realiza acompanhamento em unidades especializadas? () Não () Sim. Em qual unidade?</p>
<p>8. Durante os últimos 12 meses, utilizou alguma substância para se sentir melhor, para mudar seu estado de humor? () Não () Sim. Quais?</p>

(continua)

(conclusão)

9. Quando usava menos ou parava de consumir a(s) substância(s), tinha problemas como dores, tremores, febre, fraqueza, diarreia, náuseas, suores, aceleração do coração, dificuldade de dormir ou sentir-se agitado(a), irritável ou deprimido(a)? () Não () Sim

10. Continuou a usar a(s) substância(s) mesmo sabendo que esta(s) lhe causava(m) problemas de saúde, problemas psicológicos, problemas com seus familiares ou com outras pessoas? () Não () Sim

APÊNDICE B – Carta Convite



Universidade de São Paulo
Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – EERP/USP Programa de Pós-graduação em
Enfermagem Psiquiátrica Avenida dos Bandeirantes, 3900
CEP: 14 40-902 – Ribeirão Preto – SP – Brasil **Telefone: (16) 3315-3381**

CARTA CONVITE

Ribeirão Preto – São Paulo,

Eu, Aline Regiane Coscrato de Lima Oliveira, gostaria de convidá-lo(a) a ser um dos estudantes a participar da pesquisa *on-line* sobre “Fatores associados ao uso de psicofármacos e aos sintomas de ansiedade e depressão em estudantes”, objeto de minha dissertação de Mestrado, sob supervisão da Profa. Dra. Adriana Inocenti Miasso, docente da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP. Trata-se de dois questionários de avaliação diagnóstica, de aplicação em torno de 10 a 15 minutos, desenvolvidos para identificar uso de psicofármacos, transtorno de ansiedade, episódio depressivo e dependência não alcoólica. O objetivo da pesquisa é identificar a prevalência e fatores associados ao uso de psicofármacos, sintomas de ansiedade e depressão em estudantes universitários, para que ações de prevenção e proteção sejam planejadas.

Desde já agradeço e estou à disposição para maiores esclarecimentos. Sua participação será fundamental para o sucesso desta pesquisa.

Clique no link para participar da pesquisa:

<https://pt.surveymonkey.com/r/FAUPDAS>

Atenciosamente,

Aline Coscrato (e-mail: aline.coscrato@usp.br)

Mestranda da Escola de Enfermagem – EERP/USP

APÊNDICE C – Termo De Consentimento Livre e Esclarecido**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Você está sendo convidado(a) a participar como voluntário(a) da pesquisa “Fatores associados ao uso de psicofármacos, depressão e ansiedade em estudantes de uma universidade pública”, de minha responsabilidade. Trata-se de uma pesquisa de mestrado que está sendo desenvolvida na Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP-USP), sob orientação da Profa. Dra. Adriana Inocenti Miasso, do Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas da EERP-USP.

A pesquisa pretende identificar a prevalência e fatores associados ao uso de psicofármacos, sintomas de ansiedade, depressão e risco suicida em estudantes universitários. Sua participação nesta pesquisa consistirá no preenchimento on-line de dois instrumentos: 1) Questionário sobre dados sociodemográficos, econômicos, histórico de saúde e uso de psicofármacos, que possui 40 perguntas e 2) Mini International Neuropsychiatric Interview (MINI), que possui 8 perguntas. O preenchimento dos instrumentos terá duração média de 10 a 15 minutos. Você poderá ser esclarecido(a) sobre a pesquisa quando achar necessário, como também poderá ser feita a retirada do seu consentimento a qualquer momento, sem prejuízos pessoais.

Para participar desta pesquisa você não vai ter nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Informo que os resultados dessa pesquisa poderão ser divulgados em eventos científicos, na mídia ou similares. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão. Você não será identificado(a) em nenhuma publicação que possa resultar.

Os riscos decorrentes da participação na pesquisa serão mínimos e estão atrelados a questões de cunho emocional na medida em que são expostos a expressarem as percepções acerca de sintomas de ansiedade, depressão e risco suicida. Se durante o preenchimento dos instrumentos, você sentir algum desconforto emocional, poderá interrompê-lo a qualquer momento. Caso perceba a necessidade de algum tipo de ajuda para seu estado emocional, poderá entrar em contato com a pesquisadora principal para orientações e encaminhamentos necessárias, conforme sua vontade. Você terá direito de buscar indenização, na ocorrência de danos relacionados à participação.

Consideramos que sua participação é relevante, pois poderá ajudar a compreender as necessidades relacionadas à saúde mental dos estudantes universitários. Acredita-se que os resultados aqui obtidos poderão fornecer subsídios para estratégias de promoção de saúde mental e prevenção de agravos à saúde na referida população.

Após se sentir esclarecido sobre sua participação na pesquisa, se aceitar participar, peço que assinale a opção “Aceito participar da pesquisa”. Caso deseje, você poderá receber uma via deste termo, assinada pelas pesquisadoras e sem custos, para tal, entre em contato com a pesquisadora por meio do e-mail contido neste termo.

(continua)

(conclusão)

Esta Pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (CEP-EERP/USP) e pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Juiz de Fora (CEP/UFJF), que têm como função proteger eticamente o participante de pesquisa.

CEP/EERP-USP - Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo
E-mail: cep@eerp.usp.br / Telefone: (16) 3315-9197
(de segunda a sexta-feira, em dias úteis, das 10 às 12 horas e das 14 às 16 horas).

CEP/UFJF - Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos – UFJF
Campus Universitário da UFJF – Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa
E-mail: cep.propesq@ufjf.edu.br / Telefone: (32) 2102-3788

Declaro que li e compreendi os detalhes descritos no Termo de Consentimento, incluindo os objetivos desta pesquisa, bem como, a forma de participação. Portanto, eu aceito participar como voluntário(a) desta pesquisa.

- ACEITO participar desta pesquisa
 NÃO ACEITO participar desta pesquisa

ANEXO A - *Mini International Neuropsychiatric Interview* (MINI), versão brasileira 5.0.0.

A. EPISÓDIO DEPRESSIVO MAIOR

→ SIGNIFICA : IR DIRETAMENTE AO(S) QUADRO(S) DIAGNÓSTICO(S), ASSINALAR NÃO EM CADA UM E PASSAR AO MÓDULO SEGUINTE

A1	Nas duas últimas semanas, sentiu-se triste, desanimado(a), deprimido(a), durante a maior parte do dia, quase todos os dias?	NÃO	SIM	1
A2	Nas duas últimas semanas, quase todo tempo, teve o sentimento de não ter mais gosto por nada, de ter perdido o interesse e o prazer pelas coisas que lhe agradam habitualmente?	NÃO	SIM	2
A1 OU A2 SÃO COTADAS SIM?		→ NÃO	SIM	
A3	Durante as duas últimas semanas, quando se sentia deprimido(a) / sem interesse pela maioria das coisas:			
a	O seu apetite mudou de forma significativa, ou o seu peso aumentou ou diminuiu sem que o tenha desejado? (variação de \pm 3% ao longo do mês, isto é, \pm 3,3 Kg, para uma pessoa de 65 Kg) COTAR SIM, SE RESPOSTA SIM NUM CASO OU NO OUTRO	NÃO	SIM	3
b	Teve problemas de sono quase todas as noites (dificuldade de pegar no sono, acordar no meio da noite ou muito cedo, dormir demais)?	NÃO	SIM	4
c	Falou ou movimentou-se mais lentamente do que de costume ou pelo contrário, sentiu-se agitado(a) e incapaz de ficar sentado(a), quase todos os dias?	NÃO	SIM	5
d	Sentiu-se a maior parte do tempo cansado(a), sem energia, quase todos os dias?	NÃO	SIM	6
e	Sentiu-se sem valor ou culpado(a), quase todos os dias?	NÃO	SIM	7
f	Teve dificuldade de concentrar-se ou de tomar decisões, quase todos os dias?	NÃO	SIM	8
g	Teve, por várias vezes, pensamentos ruins como, por exemplo, pensar que seria melhor estar morto(a) ou pensar em fazer mal a si mesmo(a)?	NÃO	SIM	9
A4	HA PELO MENOS 3 RESPOSTAS "SIM" EM A3? (ou 4 se A1 OU A2 = "NÃO")	NÃO SIM+ EPISÓDIO DEPRESSIVO MAIOR ATUAL		
SE (O(A) ENTREVISTADO(A) APRESENTA UM EPISÓDIO DEPRESSIVO MAIOR ATUAL:				
A5a	Ao longo da sua vida, teve outros períodos de 2 semanas ou mais, em que se sentiu deprimido (a) ou sem interesse pela maioria das coisas e durante os quais teve os problemas dos quais falamos (SINTOMAS EXPLORADOS DE A3a à A3g)?	→ NÃO	SIM	10
b	Entre esses períodos de depressão que apresentou ao longo de sua vida, alguma vez teve um intervalo de pelo menos 2 meses em que não apresentou nenhum problema de depressão ou de perda de interesse?	NÃO	SIM	11
A5b É COTADA SIM?		NÃO SIM EPISÓDIO DEPRESSIVO MAIOR RECORRENTE		

O. TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADA

→ SIGNIFICA : IR DIRETAMENTE AO(S) QUADRO(S) DIAGNOSTICO(S), ASSINALAR **NÃO** EM CADA UM E PASSAR AO MÓDULO SEGUINTE

O1	a	Durante os últimos 6 meses, sentiu-se excessivamente preocupado (a), inquieto (a), ansioso (a) com relação a vários problemas da vida cotidiana (trabalho / escola, casa, familiares / amigos), ou teve a impressão ou lhe disseram que se preocupava demais com tudo ?	→ NÃO	SIM	1
	b	Teve essas preocupações quase todos os dias?	→ NÃO	SIM	2
		A ANSIEDADE DESCRITA É RESTRITA EXCLUSIVAMENTE A, OU MELHOR EXPLICADA POR QUALQUER OUTRO TRANSTORNO JÁ EXPLORADO ATÉ AQUI ? [POR EX, MEDO DE TER UM ATAQUE DE PÂNICO (TRANSTORNO DE PÂNICO), DE SER HUMILHADO EM PÚBLICO (FOBIA SOCIAL), DE SER CONTAMINADO (TOC), DE GANHAR PESO (ANOREXIA NERVOSA), ETC].	→ NÃO	SIM	3
O2		Tem dificuldade em controlar essas preocupações (/ essa ansiedade) ou ela (s) o(a) impede(m) de se concentrar no que tem que fazer?	→ NÃO	SIM	4
		DE O3 A O3f COTAR "NÃO" SE OS SINTOMAS OCORREM EXCLUSIVAMENTE NO CONTEXTO DE QUALQUER OUTRO TRANSTORNO JÁ EXPLORADO ANTERIORMENTE			
O3		Nos últimos seis meses, quando se sentia excessivamente preocupado(a), inquieto(a), ansioso(a), quase todo o tempo:			
	a	Sentia -se agitado(a), tenso(a), com os nervos à flor da pele?	NÃO	SIM	4
	b	Tinha os músculos tensos?	NÃO	SIM	5
	c	Sentia-se cansado (a), fraco(a) ou facilmente exausto(a)?	NÃO	SIM	6
	d	Tinha dificuldade de se concentrar ou tinha esquecimentos / "brancos" ?	NÃO	SIM	7
	e	Sentia-se particularmente irritável ?	NÃO	SIM	8
	f	Tinha problemas de sono (dificuldade de pegar no sono, acordar no meio da noite ou muito cedo, dormir demais)?	NÃO	SIM	9
		HÁ PELO MENOS 3 RESPOSTAS "SIM" EM O3 ?	NÃO	SIM	
			<p>TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADA ATUAL</p>		

ANEXO B – Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa



Centro Colaborador do CAPS/CORNS para o
Desenvolvimento da Pesquisa em Enfermagem

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO

Avenida Bandeirantes, 2900 - Ribeirão Preto - São Paulo - Brasil - CEP 14040-902
Fone: 55 16 3315.3382 - 55 16 3315.3381 - Fax: 55 16 3315.0018
www.escola.usp.br - eerp@usp.br

Ofício CEP-EERP/USP nº 071/2020, de 23/03/2020

Prezada Senhora,

Comunicamos que o projeto de pesquisa abaixo especificado foi analisado e considerado aprovado "ad referendum" pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (CEP-EERP/USP) em 18 de março de 2020.

Protocolo CAAE: 25989119.8.0000.5393

Projeto: Fatores Associados Ao Uso De Psicofármacos, Depressão, Ansiedade E Risco Suicida Em Estudantes De Uma Universidade Pública

Pesquisadoras: Aline Regiane Coscrato de Lima Oliveira
Adriana Inocenti Miasso (orientadora)

Em atendimento às normativas éticas vigentes, em especial as Resoluções CNS nº 468/2012 e nº 510/2016, deverão ser encaminhados ao CEP o relatório final da pesquisa e a publicação de seus resultados, para acompanhamento, bem como comunicada qualquer intercorrência ou a sua interrupção.

Atenciosamente,

Prof. Dr. Ronildo Alves dos Santos
Coordenador do CEP-EERP/USP

Ilm^{as}. Sr^{as}.

Prof^{as}. Dr^{as}. Adriana Inocenti Miasso

Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas
Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - USP